Diário de Lisboa

Junho 1977
Sexta-feira
17

N.º 19 380
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

AFIRMADO NA CONFERÊNCIA CONTRA "APARTHEID"

Imperialismo alimenta racismo em África

«O imperialismo aparentemente está contra o racismo, mas na realidade alimenta a sua economia e o seu aparelho militar, o qual perpetua a exploração da maioria do povo» ... assim se pronunciou ontem Oliver Tambo, presidente do Conselho Nacional Africano, na sessão de abertura, efectuada na Fundação Gulbenkian, da Conferência contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral.

Antecedendo Tambo falou o prof. José Magalhães Godinho, provedor da Justiça, que saudou todas as delegações presentes e apresentou o «25 de Abril» como tendo sido a via imediata para a libertação das colónias portuguesas, «a que o fascismo salazarista e caetanista designava por províncias».

Joshua Nkomo, conhecido dirigente negro do Zimbabwé, quando era saudado após a sua intervenção na Conferência

Hoje, segundo dia da Conferência (cuja sessão de encerramento ocorre no domingo), os congressistas não contactam com jornalistas encontrando-se reunidos em cinco comissões: Política, Jurídica, Económica, Militar e de Apoio aos Movimentos de Libertação. Estas cinco comissões têm como objectivo a elaboração, do Apelo e do Documento sobre Acção e Solidariedade, documentos a serem apresentados na sessão de encerramento da Conferência.

Entrevista com Robert Mugabe [Pág. 7)

Relato da sessão inaugural (Centrais]

Um momento da audiência do PR aos dirigentes da CCLA

Eanes recebeu em Belém dirigentes da Câmara de Comércio Luso-Árabe

O general Ramalho Eanes recebeu ontem à tarde no Palácio de Belém uma delegação da Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa.

A reunião do Presidente da República com os dirigentes da CCIAP foi classificada pelo presidente desta, Abdelkadder Karim, como «uma visita de cortesia em retribuição da que o Presidente da República Portuguesa fez ao 'stand' da CCIAP na FIL».

A propósito do recente estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e Israel, e interrogado sobre se esse acontecimento tinha sido tema de conversações com o general Eanes, Karim afirmou ainda: «Tudo faremos para que a amizade entre os povos árabes e o povo português não se altere. A CCIAP não é uma associação política, deixaremos esse problema aos políticos.»

A delegação da CCIAP que se encontrou com o Presidente da República era constituída, para além de Abdelkadder Karim, por Alloua Karim, secretário-geral daquela instituição e pelos seus membros fundadores Eduardo Abranches de Magalhães e Jorge de Carvalho Mesquita.

Ephraim Eldar apresentando as cartas credenciais

Embaixador de Israel apresentou credenciais

Ephraim Eldar, que foi cônsul de Israel em Lisboa até à recente decisão de elevar à categoria de Embaixada as relações diplomáticas existentes entre Portugal e Israel, esteve esta manhã no Palácio de Belém, onde foi apresentar credenciais como embaixador do seu país em Portugal.

Terceiro artigo da série

"O balanço não é negativo"

— de Anselmo Aníbal e Cláudio Teixeira

(Pág. 3)

Um crime silenciado na Malveira

(Pág. 4)

Manuel Lopes e Kalidás Barreto estiveram na manifestação de Lisboa. O primeiro é dirigente dos Têxteis do Sul, o segundo dos Lanifícios de Leiria. Ambos pertencem ao Secretariado da CGTP-IN

Trabalhadores dos Têxteis exigem salário digno e justo

(Pág. 9)

"Telex" de Madrid

Franquismo e fascismo estão mortos

MADRID, 17 (Por Augusto Vilela, enviado especial do «Diário de Lisboa»). O franquismo e o fascismo estão mortos em Espanha. Definitivamente mortos. Quaisquer que sejam as formas, mesmo de violência, que venham ainda a utilizar no seu estertor. Foram mortos nas mesas de voto pela vontade de um povo que quer uma Espanha jovem, mais justa e progressista, embora receie os sobressaltos de mudanças bruscas.

Este esmagamento rotundo da direita totalitária e saudosista, responsável por quarenta anos de opressão, é o balanço positivo e mais importante das eleições que acabam de realizar-se, assinaladas por uma tranquilidade que surpreendeu todos os observadores. Outro facto importante a reter é que, passados quarenta anos, mantêm-se vivas as mesmas forças representativas da Espanha democrática e socialista, enquanto se reduzem à insignificância as que simbolizam e representaram o totalitarismo, agora atiradas ao caixote do lixo da História pelo povo espanhol.

Se outras reflexões não trouxessem, ficava pelo menos demonstrado que as ditaduras não podem ir contra a marcha

Continua na pág. 20

Política de A a Z

UMA CONFERÊNCIA QUE NOS PRESTIGIA E OS REACCIONÁRIOS QUE NOS ENVERGONHAM

Foi ontem, no grande Auditório da Fundação Gulbenkian, na sessão inaugural da Conferência Mundial contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo que o dr. José de Magalhães Godinho afirmou: «A grande força, o grande mérito, desta Conferência Mundial está precisamente no facto de não sendo uma reunião oficial de governos, ter maior representatividade ainda, já que estes, algumas vezes, não representam mais do que uma parte dentro do espaço do seu país, e nós representamos a Opinião Pública Mundial, porque na nossa Conferência cabem todas as ideias, todas as crenças, todas as raças, e todas aqui estão representadas».

Conferência de «opinião pública» e aberta, esta Conferência Mundial contra o Apartheid vai ter uma larga repercussão e representa — não é demasiado insisitir nesta ponto —, o reconhecimento internacional pela «opinião pública», e não apenas no convencional quadro das relações entre governos, do carácter de descolonização portuguesa, dos méritos da nova política do Portugal libertado, do Portugal democrático.

Em Portugal, por aquela inevitabilidade das excepções que Camões referiu num verso conhecido, reaccionários que são aventureiros e aventureiros que são reaccionários, atacam a realização desta Conferência Mundial, a ela se referem desprimorosamente, tentam minimizar o seu alto significado, lançam o boato de que a África do Sul poderá reagir expulsando milhares de residentes portugueses. Mais uma vez, alguns dos irmãos «retornados», estão a ser utilizados, manipulados.

A Conferência Mundial contra o Apartheid não fecha aos portugueses portas em África; pelo contrário, abre portas na África e em muitos países do Terceiro Mundo, renova o diálogo com os países árabes, dá mais viva irradiação a uma política externa, de relações diversificadas e de luta pela paz, que decorre das opções constitucionais.

Talvez não se compreenda que os responsáveis políticos, e os próprios responsáveis políticos do Estado democrático, sem prejuízo do carácter não-governamental da Conferência, não tenham sabido encontrar as mais expressivas formas de apoio, de participação, de solidariedade em relação a uma iniciativa de tal amplitude internacional e de tão grande importância política e moral.

Aos silêncios, às reticências, às evasivas escudadas numa prudência (imprudentíssima) ou desculpadas por uma neutralidade (que é a recusa das opções e a indiferença relativamente aos princípios), sucedem-se as diatribes dos reaccionários que nos encaminham para uma aventura e dos aventureiros que abrem espaço político à reacção (nacional e internacional). E certa imprensa, mesmo a bem pensante, confunde a «opinião pública» na medida em que reserva à Conferência Mundial espaço quase idêntico ao que dedica a banalidades mundanais e diversões provocatórias.

DEFESA DOS DESERTORES

Com a autoridade moral que ninguém contestará com um passado político que está acima dos comentários de reaccionários e de adesivos, o dr. José de Magalhães Godinho teve ontem a coragem e a nobreza de prestar uma homenagem aos jovens desertores das Forças Armadas portuguesas, a quantos — e foram alguns milhares —, se recusaram a fazer a guerra colonial do «fascismo». Quando Salazar, o ditador que dera ordem de resistir até à morte aos soldados da guarnição de Goa, mandou, contra a opinião de responsáveis militares competentes, avançar para Angola e «em força», a recusa de obedecer de muitos milhares de jovens foi politicamente justa e foi corajosa.

Tem sido esquecido, e nem sempre pelas melhores razões, esse aspecto da resistência portuguesa ao «fascismo» e ao «colonialismo». Esses jovens — e com eles alguns oficiais do «Quadro Permanente» — merecem a justiça e o respeito dos antifascistas e dos anticolonialistas portugueses. Em terras estrangeiras e estranhas eles foram os melhores embaixadores do Portugal que resistia à «guerra colonial», ao «colonialismo» e ao «fascismo».

Alguns radicaram-se noutros países; muitos neles criaram ligações e amizades. Uns e outros são um «capital português», político e moral, que não tem sido utilizado. A nossa «diplomacia», reduzida às linhas oficiais, tradicionais e esquemáticas; reconduzida a «carreira» ou pela «carreira» dominada; ignora os «desertores», desaproveita as «comunidades», esquece a presença e militância dos «trabalhadores» nas sociedades em que estão integrados sem deixarem de ser portugueses.

Os «desertores» alguns pelo menos poderiam contribuir para a democratização das Forças Armadas, para a sua educação e integração na realidade nacional. Mas essa é outra história. Demos hoje relevância às nobres palavras do dr. José de Magalhães Godinho rendendo justiça à «coragem de milhares de jovens, exilando-se para não irem combater numa guerra injusta»

UM COMBATE

São crimes contra a Humanidade, esses que contra uma parte da Humanidade estão sendo praticados em vastos espaços da África Austral controlados policial e militarmente por minorias brancas. Essas camadas da população pretendem perpetuar um domínio e formas de servidão, de exploração, de agressão cultural. Combater o colonialismo, o racismo, o «apartheid» e prosseguir um combate pelos «direitos do homem», cuja consagração não pode ficar limitada a declarações solenes e a textos legais. Como declarou o dr. José de Magalhães Godinho: «Há que cada vez mais, pelo exemplo, pela palavra, pela acção conjugada de todos os que amam a liberdade e respeitam os direitos dos Povos e os do Homem, fazer com que, de vez, sejam banidos tais crimes contra a Humanidade».

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Fim à greve, "não" aos saneados decidiu Assembleia Mgna

Na Assembleia Magna mais concorrida deste ano, a Academia de Coimbra, por proposta da Direcção-Geral da Associação, — decidiu pôr fim à greve e confirmar a recusa da reintegração dos professores saneados.

Ontem deviam reabrir as aulas, segundo determinava uma nota oficiosa do MEIC, após serem conhecidos os resultados do referendo que Sottomayor Cardia ordenou e cujos resultados não representam de forma alguma uma vitória, já que apenas 57 por cento dos estudantes responderam à consulta domiciliária decidida pelo Ministério. Entretanto na Assembleia Magna, foi marcada a realização de uma nova Assembleia para a próxima terça-feira, dia 21, para análise da situação.

Decidiu ainda a Assembleia exigir que lhes sejam garantidos o prolongamento do ano lectivo e a prestação de provas «iguais às que existem». Contam-se também, entre as decisões tomadas, a solicitação de audiências ao ministro da Educação e Investigação Científica, ao Primeiro-Ministro e ao Conselho da Revolução.

H.C.L. OITO DIAS AO MEIC

Sem aulas desde o início do ano lectivo, 900 alunos dos 5.º e 6.º anos dos Hospitais Civis de Lisboa, reunidos ontem num pavilhão do Hospital Curry Cabral, decidiram dar ao MEIC um prazo de oito dias para a marcação de uma data do começo de aulas.

Protestam também os estudantes contra o facto de os médicos não terem avançado na resolução do problema. «Pelo contrário» — afirmam — «têm entravado em certa medida o processo do início das aulas». Registe-se que a posição dos médicos tem sido pela revogação do decreto de Cardia que subalterniza a carreira médica assistencial em relação à carreira docente.

Já no final da reunião, os estudantes dos HCL decidiram convocar uma nova reunião geral para a próxima quarta-feira, estando prevista, para o dia anterior, uma reunião de médicos, alunos e representantes do MEIC no intuito de se ultrapassar o impasse e também o diferendo que opõe os médicos dos Hospitais Civis ao MEIC.

ISCSP A REITORIA

Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas permaneceram ontem, durante a tarde e a noite, em ocupação simbólica, nas instalações da Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa. Propunham-se como objectivo obterem «um esclarecimento e uma real solução» para o seu problema que se arrasta desde o dia 28 de Dezembro do ano passado, data em que, com intervenção policial, foi encerrado o seu Instituto.

Os estudantes estão na disposição de manterem uma delegação permanente na Universidade Reitoria da Universidade Técnica até que lhes seja dada uma resposta concreta.

Se por um lado acham que a sua «integração» no ISE e no ISCTE não vem resolver problema algum, pois estas duas escolas estão superlotadas, por outro começaram já a ser instalados no edifício do ISCSP à Junqueira os serviços da Junta de Investigações do Ultramar, o qe pressupõe a extinção da escola. Tudo isto sem que os problemas dos estudantes e do ano lectivo corrente tenham sido solucionados, pesem as sindicâncias e o relatório feito por uma comissão de reestruturação que, nas linhas gerais do documento apresentado ao MEIC, não deu pareceres que apontassem para a tão propalada degradação pedagógica daquele Instituto.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Vitória da Lista "B" é sindical e não partidária

Das quatro listas concorrentes às eleições para o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, duas delas se apresentavam como as que mais votos poderiam congregar da classe. A Lista D, «coligação» do PSD com o PS, em que aquele era hegemónico, surgia como a partidarização da vida sindical; a lista B, formada à base de democráticos debates e propostas das comissões sindicais, surgia, sobretudo como um projecto de revitalização da vida sindical entre os professores, para lá das opções partidárias de cada um e com a garantia de que nenhuma formação política seria hegemónica na constituição e no exercício das actividades do Sindicato. Ganhou a lista B as eleições. Tomam posse os seus elementos, na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, na sede do Sindicato, com um mandato para o biénio de 77/79.

Para uma análise dos resultados eleitorais, o seu significado e as linhas de uma actuação futura, representantes da lista vencedora reuniram ontem, em conferência, com a Imprensa, na Faculade de Ciências.

Para já como tarefas prioritárias que se apresentam aos novos corpos gerentes do Sindicato salientam-se a revisão dos Estatutos, após um amplo debate entre a classe, a elaboração do Contrato Colectivo de Trabalho uma maior dinamização da vida sindical entre os professores (o que passa por campanhas para uma sindicalização maciça), e o debate sobre a adesão ou não à CGTP

Como diria João Serra, um dos elementos da mesa da conferência, «a vitória da lista B é a rejeição da partidarização» que foi a tónica da campanha da lista D.

Assim a lista B, que é independente de partidos, o que não pressupõe estar contra os partidos, «propôs-se, propõe-se bater a direita dentro do Sindicato. Nela participam activistas com ou sem partido, das diversas áreas político-sindicais que não querem o regresso do 24 de Abril».

Registe-se que a vitória da lista B surgiu com maior evidência nos sítios onde a actividade sindical estava mais desenvolvida. O acordo sindical PSD/PS, (a estratégia Gonelha) não resultou no Sindicato dos Professores de Lisboa. Mesmo no Norte, os professores socialistas não concorrem às eleições com uma lista ou coligados com outra formação política (que, na estratégia Gonelha nunca poderia ser de esquerda)

Em suma, como reafirma a lista B: «o voto dos professores não se dividiu pois entre este ou aquele partido, porque se exprimiu claramente pelo 25 de Abril e pela Constituição. O voto dos professores não se dividiu entre este ou aquele sector ou grau de ensino, porque se exprimiu claramente pelo reforço das estruturas sindicais e pelo relançamento de toda a vida sindical. O voto dos professores não se dividiu entre «Inter e Carta Aberta», porque se exprimiu claramente pela unidade na democracia e pela democracia na unidade.»

"Camões Players" convidam Eanes a visitar Hawai

Procedente do Funchal chegou hoje a Lisboa, no prosseguimento da sua visita a Portugal, o grupo de 35 elementos «Camões Players Tour Group» descendentes de portugueses.

Os componentes deste grupo são portadores de um convite do governador do Hawai, dirigido ao Presidente da República, para que o general Eanes esteja presente, em 1978, nas celebrações do primeiro centenário da chegada dos portugueses aquelas ilhas.

O «Camões Players Tour Group» que espera ser recebido pelo chefe do Estado e pelo Primeiro-Ministro, deverá actuar gratuitamente nas cidades de Lisboa, Porto e Faro, na divulgação do folclore hawaiano.

Noticiário breve

PPM E COROA

«Só a coroa põe termo a confusão gerada pela chefia do Estado Republicano entre o substancial e o circunstancial» — diz o PPM, num comunicado do seu Directório recentemente emitido e posto a circular. O partido monárquico assinala congratuladamente a passagem do jubileu da rainha Isabel em Inglaterra e reforça a sua tese ainda com o argumento de Espanha, onde o rei Juan Carlos está no trono.

EMBAIXADORES

O Presidente da República recebeu os novos embaixadores de Portugal em Moscovo e em Ankara, respectivamente Fernando Magalhães e Paula Coelho, que lhe foram apresentar cumprimentos antes de partirem para o destino onde vão exercer funções.

SIQUEIRA

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu esta manhã em S. Bento o embaixador de Portugal na CEE, Siqueira Freire.

STOJAKOVIC

O embaixador da Jugoslávia, Milan Stojakovic, foi ontem recebido pelo ministro dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira. Foram tratados problemas respeitantes às relações entre os dois países.

Descubra Portugal viajando de comboio

DÚZIA 21$50

Ovos de galinha do campo, gema muito amarela, da letra D (os maiores).

MIOLO DE AMENDOA grado e doce, kg. 95$00
CINZANO garrafa 1 litro ..... 52$50
WHISKY «GREGSON'S» escocês. 100% puro, preço especial 175$00
BRANDY ALTOVISO, reserva velha, garrafa tipo litro ..... 47$50
MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg 72$00
VINHO velho do Dão, c/ 10 anos, garrafa 0,75 l ..... 25$00
VINHO do Porto «Belaforos», garrafa 0,75 l ..... 47$50
PERUS da raça Mamouth, prontos a cozinhar, kg. ..... 95$00

FRANGOS kg. 47$90

do campo, prontos a cozinhar, com inspecção sanitária da C. M. L.

É TUDO MAIS BARATO

no MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 169 — LISBOA — Telef. 77 34 69

post-scriptum

BECO COM SAÍDA

A situação económica, com uma divida externa que ascende a mais de 150 milhões de contos, degrada-se, e a vivência político-social deteriora-se. A direita, numa estratégia oportunista, reúne-se no hotel Tivoli e promete uma ofensiva antipopular em maior escala. Entretanto um grande partido democrático aventa hipóteses de saída airosa e oferece tábuas de salvação. Neste «complot» delicado e tenso, urge definirem-se posições e tomarem-se medidas drásticas. É tempo de opção.

Porém, que faz o Governo no meio disto tudo? Nada, ou pouco menos. Auto-anestesiado com as suas utopias róseas, opta por «deixar andar o barco» (à deriva). Não se preocupa com tempestades nem com ventos ameaçadores, agarra-se «orgulhosamente só» ao leme do «vive e deixa viver» e manobra-o desastradamente. É claro que quem padece as tormentas desta condução atalhoada é a malta que se amontoa no convés, o povo, que se agarra com unhas e dentes aos remos indecisos e teima em aportar a uma ilha onde se viva a fraternidade e a igualdade, em «liberdade e segurança», pois então.

Propósito ambicioso e arrojado que não parece muito viável com tripulantes como Cardia, que encerra universidades e desenterra os execráveis métodos repressivos do Hermano Saraiva, Gonelha, empenhado em reanimar o capitalismo e em dividir os trabalhadores, Barreto, obcecado com a destruição pela base da Reforma Agrária, e mais alguns outros.

Solicitada a arbitragem do timoneiro-mor Soares, este não adianta nem atrasa. Dá uma no cravo e outra na ferradura. Acertou em cheio no cravo quando acedeu em dialogar com a CGTP-IN e opinar que a recuperação económica exige a participação dos trabalhadores. Martelou na ferradura quando, num discurso em Beja, tornou a defender Barreto, considerando-o muito «corajoso e inteligente», e fez a apologia dessa aberração agrária cozinhada segundo os protocolos do sábio do Sião, que pretende entregar um concelho a 20 agrários, retirando mais de 500 mil hectares da melhor terra da Reforma Agrária.

Podia ter tido outro desfecho, bem mais esperançoso e profícuo, essa oportuna viagem a Beja, se acaso o Primeiro-Ministro tivesse dado uma saltada ao Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e bebesse na fonte segura os resultados funestos da actuação da parelha «agriculicida» Barreto e Portas. Ficaria, pois, a saber que a fome já grassa em muitos lares dos 9.000 desempregados. Ficaria também a saber o que foi a violência em Mora e talvez se condoesse da paralisia motora da Georgina, uma jovem de 17 anos barbaramente espancada pela GNR, e refutasse a afirmação leviana de José Luis Nunes na Assembleia da República, para quem «a GNR executou em Mora a política do governo» e a do ministro Costa Brás que diz que «a GNR tem levado ao Alentejo a tranquilidade». Em contrapartida, podia explicar aos rurais porque foi cortado o crédito a cerca de 40 UCP's, nalguns casos há mais de 8 meses.

Não restam dúvidas que o barco mete água. E imaginamos a enxurrada que o inundará se o «decreto da entrega» for avante, devolvendo ao patronato sabotador e absentista mais de 150 empresas intervencionadas. Era bom e desejável que o nosso timoneiro-mor tivesse a coragem e a lucidez de Ulisses e pedisse que o amarrassem a um poste, para não ir mais atrás do canto das sereias. Ainda não é demasiado tarde para corrigir o rumo suicida...

O PCP, em recente Conferência Nacional, apontou hipóteses de salvação. É possível que haja outras. Mas, ao fim e ao cabo, o beco tem uma só saída: a porta por onde entram e saem os trabalhadores, carregando mais-valia e capacidade de realização.

Pires Campaniço — BEJA

A ÚNICA MAIORIA EXISTENTE

O critério do que se julga por maioria parlamentar, tem variado conforme o capricho e as conveniências de certos partidos políticos, quase sempre em desabono da verdade e do interesse popular.

No entanto, a sua realidade é só uma e distingue-se por tal modo que não admite dúvidas e muito menos contestação.

No amálgama dos diversos partidos que fazem parte da Assembleia da República, desde o princípio que se verifica uma bem definida maioria de esquerda constituída pelos dois partidos marxistas, que são o socialista e o comunista.

A coesão dessa maioria real, que na França se concretizou e dispõe mesmo de um programa comum de governo, em Portugal, infelizmente, não teve lugar, embora um dos partidos a tenha defendido por diversas vezes, frente à tenaz resistência do outro, que vem preferindo governar minoritariamente, em ostensivo isolamento, que o prejudica como partido de esquerda, contrariando a vontade do País, que votou por maioria nessa mesma esquerda que os dois partidos representam.

Deixemo-nos de lérias habilidosas que não enganam ninguém, e de orgulhos e caprichos pouco inteligentes e danosos para o objectivo revolucionário que Abril traçou e o Povo insofismavelmente confirmou.

Há só um caminho a seguir. Os atalhos que apontam os partidos de direita são de regresso ao 24 de Abril, e o Povo, com a sua vontade de ferro, quer seguir para a frente do 25 da Revolução que para si foi feita. E seguirá, sem dúvida nenhuma, com os seus servidores fiéis, desprezando e mesmo castigando, se tanto for preciso aqueles que dizem servi-lo, mas que o vêm traindo.

Álvaro da Silva e Sousa — PORTO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O balanço não é negativo

3. A VIRAGEM DA DESCOLONIZAÇÃO

Anselmo Aníbal e Cláudio Teixeira

1. A situação actual de muitos regressados de África e a alteração nas suas vidas, as condições do regresso e a defesa dos seus haveres, contam-se entre os elementos habituais à crítica ao modo como aconteceu a descolonização, ironizando alguns com a costumeira «descolonização exemplar».

Não faremos meta-história, perguntando como poderia ter sido a descolonização se esta tivesse sido objecto dum «planeamento», feita com outros desígnios e noutro tempo e «dando aso» a governos pós-coloniais de carácter ocidentalista e capitalista. Aconteceu que o grupo dirigente da sociedade portuguesa (e dos territórios sob administração portuguesa) e o *seu* Estado — com as características que se lhe reconhecem de «ampla capacidade de previsão, eficácia e dinamismo (...), durante os longos decénios de 30 a 70 — não reviu a sua estratégia e agravadas as contradições da guerra no seio das próprias Forças Armadas, viu acontecer o 25.4.74, em pleno ascenso, da luta dos movimentos de libertação desses territórios e em agravadas circunstâncias no Portugal de então.

O cansaço das guerras, a necessidade de quebrar rapidamente a componente colonial da formação social portuguesa, e duma forma extraordinariamente rica, a conjugação da existência, em Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e Portugal de forças democráticas e progressistas no Poder de Estado, acelerou a viragem que se viveu. Naturalmente que erros aconteceram nesses territórios durante e após os períodos de transição para a independência; resta saber se não estão ou foram na exacta medida do que era humanamente possível, conhecidos que são as condições existentes sob o colonialismo.

2. *A descolonização com as características que assumiu e com a viragem de orientação económica e política que ocorreu nos ex-territórios de administração portuguesa é um facto decisivo mesmo para Portugal.* Ela era condição indispensável para acabar, também em Portugal com todo um «mundo» constituído por companhias comerciais e empresas industriais, bi-continentalmente sediadas, que, especialmente a partir de finais de 74, se vêem afectadas nas perspectivas dos investimentos «realmente reprodutivos», nos «lucros fáceis» e no crescimento do que se chegou a chamar o «milagre português em África». Ataranta-se e perturba-se, assim, uma importante faixa de burguesia mercantil-colonial, habituada de há muito a um negócio relativamente fácil, a trocas declaradamente desiguais, a compras baratas de matérias-base, às vendas em mercado imposto, digna sucessora, aliás, de uma burguesia mercantilmente formada na troca imposta e desigual e na aldrabice/esperteza de quem nunca é enganado.

Evidentemente que outros eixos da vida portuguesa «mexeram» com o tipo de descolonização acontecida: a variável *emprego* é repercutida com a desmobilização de milhares e a vinda de outros milhares; afectada é também o circuito «não aparente» dos invisíveis, do que lá se ganhava para cá — na civilização — se gastar; perturba-se, também, uma balança de pagamentos equilibrada, sim, mas reflectindo toda uma economia desconcertada e sem organização capaz de servir os interesses do Povo Português.

Convenhamos, de facto, que os «empreendedores» que tinham ido, e com os pés nos 2 continentes defendiam ou a situação adoptada pós-61 ou uma descolonização à «europeia» (que deixasse a fruição das riquezas locais nas mãos dos mesmos que as tinham antes da descolonização), não representam — nunca representaram — os interesses da grande maioria do Povo Português, nem assumem qualquer significado de «portugalidade» perdida; representam, sim, em boa parte, uma forma de parasitismo com que sobreviveram, numa demonstração, historicamente indesmentível, da sua fraquíssima capacidade de organizão e gestão para a valorização dos recursos do País. O colonialismo «fácil» trouxe o desinteresse pelo mais difícil desenvolvimento dos recursos em Portugal.

3. *Tivesse a descolonização sido outra (se isso fosse permitido pelos movimentos que a conquistaram e forçaram); tivesse a luta desses povos permitido a instauração de governos locais ao serviço das forças económicas do capitalismo europeu e americano e teríamos no nosso País uma situação de «menor crise» estrutural na situação do capitalismo português.* Os anos cruciais de 74 e 75 marcaram de forma determinante o contorno dos novos Países africanos e modelaram, enfim, o esquema pelo qual passa o desenvolvimento da economia portuguesa. Deve dizer-se, apesar disso, que a liquidação do poder económico colonial não se traduziu em perturbação essencial no sistema e no conjunto das forças produtivas portuguesas. Por outras palavras: pouca falta faz ao Povo Português a dominação colonial tal como era praticada. Em termos do «social» sabemos — já o salientámos — que o conjunto de problemas com os regressados e sua reintegração na sociedade portuguesa criou e ainda criará alguns problemas que devem ser resolvidos, por forma integrada, aproveitando-se toda a capacidade dos regressados e a sua iniciativa e devendo ser-lhes propostos esquemas de apoio que facilitem a rápida absorção nos sectores da actividade económica mais caracterizadamente carecidos.

4. Julgamos que deveremos caracterizar os últimos anos do anterior regime (especialmente de 68 em diante) como o tempo em que, mantendo a situação colonial — e também por isso — se procurou terciarizar o País. *Isto é, na nossa perspectiva, o sector terciário cresce, não por decorrência normal, depois de o primário e secundário terem crescido, mas por intenção manifesta e, naturalmente, distorcendo o todo económico e o equilíbrio económico e gerando a dependência.* Essa intenção manifesta decorre da aceitação da divisão internacional do trabalho/investimentos/sectores de actividade no mundo capitalista em que ao nosso País parece ir caber o terciário (particularmente os serviços de hotel da Europa), a zona de trocas assegurada com as colónias e certas indústrias do secundário que a outra Europa não pretende. Desenvolver pelo terciário (e, particularmente, pela sua componente serviços turísticos) impõe escolhas que alteram/perturbam o crescimento da capacidade produtiva no primário e secundário e cria dependências «nacionais» que são grave atentado ao desejo de verdadeira independência (enquanto Portugal cresce pelo terciário, um dos países capitalistas mais ricos, a RFA, tem um suporte de trabalho no sector secundário, que, só em termos de emprego, é da ordem de 50 por cento do conjunto da população activa). O desenvolvimento pelo terciário e a zona de trocas com as colónias, foram bastante afectadas pelas alterações estruturais de 75 que, *dado o carácter irreversível da descolonização, tornam impossível voltar a viver em Portugal, como em 24.4.74.*

A descolonização, tal como aconteceu, altera, em sentido positivo, a nossa vida colectiva. «Reduzindo-nos ao Continente e Ilhas, aos 90.000 kms», «impõe-nos» o desenvolvimento das forças produtivas existentes, de todos os recursos humanos, e materiais, obriga-nos à eliminação dos desperdícios. Faltando-nos a «facilitação da exploração/investimento reprodutivo nas colónias, impõe-se-nos contar com as nossas forças, planificação e gerir democraticamente os nossos recursos em ordem à verdadeira construção duma economia sã. Aliás, algumas impressionantes amostras do que o País dispõe — em recursos e competências — aparecem expressas na recente conferência do PCP sobre a situação económica que, independentemente, das opções partidárias, qualquer pessoa deve conhecer. Os «sonhos» — de 500 anos — acabaram. Com o regresso à dimensão que o País afinal sempre teve, o balanço é positivo: é preciso produzir, criar riqueza e emprego, melhorar tudo o que é investimento altamente reprodutivo (educação em particular) e não pensar nos estafados meandros da meta-história ou da ficção histórica.

E é preciso fazê-lo na única estratégia que permite o crescimento planificado dos recursos, a diminuição global das disparidades de rendimentos, o pleno emprego, a racionalização da gestão social: o caminho para o socialismo.

O final das guerras coloniais, com a consequente desmobilização de milhares de homens, veio necessariamente afectar o mercado da mão de obra

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Artigo 32.º dos estatutos convocam-se os associados deste sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no dia 1 de Julho (sexta-feira) às 21 horas na Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, à Rua da Moeda n.º 10 — 1.º em Beja com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

1.º DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1976

2.º TOMADA DE POSSE DOS NOVOS CORPOS GERENTES

3.º INFORMAÇÕES

NÃO FALTES

NA UNIDADE A NOSSA FORÇA

Beja, 14 de Junho de 1977

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António do Rosário Carrascosinha
Francisco Gonçalves da Mata
João Manuel Costa

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

«PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS PARA FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO COLECTOR DEPÓSITO».

PREÇO BASE: 597 700$00

Faz-se público que às 10.30 horas, do dia 18 de Julho de 1977, se procederá à abertura das propostas referentes ao Concurso acima designado.

Classificação do Alvará Indispensável para Concorrer:

3. Subcategoria da V categoria, 8.ª Subcategoria da VI categoria, ou outra classe com valor superior ao da proposta.

Prazo para Apresentação das Propostas:

Dia 15 de Julho de 1977.

Caução Provisória:

14 942$50

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete Técnico de Apoio destes Serviços, todos os dias úteis das 09.30 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. No mesmo local podem ser fornecidas cópias de elementos do processo a pedido dos concorrentes.

O CHEFE DO SERVIÇO DE ÁGUAS E SANEAMENTO

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

A fim de dar cumprimento às decisões da Comissão Organizadora da Concentração-Manifestação de 22 de Junho, convocam-se os Dirigentes Sindicais, Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores, para um Plenário Provincial, dia 18 de Junho de 1977, às 16 horas e 30 minutos, na Casa do Povo em Alpiarça, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise da situação social
2. Jornada de unidade e luta de dia 22 de Junho.
3. Informações

Santarém, 15 de Junho de 1977

Pel'O Secretariado da União dos Sindicatos de Santarém/CGTP-IN

PARA HANS JANITSCHEK

"Portugal é um dos países mais livres do mundo"

«Portugal é o exemplo vivo do espírito da Carta das Nações Unidas» — afirmou, em entrevista à ANOP, Hans Janitschek, antigo secretário-geral da Internacional Socialista e actualmente conselheiro de Kurt Waldheim para as relações públicas da ONU, em Nova Iorque. Na sua entrevista à agência portuguesa, Janitschek presta homenagem ao povo português que «durante cinquenta anos resistiu ao fascismo» e afirma ainda que «Portugal é hoje, provavelmente, um dos países mais livres do mundo, um país onde não faltam oportunidades para todos se exprimirem».

Para Janitschek, «o exemplo de Portugal é talvez único no mundo e aplica-se tanto aos países da Europa Ocidental como aos países da Europa de Leste. Portugal, que foi talvez o acontecimento político mais importante desde Helsinquia, vai ser uma boa matéria para muitas nações se debruçarem na próxima conferência de Belgrado».

Janitschek pronuncia-se ainda acerca de outros temas como o socialismo na Europa e a situação actual da Internacional Socialista.

«O MUNDO ESTÁ VIRADO PARA A ESQUERDA»

«O mundo de hoje, e sobretudo a Europa de hoje, está virado para a esquerda» — diz. Exemplos: Portugal, Espanha, França, Itália. «O socialismo — acrescenta — é um desenvolvimento histórico, é a natureza das coisas, é o resultado dos anseios de comunicação, de integração e de participação das populações». Solicitado para pronunciar-se sobre que tipo de socialismo em seu entender se caminha actualmente na Europa, Janitschek diz que «o capitalismo está a chegar ao fim, já não é capaz de resolver e de satisfazer os anseios materiais ou espirituais da humanidade» e — acrescenta — «a questão já não é entre socialismo e capitalismo, mas sim saber que tipo de socialismo: socialismo democrático, socialismo cristão, ou socialismo autoritário». O conselheiro de Waldheim inclina-se para o socialismo democrático.

A INTERNACIONAL SOCIALISTA

Falando da Internacional Socialista: «Existem duas tendências na IS — Diz. — Penso que os sociais-democratas são maioritários, mas os líderes são socialistas. Pode-se escolher uma das tendências, sem deixar o movimento. Trata-se de uma questão de táctica».

O «eurocomunismo»: «Um movimento importante, a encorajar. São os comunistas a mudar, e não os socialistas. Inclino-me a pensar que o eurocomunismo é mesmo uma mudança e não uma táctica passageira.

Ainda nas suas declarações à ANOP, Hans Janitschek fala sobre o PSD português e diz que, enquanto foi (ele, Janitschek) secretário-geral da IS, aquele partido nunca apresentou nenhum pedido de admissão na Internacional. Mas — acrescenta — , «mesmo que o tivesse feito, a IS teria rejeitado o pedido, pois, em primeiro lugar, o movimento prefere apoiar um só partido em cada país e, em segundo lugar, tinha e deve ainda ter sérias dúvidas quanto à natureza do PSD e às suas concepções políticas».

Hans Janitschek esteve dois dias de visita a Portugal, a convite do PS, de que se tornou membro honorário.

Lembra-se que o antigo dirigente da IS esteve em Portugal em 1969 quando das eleições para a então Assembleia Nacional. Integrava uma missão de observadores que foram expulsos pelas autoridades de Marcelo Caetano.

GNR dispara em Montargil

A GNR de Montargil usou as armas contra os trabalhadores rurais da UCP «12 de Maio» que se dirigiam à herdade do Beirão, reserva recentemente devolvida ao agrário, a fim de colher as batatas que aí tinham plantado enquanto a zona esteve sob o controlo da referida UCP.

Como se sabe, o MAP determinou, no caso das reservas, que os frutos e produtos de colheita seriam entregues às UCPs que fizeram a sementeira ou plantação, motivo que levou os trabalhadores a se dirigirem à herdade para colher os produtos que lhes pertenciam.

Com a chegada da GNR, , mandada chamar por um representante do agrário, registaram-se confrontos e tiroteio por parte das «forças da ordem», tendo havido vários feridos.

Cerca de duas mil pessoas reuniram-se depois num comício de solidariedade para com os trabalhadores, no qual foi manifestado o mais vivo repúdio pela actuação repressiva das forças da GNR.

A vítima

O assassino

UM CRIME SILENCIADO NA MALVEIRA

"Agora vou para casa matar a minha mulher"

Há tempos que Fernando Ferreira da Silva, residente na Malveira, vinha dizendo a várias pessoas que um dia mataria a mulher, Maria Odete. Há dez dias, pela manhã, foi ao posto médico da terra tratar-se de lesões sofridas num acidente ocorrido já há algum tempo, e no final disse para a enfermeira: «Agora vou para casa, matar a minha mulher».

Maria Odete Lopes Rodrigues, de 38 anos, morreu assim na sua própria casa, atingida a tiros de caçadeira pelo marido. Trabalhadores da construção civil que se encontravam num prédio fronteiro presenciaram o crime: a Maria Odete tentou fugir mas foi apanhada por duas descargas, vindo o corpo a tombar na varanda. Então o Silva encostou a espingarda à parede e acendeu um cigarro, sem se preocupar com o cadáver. Ninguém socorreu a vítima, embora se encontrasse na casa mais uma pessoa, o namorado da filha do casal. «Ficou ali como um fardo sem importância», contou-nos «DL», no local, uma das testemunhas. E sobre o crime inexplicavelmente caiu o silêncio.

Na Malveira, procuramos colher elementos que nos permitissem reconstituir o drama. Muitas pessoas se encontram revoltadas com o silêncio que se fez à volta do crime, que nem sequer foi noticiado nos jornais, atribuindo tal clima ao facto do Silva ser muito conhecido na vila, onde é activista do CDS. Por outro lado, a GNR local, que tomou nota da ocorrência, não divulgou quaisquer pormenores sobre o assassinato.

O Silva, que se dizia canalizador mas na verdade vivia a expensas do sogro e da mulher, com quem era casado em regime de separação de bens, é também acusado por populares de ter relações incestuosas com uma filha do casal, o que, tendo chegado ao conhecimento de Maria Odete, teria dado origem à tragédia.

Uma vizinha garante que ouviu a filha dizer à vítima, duas semanas antes do crime: «Qualquer dia você leva dois tiros nos cornos!»

Quanto ao Silva, várias pessoas lhe ouviram ameaças de morte contra a mulher. Até que na terça-feira, dia 7, pelas 15 horas, pegou na arma caçadeira e lhe desfechou os dois tiros prometidos.

Exposição na SNBA sobre Processo SAAL

Foi ontem inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição promovida pelos trabalhadores do SAAL, que tem como objectivo dar a conhecer o que tem sido a actividade daquele organismo, os trabalhos até agora produzidos, as dificuldades com que actualmente deparam e a experiência a tirar para a resolução dos problemas das populações mal alojadas.

A Exposição conta com cerca de centena e meia de painéis sobre as operações SAAL no Porto e no Algarve e durante o período em que estiver aberta ao público, serão realizados seminários e debates com a participação de técnicos do SAAL, de pessoas ligadas aos problemas de habitação e de representantes de comissões de moradores de bairros degradados.

O encerramento da Exposição está prevista para o próximo dia 28 de Junho.

Medina Carreira fala à Imprensa

O titular da pasta das Finanças, Medina Carreira, dá uma conferência de Imprensa na próxima segunda-fera, pelas 10 horas da manhã. Temas: a revisão orçamental e o novo sistema de contacto com o público em matéria fiscal.

A conferência decorrerá no salão do Ministério das Finanças, estando presente toda a equipa ministerial.

Nomeado director-geral da Informação

José Amâncio Gomes da Fonseca foi nomeado director-geral da Informação, na Secretaria de Estado da Comunicação Social.

O respectivo despacho de nomeação, subscrito pelo Primeiro-Ministro e pelo secretário de Estado da Comunicação Social foi hoje publicado no «Diário da República», I Série.

Entretanto e segundo notícia um semanário hoje publicado, foi suspenso o dr. Guimarães Baptista, funcionário também daquela Secretaria de Estado. As razões que levaram àquela suspensão prendem-se ainda segundo o mesmo semanário, com a recusa do dr. Amândio da Fonseca em cumprir ordens do recém-nomeado director-geral da Informação, por este não ter ainda tomado posse.

O suspenso exercia até agora as funções de coordenador técnico-administrativo da SECS.

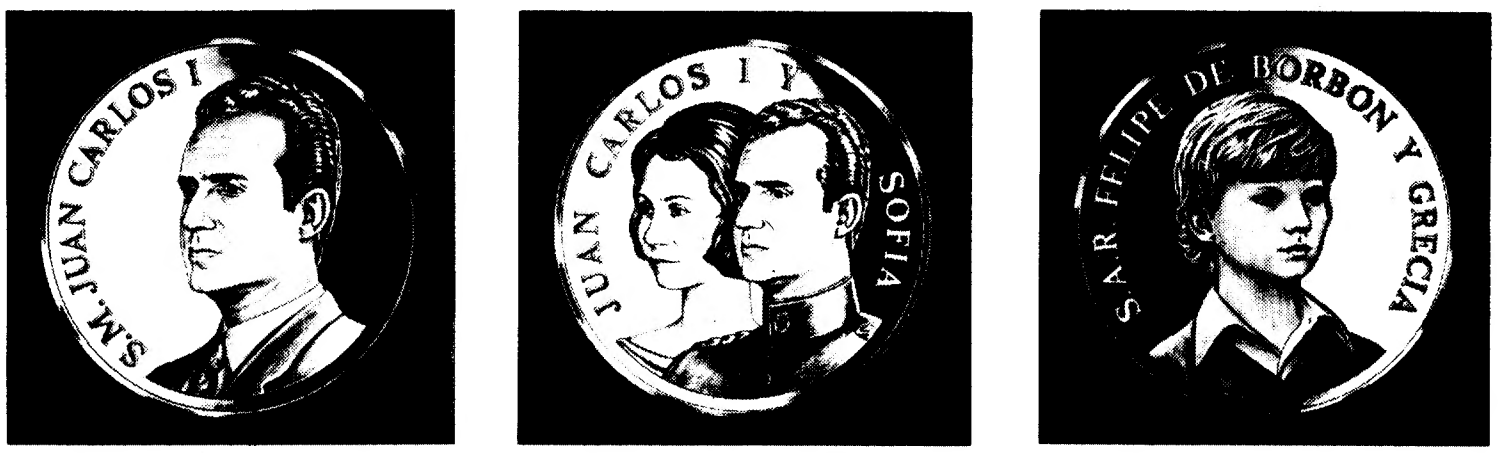
CR reunido

O Conselho da Revolução reúne-se esta tarde no edifício do EMGFA. Segundo informações obtidas, o debate a haver na reunião não deverá sair do âmbito da rotina: tratar-se-á da situação político-militar.

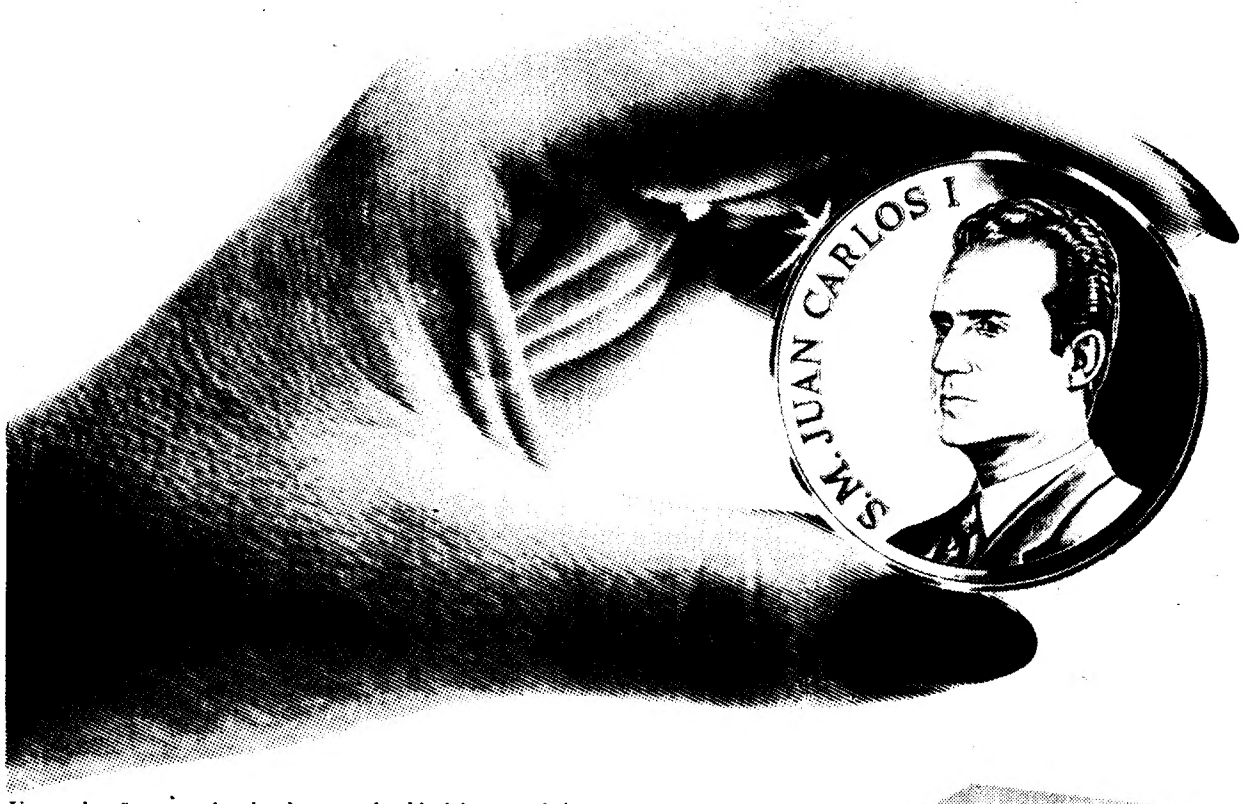
15 de Junho de 1977: por ocasião das primeiras eleições livres em Espanha.

JUAN CARLOS, MONARQUIA E DEMOCRACIA.

Uma colecção de medalhas excepcional



Para comemorar as primeiras eleições democráticas em Espanha no reinado de S. M. Juan Carlos I, Colecções Portuguesas, emite uma colecção de tiragem estritamente reservada, com data limite, que só poderá ser adquirida por subscrição rigorosa.



Uma colecção excepcional pelo seu valor histórico e artístico

Depois de 44 anos, a Monarquia voltou a Espanha.

Com S. M. Juan Carlos I começa uma nova era para Espanha.

Desde a restauração da Monarquia, em Novembro de 1975, D. Juan Carlos I, casado com D. Sofia da Grécia, soube ganhar o afecto e a admiração dos espanhóis por sua sensatez, prudência e clara visão política. Igualmente D. Juan Carlos I conseguiu no referendo internacional um voto positivo para a sua política de democratização do país que culmina com as eleições de 15 de Junho de 1977.

Seu Filho varão. Principe Filipe, nascido em 30 de Janeiro de 1968, conquistou com seu encanto, o coração das mães espanholas.

Um grande artista

As medalhas desta magnífica colecção foram adjudicadas por Colecções Portuguesas a um grande escultor especializado neste tipo de trabalhos.

O seu perfeito domínio do cinzel permite-lhe alcançar em todos os seus baixos relevos extraordinária expressão que é a sua melhor caracteristica e que lhe deu justa fama internacional.

Já pensou no valor que esta colecção terá no dia de amanhã?

Não acredita que seus filhos ou seus netos ficarão gratos pela herança que lhes legará com estas medalhas, realizadas especialmente para os nossos subscritores. por este artista notável?

A perfeição da numismática moderna

Esta colecção foi emitida segundo as regras das mais modernas técnicas de actuação numismática: edição "proof", na qual os relevos suavemente matizados, aparecem destacados sobre um fundo brilhante como um espelho. A delicadeza e sensibilidade criadora do artista ficam assim reproduzidas com toda a fidelidade.

A emissão contém os contrastes que legalizam a pureza do nobre metal utilizado, o "contraste" de Colecções Portuguesas.

No reverso das medalhas aparecem o escudo da Casa Real, a Coroa Real e O Brasão dos Bourbons.

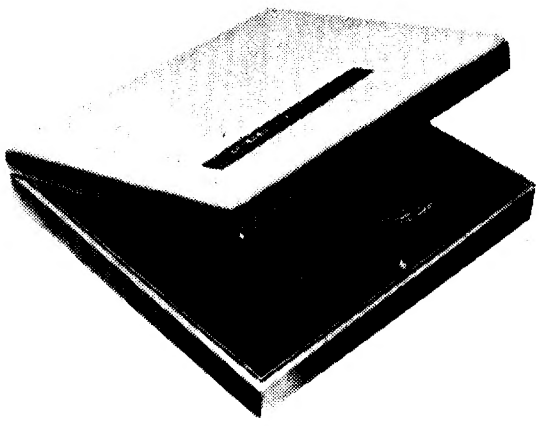
Um tesouro de prata fina ou de ouro de 22 quilates acessível em suaves pagamentos mensais.

Como subscritor receberá cada mês uma medalha, com prévio pagamento da factura correspondente que, antecipadamente lhe será apresentada à cobrança.

Este prático e cómodo sistema de pagamento, permitir-lhe-á reunir um autêntico tesouro em prata fina ou em ouro de 22 Qts. O valor que representa o investimento nesta colecção única, aumentará com o curso dos anos.

Preço garantido durante toda a colecção.

O preço das medalhas está garantido. Será constante para toda a colecção (três medalhas). Para isso e para prevenir uma eventual (segura) sùbida de preços dos metais preciosos, adquirimos o metal necessário para a total realização da colecção que será sua a partir do momento que recebemos o seu título pessoal de subscritor.



Colecção de três medalhas em prata fina e ouro de 22 quilates.
Envios mensais em prazos cómodos.
Preço garantido durante toda a colecção.
Só uma colecção (de cada metal) por subscritor.
Emissão com qualidade "proof" devidamente contrastada.

Data limite de subscrição: 25 de Junho de 1977 à meia noite.

Características das medalhas:
em ouro 22 Qts.: 28mm de Ø a 6.900$00 cada uma.
em prata fina: 37mm de Ø a 1.800$00 cada uma.

Com a devida autorização oficial da Direcção de Cultura Popular Espanhola.

Oferta de um luxuoso estojo e um certificado de garantia.

Colecções Portuguesas orgulha-se em oferecer a V. um estojo maravilhoso coberto de veludo azul, no qual V. poderá apresentar a sua excepcional colecção.

No certificado oficial figurará também o número de subscritor, correspondente ao número da sua colecção.

Rigorosa data limite para a subscrição

A emissão é estritamente limitada a uma colecção (em cada metal) por subscritor e só poderá ser adquirida por correspondência a Colecções Portuguesas.

Para garantir a tiragem reservada desta colecção considerou-se a data de 25 de Junho de 1977 à meia noite (carimbo dos correios, confirma a data) como limite definitivo da recepção das subscrições.

Passada aquela data e pese a nossa vontade, lamentamos não poder atender os pedidos que cheguem até nós.

TÍTULO PESSOAL DE RESERVA DE SUBSCRIÇÃO

A remeter para Colecções Portuguesas - Numismáticas e Filatélicas - Apartado 5181 - Lisboa-5
Agradeço anotem a minha subscrição da colecçao completa: JUAN CARLOS, MONARQUIA E DEMOCRACIA.
Não mando agora dinheiro; pagarei cada medalha mensalmente perante o recebimento da factura.
Desejo receber minha colecção em (ponha um X).

☐ Prata fina 37mm por medalha ao preço de 1.800$00 cada medalha.
☐ Ouro 22 Qts. 28mm por medalha, ao preço de 6.900$00 cada medalha.
☐ Prata e Ouro ao preço de 8.700$00 para cada jogo de medalhas.

DATA LIMITE DA SUBSCRIÇÃO 25 de Junho de 1977 à meia-noite (carimbo dos correios).

NOME _____

MORADA _____ TELEF.: _____

LOCALIDADE _____

Assinatura _____

Limite: uma colecção (em cada metal por subscritor)
Valido para Continente e Ilhas.

Copyright Colecções Portuguesas 1977.

DL

Alcides Strecht Monteiro foi a sepultar

PORTO, 17 — Milhares de pessoas participaram ontem, ao fim da tarde, no funeral do deputado socialista dr. Alcides Strecht Monteiro, que foi a enterrar no comitério da sua freguesia natal em Fiães (Vila da Feira).

O funeral, em que estiveram também presentes o Primeiro-Ministro dr. Mário Soares, o secretário de Estado Manuel Alegre, o vice-presidente da AR António Arnaut e deputados e representantes partidários de todos os grupos políticos com assento na AR, constituiu uma verdadeira homenagem ao passado de democrata e combatente antifascista que foi o dr. Strecht Monteiro.

Junto ao jazigo onde ficou depositada a urna, que foi transportada numa viatura dos bombeiros de Vila da Feira, usaram da palavra o dr. Costa e Melo, governador civil de Aveiro, o dr. António Arnaut, em representação da AR, o dr. Mário Soares, que, visivelmente comovido, apenas vincou a homenagem que o Governo da República queria assim prestar ao «grande democrata e grande cidadão» que foi Strecht Monteiro e, finalmente, um dos três filhos do deputado falecido, o dr. Manuel Afonso Strecht Monteiro, que interpretou a presença dos governantes como expressão de uma grande amizade forjada «numa luta comum de muitos anos». Os drs. Vasco da Gama Fernandes e Magalhães Godinho fizeram-se também representar.

Logo após o funeral o dr. Mário Soares e as individualidades que o acompanhavam seguiram de helicóptero para a base de S. Jacinto, em Aveiro, onde tomaram o avião da Força Aérea que os transportou a Lisboa.

DECIDIDO EM S. BENTO

Deputados irão fazer trabalho extraordinário

Realiza-se de 20 de Junho a 23 de Julho uma sessão suplementar da Assembleia da República destinada a apreciar e votar legislação que, por razões constitucionais ou outras, não possa ou não deva ser adiada para a próxima sessão legislativa.

Esta decisão foi ontem tomada na reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República, durante a qual foi também marcada para o próximo dia 27 de Junho a primeira reunião plenária do período suplementar de funcionamento, enquanto que as comissões reunirão já a partir do próximo dia 20.

Ainda durante a mesma reunião, a Comissão Permanente da Assembleia recomendou a análise urgente dos seguintes diplomas pelas Comissões Parlamentares, tudo indicando que será sobre eles que incidirá o trabalho extraordinário dos deputados: leis da greve, do controlo de gestão e das indemnizações, bases gerais da Reforma Agrária, revisão do Orçamento Geral do Estado, Códigos e outros diplomas do Ministério da Justiça, diplomas referentes às Regiões Autónomas e às autarquias locais, Plano, associações sindicais, empresas em auto-gestão, incapacidades cívicas, diplomas para os quais o Governo pediu urgência e autorização legislativas e, ainda, outros projectos e propostas que aguardam nas Comissões a votação na especialidade.

DIRIGENTE DO PCB

Gregório Bezerra, dirigente do Partido Comunista Brasileiro visitou, na passada quarta-feira, as instalações da Assembleia da República. Acompanhado pelos deputados Carlos Brito e Veiga de Oliveira, Gregório Bezerra foi recebido pelo presidente em exercício da Assembleia da República, António Arnaut.

Ministro sueco da Cooperação chega a Lisboa no domingo

. É aguardado no próximo domingo em Lisboa o ministro sueco da Cooperação, Ola Ullsten, acompanhado de numerosa comitiva.

Do programa da visita destacam-se a assinatura do acordo de cooperação Portugal-Suécia e uma entrevista com o Primeiro-Ministro Mário Soares, na tarde de segunda-feira. Aliás, ainda no dia 20, Ola Ullsten avistar-se-á com os ministros portugueses da Indústria de Tecnologia, Negócios Estrangeiros, Comércio e Turismo, e Habitação e Urbanismo e Construção Civil, prevendo-se também um encontro com um membro do Conselho de Gestão do Banco de Fomento Nacional.

Na terça-feira, o ministro sueco assistirá à inauguração do Centro de Documentação Científica e Técnica (possível presença de Sottomayor Cardia) sendo depois obsequiado com um almoço oferecido pelo ministro da Educação.

Do programa de Ola Ullsten em Lisboa, consta ainda uma visita ao Instituto do Sector Cooperativo «António Sérgio» e uma entrevista com o ministro do Plano e Coordenação Económica. À noite, a Embaixada da Suécia oferece um jantar no Grémio Literário.

Na quarta-feira, a estada do ministro sueco em Lisboa terá carácter «privado», devendo regressar ao seu país no dia seguinte, 23.

Projectos na Líbia valem dois milhões de contos

Foram confiados a consórcios de empresas portuguesas vários projectos no sector da construção civil (para serem executados na Líbia) que ascendem a cerca de dois milhões de contos.

Entretanto, e além da construção civil, a cooperação Portugal-Líbia envolve outros sectores, como os de Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Pescas, Indústria Pesada, Formação Técnica e Industrial Aplicada, Finanças e Crédito, Energia Eléctrica, Aeronáutica Civil.

CULTURA MOÇAMBICANA EM LISBOA

Uma semana para aproximar dois povos

. Com a presença de uma delegação oficial da República Popular de Moçambique que já se encontra entre nós, vai realizar-se em Lisboa a partir do próximo dia 20, (segunda-feira) a 1.ª Semana de Cultura Moçambicana, a qual conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, além de outras entidades oficiais. A ideia, que nasceu de contactos entre os dirigentes da Associação de Amizade Portugal-Moçambique e responsáveis daquele novo país africano, têm a impulsioná-la uma Comissão Organizadora ligada àquela Associação. Da Comissão de Honra sugerida para, em conjunto com a delegação moçambicana presidir e acompanhar as várias manifestações de ordem cultural, fazem parte os seguintes nomes: António Galhordas, António Silva Graça, Aquilino Ribeiro, Armando de Castro, Carlos Candal, Carlos Costa, Eurico Figueiredo, Fernando Piteira Santos, Fernando Lopes Graça, João de Freitas Branco, Luís Francisco Rebelo, Mário Murteira, Maria Velho da Costa, Mário Ruivo, Pedro Borges, Rui Grácio, Rui Luís Gomes e Vespeira.

A importância dessa Semana de Cultura de Moçambique, efectuada sobre a data (próximo dia 25) do 2.º aniversário da independência da ex-colónia, engloba-se num vasto panorama de futuras iniciativas com que se propõe cimentar uma mais profunda amizade e aproximação entre os dois povos. Assim, a 1.ª Semana de Cultura Moçambicana em Portugal, terá a contrapartida imediata de uma 1.ª Semana de Cultura Portuguesa a realizar no Maputo, com inteiro apoio do Governo moçambicano. Ambas as iniciativas nasceram de um acordo programado entre a Associação de Amizade Portugal-Moçambique e o Ministério da Informação de Moçambique, o que já pressupõe uma base dinâmica de relações com objectivos e interesses mútuos e uma visão mais universalista de uma solidariedade que o momento impõe como virtual. O Governo moçambicano aderiu incondicionalmente à ideia, mostrando uma profunda satisfação sobre a finalidade da mesma. O ministro da Informação de Moçambique, Jorge Rebelo, que é também membro da Comissão Política da Frelimo, dispôs de todo um mecanismo de participação e apoio para que ambas as semanas culturais (a que se realiza em Lisboa e a que terá lugar no Maputo) se revistam da maior representatividade e sirvam da melhor maneira a aproximação dos dois Países.

Uma imagem do Moçambique de hoje, independente

Por sua vez, embora não haja da parte do Governo Português nenhuma declaração de apoio oficial, sabe-se que existe, ao nível de várias entidades, uma base de colaboração que é de realçar. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, mostrou-se bastante aberto à iniciativa e o secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, ofereceu um apoio concreto à realização em curso, com a cedência do Palácio Foz para algumas das manifestações, como exposições de fotografia, escultura, pintura e literatura moçambicanas, e nas quais figurarão muitos dos artistas mais representativos de Moçambique. Por outro lado, a Câmara Municipal de Lisboa aderiu à iniciativa, cedendo o Teatro S. Luís para a sessão de encerramento da Semana, enquanto a SEC contribuía com um subsídio de cinco mil escudos.

PROGRAMA DA SEMANA

Do programa da 1.ª Semana de Cultura de Moçambique, em Lisboa, constam as seguintes iniciativas e manifestações:

. Dia 20: pelas 21 e 30, terá lugar, no Palácio Foz, a sessão solene de abertura, com a presença da delegação moçambicana e membros da Comissão de Honra; em seguida, procede-se à inauguração da Exposição de Arte e Cultura, que ficará patente ao público durante toda a Semana. Dia 21: acontecimento relevante, pelas 21 horas, é a estreia entre nós do filme «Moçambique, 1.º Ano de Independência», primeira longa metragem realizada pelo recém-criado Instituto Nacional do Cinema de Moçambique. Este filme será igualmente projectado durante toda a Semana. Dia 23: no Palácio Foz, pelas 21 e 30, haverá um colóquio sobre Moçambique, orientado pela delegação moçambicana. Dia 25: sessão comemorativa do 2.º Aniversário de Independência da República Popular de Moçambique, no S. Luís, também às 21 e 30, com a participação da delegação da Frelimo.

A Comissão organizadora da Semana convidou para as várias manifestações e para a sessão de encerramento, os vários órgãos de soberania: Presidência da República, membros do Governo, da Assembleia da República, do Conselho da Revolução, do Supremo Tribunal de Justiça, etc.

Soares falou de política nacional a oficiais-alunos do ISFA

O Primeiro-Ministro Mário Soares esteve ontem de manhã no Instituto Superior da Força Aérea, onde, perante uma assistência constituída predominantemente por oficiais-alunos daquele Instituto, proferiu uma palestra sobre os grandes objectivos da política nacional. A sessão foi à porta fechada, mas, no intervalo, Soares pôde falar aos jornalistas e dizer-lhes que a sua palestra versara mais em pormenor o processo político português desencadeado em 25 de Abril de 74, antes de se referir às «grandes tarefas que o actual Governo tem pela frente».

A palestra que Soares foi ontem proferir ao ISFA encerrou uma série delas realizadas desde Abril por diversas personalidades da vida política e intelectual portuguesa como Vitorino Magalhães Godinho, Salgado Zenha, Vital Moreira, Magalhães Mota, Pulido Valente, Manuel Antunes e Medeiros Ferreira, entre outros. Foi um ciclo de conferências a funcionar como complemento da formação dos oficiais-alunos daquele Instituto.

Seguir-se-á dentro em breve outro ciclo, desta vez versando problemas estritamente militares e contando com a colaboração de adidos militares do estrangeiro em Lisboa, entre eles representantes de países da NATO e do Pacto de Varsóvia.

Soares deslocou-se a Sintra acompanhado do ministro da Defesa, tenente-coronel Firmino Miguel, e do ajudante de campo, tenente António Areias. Foram recebidos no ISFA pelo general Lemos Ferreira, chefe do EMFA, e pelo comandante da BA n.º 1, general Jorge Miranda, entre outros.

Ainda falando aos jornalistas presentes no intervalo da sessão, o Primeiro-Ministro teceu algumas considerações sobre as Forças Armadas: «Umas Forças Armadas sólidas, disciplinadas e hierarquizadas, conscientes da sua missão de garantir a independência nacional e a institucionalização da vida democrática em Portugal — disse Mário Soares — são uma condição indispensável, ao lado da capacidade que tivermos para resolver os problemas económicos do País, para que Portugal se possa integrar entre aqueles países da Europa que são a vanguarda da nossa civilização».

Estão em Lisboa Mota Amaral e Galvão de Figueiredo

Desde ontem em Lisboa para uma visita de trabalho num âmbito de rotina, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, teve ao fim desta manhã uma audiência com o Primeiro-Ministro Mário Soares no Palácio de S. Bento e deverá ainda hoje, cerca das 19 e 30, deslocar-se a Belém para ser recebido pelo Presidente da República.

O objectivo de uma e outra audiências de Mota Amaral é dar conta da situação actual nos Açores e de alguns problemas que se prendem com a articulação entre a Administração Regional e o Governo Central. Falando ontem aos jornalistas pouco depois de ter chegado, Mota Amaral disse que o ambiente no Arquipélago é actualmente de «calma, tranquilidade e trabalho», para além de um ou outro pormenor a considerar de significado menos premente como, por exemplo, «a expectativa e a ansiedade criadas com a aproximação do 6 de Junho» e «o rebentamento de uma bomba cuja responsabilidade se procura investigar».

GALVÃO DE FIGUEIREDO

Outro nome dos Açores presentemente em Lisboa é o general Galvão de Figueiredo, ministro da República para o Arquipélago.

Galvão de Figueiredo teve ontem reuniões de trabalho com os secretários de Estado das Pescas, do Orçamento e da Comunicação Social, e esteve ainda no Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Piteira Santos fala no MDP/CDE

. Orientado pelo dr. Fernando Piteira Santos, nosso director-adjunto, efectua-se esta noite (21 e 45), um colóquio na base da zona Anjos/Arroios/Pena do MDP/CDE, à Rua Febo Moniz, 13, r/c. Entrada livre.

Dirigentes do PS e PCP no Congresso do PS francês

Os dirigentes socialistas António Reis e Manuel Alegre partiram esta manhã para Nantes, onde vão representar o PS no Congresso do Partido Socialista Francês.

Entretanto, o dirigente comunista Jorge Araújo já se encontra em França, para o mesmo efeito, desde ontem.

O congresso do PSF começa hoje e encerra no domingo.

Entretanto regressou a Lisboa o vice-presidente da Assembleia da República, Sá Machado, depois de alguns dias em Viena ter participado na Conferência dos presidentes das Assembleias Parlamentares Europeias.

Um dos temas discutidos durante a conferência — segundo a ANOP — foi a Convenção Europeia dos Direitos do Homem como parte integrante do direito europeu.

Também regressou (anteontem) a Lisboa a delegação do PCP que esteve em Bruxelas num encontro de partidos comunistas dos países capitalistas da Europa. A delegação era composta por José Vitoriano e Avelino Gonçalves.

Na reunião, que decorreu nos dias 13 e 14 do corrente, foram tratadas, segundo um comunicado do PCP, «as lutas da classe operária em defesa das suas condições de vida e de trabalho e por transformações democráticas profundas com vista a superar a crise do sistema nos países da Europa Ocidental.

CONFERÊNCIA CONTRA "APARTHEID"

Mugabe, "gentleman" e guerrilheiro: "Se Smith não atender a Inglaterra só nos resta a luta armada..."

Um homem que combate, de armas na mão, também se senta num «maple». Eis, à frente da minha esferográfica, e diante também da máquina do repórter fotográfiço, Robert Mugabe, um dos guerrilheiros que se opõe de forma tenaz a Ian Smith, o governante racista, conservador, que vê no branco o «bom» e no negro o «mau». O guerrilheiro, o «leader» (ele o diz) da «luta armada», descontrai-se no «maple» do 17.º andar do hotel lisboeta onde se encontra hospedado, destinado à Conferência contra o «Apartheid», com todos os argumentos na memória e no coração. Apresenta o rosto tranquilo, um certo humor nas respostas (mais adiante se verá) um inglês correcto, propositadamente silabado para que o jornalista o entenda. Enfim: Robert Mugabe, assim sentado, sem uma exuberância, é um autêntico «gentleman»...

«NÃO SOMOS CONTRA OS BRANCOS»

«Eu combato e discuto para o estabelecimento de um governo democrático. Eu e Joshua Nkomo. Ele da ZAPU, eu da ZANU. Ambos constituímos a «Frente Patriótica». Quem está connosco, e muitos são, deseja a independência do país, as massas lideradas de maneira a que a Pátria se engrandeça, e todos se sintam bem e não envergonhados pelo homem branco».

«Contra o homem branco...?»

«Não. Não somos contra os brancos. Nem contra os brancos nem contra os mestiços. Não somos racistas. Somos, sim, contra a prepotência seja de quem for. Ora acontece que, no presente momento, essa prepotência surge da parte do homem branco. Vem de Smith e dos seus ministros. Vem de famílias bem situadas, famílias brancas que têm os olhos no regime da África do Sul.»

«No «Apartheid»...»

«Sim, pois, no «Apartheid». E é para combater o «Apartheid» que me encontro aqui, nesta Conferência que necessàriamente irá influenciar vastos sectores progressistas e não progressistas do mundo».

«Meios reaccionários dizem que a Conferência não passará de um amontoado de palavras...»

«Mas não! É um acto político de grandes consequências. Não se pode ficar surdo a tudo quanto aqui for dito. Estes homens que vieram de tão longe até Lisboa, e sofreram a prisão, e foram feridos na guerra e na guerrilha, têm voz para demonstrar toda a violência do racismo, do colonialismo e do imperialismo. São embaixadores de múltiplas injustiças. Eles, sim, eles é que podem dizer que os seus direitos humanos foram totalmente massacrados. Essa acusação terá de ser forçosamente ouvida, até porque a relação existente entre as forças da direita e as forças da esquerda está a modificar-se de modo favorável...»

Oliver Tambo, líder do ANC, foi um dos oradores de ontem

«Quando fala de direitos humanos está a referir-se a Jimmy Carter...?»

«De certo modo, sim. Penso que o presidente de um país como os Estados Unidos não deve acusar outros países de fazer tábua rasa dos direitos humanos quando sucede que esses mesmos direitos humanos não são respeitados nos EUA. Evidentemente que os direitos humanos não são respeitados na Rodésia por Ian Smith — e, então, aí, essa defesa dos direitos humanos feita por Carter até nos serve, a nós povo negro marginalizado. Só que...»

«Só que...?»

«Só que os Estados Unidos não se portaram bem connosco na Conferência de Genebra. Faziam sempre o jogo das potências ocidentais, uma proposta agora, uma proposta mais tarde, empecilhos, enfim, de toda a ordem. Isto não é falar de cor: é utilizando toda a realidade de Genebra que assim me pronuncio. Penso que os Estados Unidos têm de ser menos interesseiros e menos senhores do mundo. Caso contrário, o diálogo não se desenvolve.»

CONTRA OS ATAQUES A MOÇAMBIQUE

Robert Mugabe, depois de se ter referido (e aí a sua voz vibrou um pouco...) a uma longa série de injustiças sociais cometidas pelo regime de Ian Smith, como, por exemplo, prisões sem culpa formada, perseguições políticas, assassínios e fogos postos, acentuou, soerguendo-se um pouco do «maple», que «o Poder tem de pertencer à maioria negra».

«Só assim — disse — é que a paz se instalará em todo o território. Só assim é que poderemos respeitar a soberania dos outros Estados. Estou a referir-me aos últimos ataques a Moçambique levados a efeito por tropas leais a Smith. Um Governo de maioria negra saberá respeitar os outros países negros. Um Governo de maioria negra não cometerá a vergonha de atacar Estados vizinhos. Penso, pensamos, que todos os Estados são irmãos e se poderão dar bem. Fronteiras são fronteiras, e antes das armas, caso algo de anormal suceda, há as palavras, os embaixadores, os cònsules. Não vale é agredir por racismo, por sistemas económicos diferentes, etc. Todos os países se devem entender»

E sintetizando, tendo em mente os ataques de Smith a Moçambique:

«Eu, homem negro «governado» por um branco, não posso admitir que a minha Pátria ataque outros homens negros por motivos ideológicos».

E já de pé:

«Regimes como os de Vorster e de Ian Smith devem ser banidos para sempre. Eles trazem o fascismo no ventre».

«Um Governo, pois, de maioria negra...»

«Exacto. Mas não um «puppet government» (um governo fantoche — e foi aqui que um certo humor surgiu a Mugabe, quando se riu da pequena boneca, «puppet», que o jornalista desenhou para melhor compreender a expressão utilizada pelo «leader» da ZANU).

«Isso, isso — gargalhou — Desenhe lá isso no seu jornal para sublinhar bem as minhas palavras!»

Findo que foi o riso, uma outra pergunta lhe foi feita:

«Há quem afirme que esta Conferência é uma intervenção abusiva em certos países, em certos regimes...»

Mugabe, de novo sentado, destruiu por «A» e «B» semelhante argumento. E disse:

«Eles, os outros países, os outros regimes, também se reúnem, também se encontram com o propósito, esse sim, de interferência. Nós aqui, nesta grande Conferência, unicamente estamos a expor a razão que escasseia aos regimes racistas e colonialistas. Trata-se de uma acção pedagógica, de elucidação, de sã convivência. Quem tal afirma está a atacar-nos e nós só nos podemos defender participando activamente na Conferência. Estar aqui é estar com um mundo novo. Estar aqui é construir uma outra sociedade.»

A breve entrevista estava no fim. Como um guerrilheiro que é, sempre com um inglês silabado para que o jornalista o entendesse, Robert Mugabe despediu-se no corredor com as seguintes palavras:

«Se a Inglaterra não conseguir persuadir Ian Smith a abandonar o Poder, só uma solução nos resta: a luta armada».

Pedro Alvim

Robert Mugabe quando prestava declarações ao redactor do «DL»

Numerosa delegação dos EUA

Uma delegação procedente dos Estados Unidos da América encontra-se também presente na Conferência contra o «Apartheid», constituída por negros e brancos na mais perfeita harmonia. Eis os nomes dos seus elementos: Tony Monteiro (National Anti-Imperialista Movement in Solidarity with African Liberation, de New York City); Judith L. Bourne (National Conference of Black Lawyers, de Charleston, Carolina do Sul); Mini Edmunde (director do «Southern Africa Magazine, New York); Sylvia Portier (National Anti-Imperialist Movement in Solidarity with African Liberation, Florida); Rudolph Schware (National Lawyers Guild, Colorado); Yvonhe Scarlett Golden (Northern California World Peace Council, S. Francisco, Califórnia); Mel King, senador do Estado de Massachussetts; Frances E. Williams (United Front in Support of African Liberation, Los Angeles, California); Bob Irish (Americano Committee on Africa, New York); Rohselle Mustin (National Anti-Imperialist Movement, Chicago, Illinois); Michael Myerson (National Alliance Against Racial Oppression, New York City); Jerry Legg (United Steel Workers Union Chicago); Marie Thorne e Jack O'Dell (People United to Save Humanity, Chicago), Charlene Mitchell (Bureau Político do Partido Comunista dos Estados Unidos); Lee Bernard Scott (vice-presidente executivo da Southern Christian Leadership Conference); Mary M. Smith (Veterans Administration Service Employers Union); Judith Gold (Women for Racial Economic Justice, Minnessota); e Gail Lee (Medical Aid to Angola Comittes). O primeiro nome desta lista, Tony Monteiro, é o do chefe da delegação anti-racista americana.

Parte da delegação norte-americana à Conferência

Manifestação hoje em Lisboa pela libertação de Rui Gomes

Realiza-se hoje, às 18 horas, uma manifestação do Rossio para o Estado-Maior do Exército, em Santa Apolónia, em sinal de protesto contra a detenção do estudante Rui Gomes de 22 anos, preso sem julgamento há mais de vinte meses e que hoje entra no 21.º dia de greve da fome.

A acusação formulada a Rui Gomes, embora só há três dias tenha sido enviada a nota de culpa, afirma que o estudante tentou introduzir-se num quartel militar, em Porto Brandão, com o objectivo de desviar armas. Preso num hospital onde recebia tratamento, Rui Gomes foi mantido em Caxias durante mais de um ano e meio sem que o processo tivesse andamento digno de nota.

Sobre a situação do estudante Rui Gomes, classificada por personalidades das mais diversas tendências como um «insulto ao 25 de Abril», pronunciou-se igualmente a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem que reafirma a sua disposição de luta «pelo limite de prazos de prisão preventiva, pela concessão de 'habeas corpus' e pelo julgamento rápido, mas justo, de quaisquer pessoas detidas».

Segundo declarações do médico assistente, dr. João Paulo Amorim, o estudante em greve de fome começa a apresentar sintomas preocupantes havendo sempre o risco de paragem cardíaca. Sabe-se que um prolongamento por mais dez dias implicará sérios riscos de vida.

Em vários locais de trabalho estão a circular abaixo-assinados exigindo a libertação e o julgamento de Rui Gomes por um tribunal antifascista e isento.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Camaradas

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia de Delegados a realizar no próximo dia 20 do corrente, 2ª feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, Av. da Republica, 31 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Funcinamento das Assembleias de Delegados
2.º — Informações
a) C.C.T. Retalhista
b) Horário de Trabalho
c) Diversos

Atendendo à importância dos pontos referidos e ao facto de se tratar do primeiro contacto entre os Delegados Sindicais e a nova Direcção, apelamos à participação de todos.

Lx. 15.6.77

Pel' A Direcção
J LABAREDAS

TÉCNICOS DO SECTOR DA ELECTRICIDADE

Departamento estatal de país da África do Norte pretende contratar técnicos competentes em :

— EXPLORAÇÃO E MANUTENÇÃO DE :

- Centrais térmicas a vapor
- Grupos Diesel
- Turbinas a gás
- Linhas de transporte de electricidade de 30 a 220KV
- Subestações de 30 a 220KV

— CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE :

- Linhas de transporte de electricidade de 30 a 220KV

CONDIÇÕES OFERECIDAS :

— **Contratos por 2 anos, renováveis**
— **Remunerações atractivas**
— **Subsídios de renda de casa, mesmo para solteiros**
— **Assistência médica e medicamentosa e viagens de ida e regresso, para o trabalhador e sua família**
— **Conversão para qualquer moeda e transferência para fora do País de 60% dos salários.**

Resposta com dados pessoais e curriculo, incluindo habilitações académicas, experiência profissional, cargos anteriores e outros elementos úteis, para este jornal, n.º 1924.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/59 276, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Parada de Ester, concelho de Castro Daire, de uma linha aérea a 30 kV, com 477 metros, do poste n.º 54 da linha para o poste de transformação de Tulha ao posto de transformação de Meã, pertencente à Câmara Municipal de Castro Daire, situado no lugar de Meã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/59 278, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Parada de Ester, concelho de Castro Daire, de uma linha aérea a 30 kV, com 181 metros do poste n.º 43 da linha para o posto de transformação de Tulha ao posto de transformação de parada de Ester, pertencente à Câmara Municipal de Castro Daire.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/55 889, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Ruivães, Castelões, Oliveira de St.ª Maria, Pedome, Gondar, Pevidém, S. Cristóvão, S. Martinho e Urgeses, concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães, de uma linha aérea a 60 kV Ruivães-Guimarães II, com 13 225 metros, da subestação de Ruivães à de Guimarães.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 1 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Constituição é para cumprir também na "Matos e Cunha"

«Vendo, no vosso jornal, a expressão daqueles que trabalham, pedimos que publiquem algo sobre o que se passa na firma «Matos e Cunha», de São Gabriel-Manteigas. Dá-nos algum orgulho esta maneira de trabalhadores se dirigirem à gente. Sobretudo por serem trabalhadores de uma empresa lá nas serranias da Estrela, empresa que sobrevive à custa de mão-de-obra feminina, empresa onde a maior parte das operárias nem sequer está sindicalizada.

A «Matos e Cunha» é uma empresa ligada aos lanifícios. Por muito que os patrões do sector e da área invoquem a «crise», acontece que o elevado número de clientes de «Matos e Cunha» permitiu que a gerência pudesse apresentar desde Janeiro passado, uma facturação — lucro superior a mil contos, sendo 600 para ordenados. «Para onde vai o outro dinheiro?» — perguntam os trabalhadores que nos contactaram.

Segundo eles, os patrões António da Cunha Matos e dr. Belo «esquecem-se de que devem dois mil contos à Previdência e 300 contos ao Fundo de Desemprego, embora tirem mensalmente os descontos aos trabalhadores. Que acontecerá aos operários, se vierem a ficar desempregados ou entrarem na invalidez?»

Os patrões recusam-se a comparecer a reuniões a que se comprometeram quer com os trabalhadores, quer em «concertação», como é agora moda dizer-se, no Ministério do Trabalho.

Quando os trabalhadores aguardavam a chegada da entidade patronal, para se decidir sobre vencimentos em atraso, apareceu a GNR de Manteigas. Foi no passado dia 13. Eram cerca de cem guardas, comandados por um tenente.

Em São Gabriel, termo de Manteigas. O tenente comandante ameaçou que, se fosse caso disso, «varreria tudo».

Recordaram-nos os trabalhadores de «Matos e Cunha» o seguinte facto: «Acusaram-nos de ter sequestrado um patrão. Nós sabemos que não é permitido pela lei deter o patrão, mas também sabemos que não é permitido chegar ao fim do mês e não pagar depois de haver facturação superior ao valor dos ordenados. Com certeza o patrão esqueceu-se dos direitos dos trabalhadores, que continuam em laboração, apesar de não saberem por onde ele anda. Chegamos à conclusão de que os artigos 53º e 54.º da Constituição da República só existem porque estão escritos».

NO DIA 21

Comércio de Santarém em greve

Os trabalhadores do comércio e serviços do distrito de Santarém vão paralisar na próxima terça-feira, durante todo o dia, preparando-se para entrar em greve total a partir do dia 24 como forma de levar o patronato a rever a posição da intransigência que tem assumido no decurso das negociações do contrato colectivo para o sector, recentemente interrompidas.

Os representantes do patronato têm-se recusado a aceitar a proposta salarial do sindicato, limitando-se a oferecer aumentos de mil escudos para caixeiros e escriturários, e de 700 a 900 escudos para as restantes categorias. Por outro lado, pretendem retirar direitos do contrato vigente, segundo informa a comissão negociadora sindical.

«Temos consciência da gravidade desta decisão, mas a intransigência do patronato a isso nos obriga», afirma a direcção do Sindicato do Comércio e Serviços de Santarém, reportando-se à decisão de greve.

Para efeitos de esclarecimento e mobilização decorrem desde ontem, em diversos pontos do distrito, algumas reuniões preparatórias.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

COMUNICADO

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul depois de analisados os objectivos e os motivos que levaram à convocação, pela C. G. T. P. - I. N., da grande jornada de luta marcada para o próximo dia 22, considera inteiramente justificada esta tomada de posição e, por isso, vem publicamente manifestar a sua total adesão e apoio.

Deste modo, exortamos todos os trabalhadores representados por este Sindicato a participar activamente em mais esta jornada de luta.

PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO-LEI DOS 15 % !

PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS !

CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO !

CONTRA O AUMENTO DE CUSTO DE VIDA !

CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS !

PELA REFORMA AGRÁRIA !

PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES !

CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS AO PATRONATO !

Setúbal, 13 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

NOTA OFICIOSA

Paralisação dos têxteis

O Ministério do Trabalho tornou pública a seguinte nota oficiosa sobre o conflito suscitado no sector têxtil pelo impasse das negociações do respectivo CCT vertical:

«Estando marcada para ontem à tarde, dia 16 de Junho, uma paralisação geral no sector da indústria têxtil, com o motivo alegado de se tratar de uma jornada de luta para obtenção de um contrato colectivo de trabalho justo e que contemple as principais regalias, compete ao Ministério do Trabalho esclarecer os trabalhadores do seguinte:

1. Num processo em que desde o início das negociações, em Setembro/Outubro de 1976, as associações sindicais e patronais se não entenderam à mesa das negociações, deve-se preponderantemente à actuação do Ministério do Trabalho a concretização já de algumas importantes matérias, seja a definição do âmbito do CCTV, por via regulamentar, seja o acordo de várias cláusulas, a nível do processo de conciliação, como é o caso das férias.

2. A natureza vertical do CCT e a especificidade própria dos subsectores da indústria têxtil, que abrange cerca de 300 mil trabalhadores distribuídos por empresas cujas estruturas vão da unidade artesanal à de tecnologia avançada, com matéria-prima diversificada, processos de produção diferentes e capacidades económicas distintas, tornam o processo particularmente complexo e necessariamente moroso.

3. Para obstar a que as soluções a encontrar se arrastem com grave prejuízo para os interesses económicos dos trabalhadores, que com o decurso do tempo vêem o seu poder de compra degradar-se, foi constituída uma comissão técnica em 24 de Maio, que se encontra já a funcionar e irá definir, no mais curto prazo de tempo, as tabelas salariais e algumas das cláusulas de interesse essencial, esperando-se deste modo que as associações patronais e sindicais tenham disponibilidade para continuar a negociar o restante clausulado, como lhes compete.

4. Estranha-se, por isso, que os sindicatos tenham escolhido o momento em que o Governo decidiu acautelar os interesses principais do sector, para desencadear uma greve, exactamente quando também a CGTP-Intersindical prepara manifestações gerais para o próximo dia 22, de cariz marcadamente político.

Parece legítimo concluir-se que o aliciamento dos trabalhadores à greve se funda numa estratégia que, com alegados motivos de justa reivindicação, virá objectivamente criar um clima de agitação social e de pressão sobre o Governo mais propício aos interesses dos adversários da consolidação de poder político democrático, do que aos interesses reais dos trabalhadores.

Por isso o Governo alerta, os trabalhadores para o risco de tais acções, reafirmando que está determinado a não abdicar de uma decisão responsável, justa e adequada aos interesses dos trabalhadores e da economia nacional».

ONTEM, EM TODO O PAÍS

Têxteis exigiram na rua um salário digno e justo

● adesão ultrapassou todas as expectativas

● o Ministério do Trabalho não quis ouvir reivindicações

«Diariamente nas fábricas trabalhamos duramente e produzimos mais do que o suficiente para termos direito a salários dignos, para termos direito a uma vida de homens. Por isso recusamos ser tratados como animais, recusamos a miséria que nos querem impor com os 15 por cento, e não abdicamos de nenhuma das regalias adquiridas».

Estas palavras foram ontem pronunciadas por um orador, no decurso da grande concentração de trabalhadores têxteis do sul realizada em frente do Ministério do Trabalho, e sintetizam as razões e os objectivos da paralisação então levada a cabo no sector, a nível nacional, com percentagens de adesão que excederam as previsões dos próprios sindicatos.

Um aspecto da concentração na Praça de Londres

Um contrato colectivo cujas negociações se arrastam há cerca de oito meses, a nomeação pelo Ministério do Trabalho de uma comissão técnica para elaboração de uma portaria de regulamentação do trabalho sem prévia audição dos sindicatos e sem que estivessem esgotadas as matérias em discussão, trezentos mil trabalhadores com salários de há mais de dois anos, entretanto desactualizados em mais de 40 por cento («os mais mal pagos da indústria transformadora») — são os principais factores do conflito, que estão na origem da paralisação de ontem à tarde.

Nas concentrações efectuadas em diversos pontos do País (Lisboa, Portalegre, Porto, Guimarães, Covilhã e Barcelos) os trabalhadores aprovaram o texto de uma moção nacional elaborada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário, na qual reafirmam a disposição de «lutarem intransigentemente na defesa dos direitos anteriormente adquiridos, bem como por um salário digno e justo para toda a classe têxtil».

Fundamentalmente, e para que este objectivo seja assegurado, os trabalhadores pretendem que lhes não seja retirada nenhuma das regalias já consagradas nos CTTs em vigor nos diversos subsectores, e que as mais favoráveis sejam progressivamente uniformizadas em curto espaço de tempo.

Reivindicam, também, a uniformização das condições de trabalho nas empresas onde coexistem mais do que um dos subsectores, de acordo com o tratamento mais favorável aplicável.

Pretendem ainda os trabalhadores que o patronato seja efectivamente obrigado a continuar as negociações nas matérias não acordadas, e que, até completa negociação do CCTV, se mantenham expressamente em vigor os (antigos) contratos dos diversos subsectores, em todas as suas cláusulas.

O contestado Decreto-Lei n.º 49-A/77, que limita os aumentos salariais a 15 por cento, foi alvo unânime de repúdio no decurso das concentrações de ontem, pois da sua aplicação ao sector resulta a impossibilidade, para os trabalhadores, de recuperarem o poder de compra perdido devido à alta do custo de vida, frustrando o objectivo ambicionado de um «salário digno e justo».

Nos sete distritos do sul a paralisação de ontem cifrou-se em mais de 90 por cento, o que permitiu fazer acorrer a Lisboa, de todas essas zonas e apesar das dificuldades de deslocação, uma multidão estimada em 10 a 15 mil trabalhadores do sector. Assinale-se que o Sindicato do sul engloba cerca de 35 mil sócios.

Apenas no distrito de Portalegre se fez uma concentração autónoma, que reuniu mais de mil trabalhadores.

Segundo elementos provisórios reunidos pelos sindicatos, a paralisação contou com uma percentagem de adesão quase total no resto do País. No Porto, a concentração reuniu mais de 10 mil pessoas; em Guimarães 20 mil (a maior manifestação de sempre naquela cidade), em Barcelos dois mil, na Covilhã cerca de cinco mil.

A jornada decorreu sem incidentes de maior, excepção feita a alguns incidentes em Barcelos, provocados pelo patronato reaccionário e pelas forças reaccionárias locais com o apoio de marginais e arruaceiros.

Assinale-se ainda que no Ministério do Trabalho, bem como nas suas delegações locais, os serviços competentes se recusaram a receber a moção aprovada no decurso das concentrações, invocando disposições superiores.

O balanço desta jornada será feito amanhã, em Coimbra, durante um encontro nacional de dirigentes e delegados sindicais do sector têxtil que se realiza nas instalações locais do Inatel. Aí serão tomadas decisões para o futuro. Prosseguem entretanto os trabalhos da comissão técnica para a portaria de regulamentação do trabalho, na qual a comissão negociadora sindical figura, por sua vontade, com o mero título de observadora.

O lixo já começa a acumular-se nas ruas de Lisboa

CANTONEIROS DE LIMPEZA PARADOS

Questão de letras (salários) faz amontoar lixo nas ruas

Os cantoneiros de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa, que ontem paralisaram as suas actividades como forma de luta por melhores salários, aprovaram em plenário uma proposta que prolonga a situação até que sejam aceites as suas principais reivindicações: «letra O para todos os cantoneiros; que nenhum trabalhador da CML baixe de letra; que os dias de paralisação sejam pagos e não haja actos de represália contra os trabalhadores».

Em consequência do processo ontem iniciado, o lixo amontoava-se esta manhã nas ruas de Lisboa, para além do facto de não ter havido nem lavagem nem varredura das ruas. O facto levou a Câmara a tomar posição, afirmando em comunicado que «não deixará, caso a situação se não modifique, de recorrer aos meios necessários para assegurar supletivamente a recolha de lixos e assim salvaguardar a saúde pública».

Os cantoneiros de limpeza, que esta manhã convocaram os jornalistas para pedirem às populações compreensão para a sua luta, contaram, ontem, com o apoio dos trabalhadores dos serviços de colectores (esgotos), enquanto os motoristas de Marvila, cerca de uma centena, já se manifestaram favoravelmente.

A justeza desta luta, no entender dos cantoneiros, advém do que se verificou no passado e ainda das condições de trabalho que lhes são facultadas, com más luvas de protecção, deficiente assistência médica, falta de locais em condições para se vestirem e despirem, etc.

Assim, em 20 de Dezembro de 1974, a Câmara Municipal de Lisboa pôs à discussão uma proposta de passagem dos cantoneiros, da letra S para a letra O. Por não ter sido aceite, outra proposta foi feita em 4 de Novembro de 1975, esta já contemplando as pretensões dos trabalhadores.

Em reforço destes factos, em reunião da CML foi aprovada esta «promoção», tendo sido a respectiva deliberação publicada no «Diário Municipal» de 6 de Janeiro de 1977. Nesta proposta estavam englobados os cantoneiros, colectores, coveiros e tratadores-apanhadores.

Em consequência disto, Lino Ferreira, então presidente da CA, pediu em 7-7-76, ao ministro da Administração Interna, que fosse aprovada a deliberação referida.

Contudo, o Decreto-Lei 76/77 pretende que os cantoneiros sejam classificados na letra S, e englobados numa designação genérica de varredores. E, como agravante, este diploma prevê que a par de subidas de letras, em alguns casos se verifiquem descidas.

A passagem da letra S para a O significaria um acréscimo de 1200 escudos. Por considerar a sua pretensão justa e possível, o plenário de ontem, que contou com um milhar de presenças (num total de 1180 trabalhadores) terminou com palavras de ordem como: «A luta continua» e «Se a letra O não sair, o lixo fica na rua».

POSIÇÃO DA CÂMARA

No seu comunicado sobre esta greve, a CML considera, por seu turno, que a greve não é enquadrada por nenhuma organização representativa dos trabalhadores, «selvagem», portanto, e afirma que «os responsáveis pelo desencadeamento deste processo não ignoram que o nível das exigências feitas é totalmente incomportável».

Informa, ainda, que está constituído um grupo de trabalho constituído «por representantes dos serviços do Município, da Comissão Pró-Sindical e de todas as forças políticas com assento na Câmara, a fim de propor ao Governo os reajustamentos de categorias profissionais a considerar na Portaria que será publicada na sequência do Decreto-Lei 76/77».

De acordo com a mesma fonte, «no relatório desse grupo de trabalho atendeu-se às inter-relações existentes entre as várias categorias profissionais e assentou-se, face aos diversos factores intervenientes, em recomendar uma melhoria da classe dos cantoneiros de limpeza, compatível com a observância dos critérios de justiça e com os meios disponíveis».

A questão do pagamento dos dias de paralisação também merece a atenção da CML, que as considerará «como injustificadas, com todas as consequências legais daí decorrentes».

RDP proíbe anúncio das manifestações de 22

A Radiodifusão Portuguesa recusou-se a fazer a gravação de um anúncio da manifestação marcada para o próximo dia 22, apesar de o contrato respectivo ter sido anteriormente firmado entre o departamento comercial da RDP e membros da Comissão Organizadora daquele jornada de luta.

Segundo nos foi possível apurar, a ordem foi dada por Igrejas Caeiro, anulando, assim o que ficara estabelecido entre as duas partes. Mas, tendo em atenção que não foi apontada qualquer razão considerada válida para a recusa da publicidade, o Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal procurou, em carta dirigida à Comissão Administrativa da RDP, confirmar a recusa e investigar quais as normas legais que lhe serviram de fundamento.

Aguarda-se com interesse.

EM AVEIRO

Funcionários judiciais põem termo ao "trabalho escravo"

Os trabahadores judiciais da comarca de Aveiro, em abaixo-assinado dirigido ao juíz-presidente do Tribunal Judicial, acabam de comunicar que, a partir de 1 de Julho próximo, deixarão de trabalhar antes ou para além do horário legal.

Os 22 funcionários que subscrevem tal comunicação, «convictos de que o esforço desde sempre despendido generosamente, no intuito de recuperar atrasos e a extraordinária acumulação de serviço que se verifica desde há alguns anos, apesar de alguns advogados da comarca se terem abstido de distribuir acções que, no conjunto, dizem ser de centenas, para não agravar ainda mais o estado dos serviços», adiantam «que nem os apelos feitos às instâncias superiores para o aumento dos quadros com pessoal habilitado — não com funcionários das ex-colónias que nunca antes tinham visto um processo —, nem os protestos de que a Imprensa se fez eco, tiveram qualquer resposta de quem de direito».

Assim e, «tendo, sobretudo, em consideração que o trabalho escravo não é admissível em parte alguma, também o não deve ser nos serviços públicos, principalmente nas Casas da Justiça, onde os funcionários mais responsáveis ou responsabilizados com funções específicas, tabalham, em média, mais três horas por dia, além de frequentes serões e trabalho feito em casa», domingos e feriados incluídos.

CIP também falou na OIT

Segundo informações da ANOP, chama-se Bacelar Carrelhas o representante das entidades patronais portuguesas na 63.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho, a decorrer em Genebra. Carrelhas, ainda segundo a ANOP, considerou, durante a sessão plenária, que «os empresários privados são uma força indispensável na construção do novo Portugal democrático». Bacelar, da CIP, acrescentou que não obstante as «claras provas de reconhecimento (desse facto) pelo Governo Constitucional, há ainda um longo caminho a percorrer para que a prática se harmonize com as afirmações de intenção política».

Bacelar Carrelhas e os seus representados não estão ainda, obviamente, satisfeitos com as constantes (algumas escandalosas) cedências do actual Governo aos interesses do capital. Bacelar Carrelhas congratulou-se com afirmações produzidas pelo ex-ministro do Trabalho, Marcelo Curto, o qual não hesitou em afirmar que «é falsa qualquer relação entre a política do «seu» Governo e o desemprego». Argumentando sem originalidade, o antigo responsável do MT quis afirmar que «a política económica do Governo é feita para os trabalhadores e para as classes mais desfavorecidas».

Claras foram, nesta mistura «tripartida» (CGTP-IN-Governo-CIP) as palavras de Álvaro Rana, da central única dos trabalhadores portugueses. Preto e branco, ele disse isto que segue, para que se note:

«No cerne das dificuldades com que depara hoje o processo de consolidação do regime democrático em Portugal, está uma ofensiva das forças sociais e políticas, contrárias ao projecto constitucional e que visa a restauração das bases do poder económico e político do capital monopolista e latifundiário».

PUB.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS DO NORTE

Sede em:
SANTA MARIA DE LAMAS
Telefone: 967042

MOÇÃO

Trabalhadores corticeiros do Norte reunidos em A/Geral aos 11/6/77 determinam:

Se após a primeira ou segunda reunião de conciliação com representantes do Ministério do Trabalho face à revisão do CCTV não se vejam resultados positivos, exigem que a CSN decrete greve nacional, no sentido de obrigar o patronato a negociar a justa revisão do CCTV.

Mais determinamos que se tal não acontecer, exigir que seja a Direcção do nosso Sindicato a decretar uma greve a nível do sector, para que consigamos a revisão do CCTV.

Santa Maria de Lamas, 11 de Junho de 1977
A DIRECÇÃO
(ilegível)

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

22 DE JUNHO

GRANDE JORNADA DE UNIDADE E DE LUTA

TRABALHADOR RODOVIÁRIO

Tu que sentes na bolsa e na tua própria pele uma vida cada vez mais cara, os despedimentos, a repressão, encontras-te na mesma situação que os demais trabalhadores portugueses enfrentam neste momento.

Tu que estás em luta para que te sejam pagos os retroactivos, tu que lutas para que desapareçam da PRT as intermitências que, à força, nos querem impôr, és vítima do mesmo ataque que ameaça levar os trabalhadores e o povo português ao 24 de Abril.

A política seguida pelo Governo, em que quem ganha são os capitalistas, os agrários, os sabotadores, as forças reaccionárias, e quem perde são os trabalhadores, é contrária aos interesses dos trabalhadore e do País, põe em causa as conquistas da revolução, as liberdades e a democracia, e compromete cada vez mais a recuperação da nossa economia.

SÓ A UNIDADE E A LUTA DOS TRABALHADORES É QUE PODERÃO IMPEDIR A CONTINUAÇÃO DESTA POLÍTICA ANTIPOPULAR DO GOVERNO E VENCER A PRESENTE ACÇÃO DAS FORÇAS REACCIONÁRIAS.

Trabalhador rodoviário, participa na grande jornada de unidade e de luta do dia 22 de Junho.

— PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15%
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
— PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS!
— CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS!
— CONTRA O CONGELAMENTO À CONTRATAÇÃO!
— PELA REFORMA AGRÁRIA!

CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS AO PATRONATO!
PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!

PELA DEFESA DOS DIREITOS E LIBERADES DOS TRABALHADORES!
PELA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA SERVINDO QUEM TRABALHA!

QUE NENHUM TRABALHADOR DEIXE DE PARTICIPAR NAS GRANDES MANIFESTAÇÕES DE RUA DO DIA 22 DE JUNHO

CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL
ÀS 19 HORAS
COM DESFILE PARA A PRAÇA DO COMÉRCIO

CONFERÊNCIA MUNDIAL CON

José Magalhães Godinho no uso da palavra

Exigidas med e acções ine regimes de F

A condenação vigorosa dos regimes fascistas e colonialistas da Africa Austral e dos países imperialistas que os apoiam caracterizou a sessão inaugural da Conferência Mundial contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo que ontem teve início em Lisboa

Dezassete oradores intervieram numa sessão que se dividiu em duas partes, prolongando-se por cerca de 7 horas, exigindo medidas claras, e acções inequívocas, contra os regimes de Pretória e Salisbúria, que, como foi amplamente denunciado, continuam a desafiar arrogantemente a opinião pública mundial graças ao auxílio que o imperialismo lhes dispensa.

O «gang dos cinco» — na expressão utilizada por Oliver Tambo, dirigente do Congresso Nacional Africano da África do Sul — alusão ao grupo constituído pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, República Federal Alemã, França, Japão e Canadá, que vem tentando negociar uma «solução» do tipo neocolonial com o regime ditatorial de Vorster, e o ambíguo papel desempenhado por aqueles mesmos países nos casos do Zimbabwe (com relevo neste para a Grã-Bretanha) e da Namíbia, foi alvo de severas críticas por parte da maioria dos intervenientes.

Face à agressividade dos regimes fascistas de Pretória e Salisbúria, face à acção do imperialismo em defesa dos mesmos, os representantes dos movimentos de libertação e outros oradores foram claros: a Luta Armada forma superior da luta dos povos pela liberdade e independência, é o derradeiro recurso e nele devem empenhar-se todas as forças progressistas.

«As forças que estão aqui reunidas têm capacidade para tomar decisões radicais que assegurem a destruição dos regimes fascistas da África Austral» — disse Oliver Tambo. E Joshua Nkomo, «leader» da Frente Patriótica do Zimbabwe: «Os esforços de união desenvolvidos ultimamente e os resultados alcançados pela Frente Patriótica, permitirão juntar «dinamite» suficiente para destruir a «rocha» que é o inimigo».

RESULTADOS PRÁTICOS

«Nós queremos armas de vós, não queremos molhos de resoluções» — diria Joshua Nkomo traduzindo, em termos práticos, palavras anteriormente proferidas por Oliver Tambo ao atacar as «concepções reformistas» que «não vão além do exame do racismo e do colonialismo à luz da violação dos direitos humanos».

«Pode o racismo de facto ser abolido sem a destruição do sistema em que opera?», perguntou Oliver Tambo, insistindo em que «os amigos do povo da África do Sul devem apoiá-lo na luta real».

Esta disposição dos dois dirigentes dos movimentos de libertação da África do Sul e do Zimbabwe — em contradição, de certo modo, com palavras de Vitorino Magalhães Godinho, que presidiu à abertura dos trabalhos, segundo as quais «é indispensável que nenhum país preste auxílio a lutas armadas, quer em meios humanos e económicos quer em armamentos, quer de qualquer natureza» — havia-se já feito sentir, nos bastidores da Conferência por via de diversos contactos com algumas das delegações.

E assim que, a par do ANC da Frente Patriótica, do SWAPO, outras delegações, com destaque para as de Angola e de Moçambique, se mostram empenhadas em conseguir que desta reunião em Lisboa — significativamente em Lisboa, como foi destacado — saiam resultados práticos, que intensifiquem e apoiem a acção porque clamam os povos oprimidos da África Austral.

Concretamente, pretende-se opor o firme apoio da Conferência ao princípio da Luta Armada, traduzido em compromissos com a mesma, às manobras dos países imperialistas, que, comandados por Washington, buscam «soluções concertadas» que não alterem radicalmente o «statu quo» existente do qual as suas multinacionais retiram chorudos lucros.

A mensagem à Conferência do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, lida pelo seu representante, P. Banarjee, representa já alguns progressos das teses defendidas pelos movimentos de libertação e pelos países da «linha da frente», nomeadamente quando, a terminar, ela afirma que «se o Governo da África do Sul continuar a presente política, então processos devem ser preparados por forma a tomar as medidas apropriadas de acordo com os princípios da nossa Carta».

Vinte e seis mensagens de chefes de Estado e «leaders» revolucionários de todo o Mundo enviadas a esta Conferência («facto pouco vulgar numa assembleia deste género», destacaria Silas Cerqueira, secretário executivo da Conferência) são também sinal positivo.

A destacar ainda, e a contrapor a outras atitudes, a posição da União Soviética, ontem reafirmada da «tribuna da liberdade» (assim foi classificada por Ramesh Chandra, do Conselho Mundial da Paz) por Kudniavtsev, membro do Soviete Supremo da URSS, de que os povos de África, em luta pela liberdade, e pela independência, ontem como hoje, contariam sempre com o apoio total do seu país.

Aos partidários das «banalidades sobre direitos humanos» (palavras de Charlene Mitchel presidente da Comissão Nacional contra o Racismo e Colonialismo dos EUA) tentarão sobrepor-se, nesta assembleia, os defensores da «acção directa», da «luta real», certos de que cada vitória do movimento de libertação é uma vitória de todos os povos oprimidos do mundo.

(Quanto a «direitos humanos», Charlene Mitchel estabeleceria o contraste existente entre o apoio dispensado pela URSS, à libertação dos povos e a atitude dos sucessivos Governos do seu país, que, depois de bombardearem o Vietname e apoiarem os fascistas chilenos, ainda se atrevem a querer dar lições sobre os mesmos).

«16 DE JUNHO»

A escolha do 16 de Junho, data do primeiro aniversário dos massacres do Soweto, perpetrados pela Polícia racista de Vorster contra centenas de crianças das escolas que protestavam contra a política educacional do racismo, foi elogiada pelos oradores, constituindo outras das constantes das intervenções da sessão inaugural.

«O Soweto significa massacres. (...) Mas o Soweto quer dizer também que a nossa vitória é certa» — palavras de Romesh Chandra, do Conselho Mundial da Paz.

Sérgio Vieira, do Comité Central da Frelimo, evocaria também o 16 de Junho de 1960, data dos massacres executados pelas forças do colonial-fascismo português em Mueda e recordaria outros perpetrados na Guiné, em Angola, em S. Tomé e Príncipe, juntando-os às vítimas do terror fascista caídas no Aljube, e no Tarrafal, todas elas alicerçando as condições «que hoje nos permitem vir a Lisboa».

Shaperville, há 17 anos, e Soweto, há um ano, são etapas da luta do povo sul-africano. Entre as duas, a despeito das apregoadas medidas contra Pretória, anunciadas pelo imperialismo como prova das suas «boas intenções», não se registaram alterações no essencial da política sul-africana. Isto demonstra o fracasso do diálogo com quem só conhece a linguagem da violência.

Em 1960, Mueda pôs termo às hipóteses de uma solução negociada do caso moçambicano, lembrou Sérgio Vieira. Em 1976, o Soweto tem o mesmo efeito, quanto à África do Sul. Num e noutro caso, as duas datas marcam a intensificação da luta dos dois povos.

O SIGNIFICADO DE LISBOA

Há sete anos, uma reunião em Roma, de apoio à luta dos povos da África Austral, originaria toda uma série de protestos do Governo fascista. Em 1977, a Conferência Mundial contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo decorre em Lisboa com o apoio das actuais autoridades.

Este facto, não deixaria de ser recordado por numerosos oradores colocando a tónica na coincidência de duas lutas; a do povo português contra a tirania salazarista-marcelista e a dos povos das ex-colónias, uns e outros tendo atingido agora, a liberdade.

«Saudamos o nosso aliado, o povo português» (...) «que

NTRA O "APARTHEID", O RACISMO E O COLONIALISMO

didas claras
equívocas contra
Pretória e Salisbúria

nas horas mais negras do fascismo soube solidarizar-se com os povos coloniais» – palavras de Sérgio Vieira.

E prosseguindo: «Saudamos os nossos companheiros, os homens da clandestinidade, do exílio longo e doloroso; saudamos os intelectuais democratas e todos os antifascistas; saudamos as camadas democratas das Forças Armadas portugueses, os jovens oficiais sargentos e soldados que se ergueram contra a guerra colonial; saudamos o 25 de Abril; saudamos a memória dos que se sacrificaram e fizeram a ponte indestrutível que hoje nos conduz a Lisboa».

Estas palavras, que se inserem no espírito geral das alusões feitas a Portugal, e traduzem mais fielmente, assumem ainda particular importância na altura em que Moçambique se prepara para abrir a sua embaixada em Lisboa, devendo ser entendidas como «um discurso político», um gesto de «boa vontade» que compete ao Governo português entender e concretizar numa colaboração até aqui regateada. Também neste campo, a Conferência Mundial que decorre em Lisboa, poderá dar importantes frutos. Assim possa ser entendida em todo o seu verdadeiro alcance.

MAGALHÃES GODINHO: UM DISCURSO

O discurso de José Magalhães Godinho, que na qualidade de presidente desta Conferência abriu os trabalhos, valeu especialmente como libelo contra o fascismo. E se um certo «reformismo» terá caído menos bem junto de algumas delegações, também alguns dos exemplos escolhidos para caracterizar «o ideal português da igualdade de raças e dos homens» não lograriam uma compreensão exacta do significado das suas palavras, não desfazendo, um e outro, o essencial da intervenção.

«Afigura-se-me particularmente feliz a escolha de Lisboa para a realização desta conferência» – diria Magalhães Godinho em certo passo, acrescentando:

«Com efeito, – e excepção feita dos longos 48 anos de fascismo – Portugal e o seu Povo, com o advento do liberalismo e das ideias democráticas, e, depois e principalmente com a 1.ª República, sempre foram contrários a conceitos racistas e práticas de **apartheid**. Defenderam a descentralização e a crescente autonomia das suas ex-colónias.

«E os democratas portugueses, primeiro os mais progressivos e, a partir do termo da guerra em 1945, sobretudo desde o fim da década de 50 e do começo da de 60, em uníssono, defenderam com os maiores riscos, sofrendo, por isso, a violência do fascismo-imperialista de Salazar e do fascismo disfarçado de Caetano, a autodeterminação e independência dos Povos ainda não autónomos, fazendo assim a evolução natural da ideia inicial de descentralização e do ideal da igualdade de raças, e dos homens, qualquer que fosse a sua origem ou a cor da sua pele.»

E após evocação dos «princípios democráticos» que presidiram à actuação da I República relativamente às colónias:

«Foi o fascismo que veio acabar com estes princípios democráticos e, com o desastrado acto colonial de 1930, promulgado por Salazar e mais tarde integrado na Constituição nazi-corporativa de 1933, consagrava o restabelecimento anacrónico, estúpido e imoral, do Império Colonial Português, que os verdadeiros e mais esclarecidos democratas logo repudiaram!

«E é então que se desenvolve nas ex-colónias uma política de assimilação e integração forçada, aumentando a centralização retrógrada, discriminando direitos, consoante a raça, criando os portugueses de 2.ª, proibindo os casamentos de militares com mulheres que não fossem europeias de origem, proibindo os não europeus de serem oficiais das forças armadas e de entrarem nas Academias Militares, em suma estabelecendo o racismo até então desconhecido dos portugueses.

«Reagiram os democratas, reafirmando no Programa do Movimento de Unidade Antifascista em 1944, a necessidade de restabelecer o princípio da descentralização e exigindo a revogação do Acto Colonial.

«E, em Janeiro de 1961, no Programa para a Democratização da República, os democratas que o subscreveram, em cujo número me honro de estar incluído, proclamavam o direito dos povos coloniais à autodeterminação, princípio este que nunca mais deixaria de estar inscrito nos ideais dos democratas portugueses, que não mais deixaram de fazer injustas e inúteis guerras coloniais. Assim aconteceu nos programas eleitorais, nas eleições – farsa de 1969 e 1973 e nos 2.º e 3.º Congressos da Oposição Democrática de Aveiro, e em escritos clandestinos.

«Durante a campanha eleitoral de 1973, como já o fizera em 1969, eu próprio em certo passo da Carta Aberta que dirigi a Caetano, ao afirmar que as guerras coloniais eram o problema que mais afligia o Povo Português, acrescentava...«todos incluindo os mais lúcidos comandantes militares que se têm pronunciado, e até V. Ex.ª sabe que ele não tem solução militar, que o tempo trabalha irreversivelmente a favor dos movimentos de libertação, e que o direito à autodeterminação e independência não podem ser negados. Se não há solução militar, se urge acabar com a guerra, se temos todos de resolver este grave problema, não há outro caminho que não seja o da negociação, com a afirmação do reconhecimento aos direitos de auto-determinação e independência.

«Ora, foi este combate constante da Oposição Democrática Portuguesa ao fascismo e colonialismo, foi a coragem de milhares de jovens, exilando-se para não serem forçados a ir combater numa guerra injusta; foi a propaganda que se fazia, principalmente através dos milicianos mobilizados junto das Forças Armadas, que criou nestas o convencimento de que a guerra tinha de acabar e que isso só era possível acabando com o fascismo em Portugal, que fez nascer e arreigar o sentimento de revolta como imperativo nacional e assim levou ao 25 de Abril, com o qual Portugal, retomou nas suas mãos o seu próprio destino e possibilitou aos Povos das Colónias, tomarem-no também nas suas próprias mãos e obterem, então já com a compreensão dos portugueses, a sua independência total.

«Eis porque disse que foi, de facto, acto feliz – porque de justiça para com a nossa acção na luta pela independência dos Povos, contra o fascismo, contra o racismo e o colonialismo, e no nosso repúdio pela prática do «apartheid», a escolha de Portugal para a realização desta conferência.»

OS TRABALHOS

A primeira parte da sessão inaugural da Conferência Mundial contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral iniciou-se cerca das 18 horas de ontem, na Fundação Gulbenkian, sendo dominada pelas intervenções de Oliver Tambo, do ANC da África do Sul, e Joshua Nkomo e Robert Mugabe, da Frente Patriótica do Zimbabwe.

Presidiu aos trabalhos José Magalhães Godinho, encontrando-se na mesa as seguintes personalidades: Magate Lo, secretário-geral adjunto do Partido Socialista do Senegal, Abdullah Hourani, responsável das relações externas da OLP; Kudniavtsev do Soviete Supremo da URSS; Aziz Sherif, do Comité para a Paz do Iraque; Galvão Teles, vice-presidente da Conferência; Chimuka, do departamento político da OUA; Martinenko, vice-presidente do Comité contra o Apartheid da ONU; P. Banerjee, representante do secretário-geral da ONU; Roberto de Almeida, vice-ministro das Relações Externas de Angola; Yeseja Nyamu, secretário de informação da SWAPO; Ramesh Chandra, presidente do Conselho Mundial para a Paz; Oliver Tambo, presidente do ANC Sul-Africano; Vasos Lyssarides, presidente da OSPAA; Silas Cerqueira, secretário-executivo da conferência; Joshua Nkomo e Robert Mugabe, da Frente Patriótica de Zimbabwe; Nouri Abdul Razzak, secretário-geral adjunto da OSPAA; Sérgio Vieira do CC da Frelimo; Lisulo, do CC da UNIP da Zâmbia; Cherlene Mitchell; Frank Abdulah, do comité dos 24 da ONU; Damantang, presidente do parlamento da Guiné-Conakry e, Hans Frank do PSD sueco.

Entre os convidados contavam-se diversos embaixadores acreditados em Lisboa, bem como algumas figuras portuguesas, entre as quais Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho e Otelo Saraiva de Carvalho.

Após um intervalo, ocorrido cerca das 21 horas, os trabalhos recomeçaram próximo das 23 horas, prolongando-se até às 3 horas da madrugada. Esta segunda parte teve a presidir o representante da UNIP, da Zâmbia, Lisulo.

Usaram então sucessivamente da palavra Abdul Razzak, da OSPAA Ramesh Chnadra, do CMP, P. Banarjee, representante do secretário-geral da ONU, Kudniavtsev, do Supremo Soviete da URSS, Abdullah Hourani, da OLP, Vladimir Martinenko, do Comité contra o Apartheid da ONU, Roberto Almeida, da RPA, Aziz Sherif, do Iraque, Sérgio Vieira, da RPM, Lusulu, da Zâmbia, Hans Frank, da Suécia, um representante do Vietname e Cherlene Mitchell, dos EUA.

Os trabalhos prosseguiram esta manhã, a partir das 9 horas, no Hotel Penta, sem a presença da Informação.

SINDICATO TÊXTIL DO DISTRITO DE BRAGA

MOÇÃO

Considerando que a Sociedade Têxtil Progresso de Covas, SARL., faz parte do complexo patrimonial do Banco Intercontinental Português (BIP);

Considerando que o BIP — e antes dele Augustine Reis — ao longo de 10 anos se limitou a explorar a mão-sde-obra barata, nunca fazendo qualquer investimento que permitisse a renovação do equipamento, conforme se prova pelos diversos relatórios apresentados pelo director da fábrica;

Considerando que os graves problemas com que se debate a Sociedade Têxtil Progresso de Covas, SARL são da exclusiva responsabilidade do BIP e das administrações por si nomeadas;

Considerando que o conselho de gestão do Banco Intercontinental Português ao aceitar o pedido de demissão da administração sem se preocupar com a nomeação dos novos corpos sociais que assegurassem a administração e normal funcionamento da Progresso de covas, além de violar uma resolução do Conselho de Ministros, demonstra, no mínimo incompetência e desinteresse pela situação dos 187 trabalhadores da Progresso de Covas;

Considerando que o Banco Pinto e Sotto Mayor também não cimpre a resolução do Conselho de Ministros, não assegurando os meios financeiros necessários à normal laboração da empresa, recusando-se até a receber os representantes dos trabalhadores;

Os trabalhadores da Sociedade Têxtil Progresso de Covas, SARL., reunidos em plenário decidiram:

1. Repudiar a actuação passada e presente, do conselho de gestão do BIP, bem como dos sucessivos administradores, exigindo que pelo menos ao acabarem as suas funções, cumpram as suas obrigações para com a Progresso de Covas.
2. Censurar a actuação do conselho de gestão do Banco Pinto e Sotto Mayor, exigindo que cumpra a resolução do Conselho de Ministros.
3. Exigir que o Estado, como verdadeira entidade patronal da Progresso de Covas até 28/2/77, através do BIP, a partir daí através do Banco Pinto e Sotto Mayor ou da Parabancária .. assegure a manutenção dos seus postos de trabalho e os meios necessários ao reequipamento da empresa.

Aprovada por unanimidade

Guimarães, 13 de Junho de 1977.

COVINA
COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

ADMITE

INSTRUMENTISTA DE CONTROLO INDUSTRIAL

- Pretende-se pofissional com boa experiência em conservação de instrumentos electrónicos, eléctricos, electromecânicos e electro-pneumáticos.
- Deverá ter como formação de base, o curso das escolas Industriais ou equivalente.

As respostas deverão ser enviadas à Direcção de Pessoal da Covina— Santa Iria de Azoia, com «curriculum» pormenorizado.

COVINA
COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

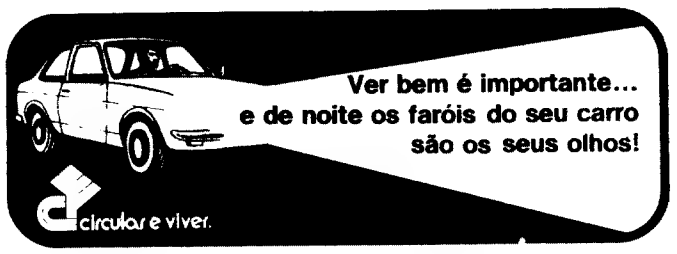
ADMITE

CHEFE DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO DE MECÂNICA E FLUIDOS

Para colaborar na preparação e programação da conservação, gerir o orçamento do sector, determinar custos das intervenções e paragens, orientar e controlar a execução.

- FORMAÇÃO Engenheiro Mecânico ou Engenheiro Técnico Electromecânico ou Técnico qualificado (oficial maquinista naval ou curso complementar da Escola Náutica).
- CONHECIMENTOS Línguas Francesa e Inglesa.
- EXPERIÊNCIA Problemas de conservação mecânica e de redes de fluidos em Indústria Pesada. Preparação e programação da conservação. Estudos e projectos.

As respostas deverão ser enviadas à Direcção de Pessoal da Covina, Santa Iria de Azóia, até dia 20 de Junho p. f. (2.ª feira) com curriculum pormenorizado e indicação de trabalhos realizados ou em que colaborou.



"SANTOS E RUGE, LIMITADA"

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para efeitos de publicação que por escritura deste Cartório de onze de Maio corrente lavrada de folhas 96v a folhas 98v do livro n.º 224-D, foi constituida a sociedade em epígrafe entre Maria da Piedade Silva Santos, Guilhermina dos Anjos Gomes Ruge, Armindo Eurico dos Santos e António Guilherme Ruge, que adoptaram os seguintes

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «SANTOS E RUGE LIMITADA» fica com a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua de Santana à Lapa, número centro e quatro-A, tem início hoje e durará por tempo indeterminado

ARTIGO SEGUNDO

..O capital social integralmente realizado, em dinheiro é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade é a indústria de cabeleireiro, podendo, todavia, exercer qualquer outra actividade em que sócios acordem

ARTIGO QUARTO

..A gerência fica a cargo de ambos os sócios, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado, sendo necessárias para obrigar a sociedade as assinaturas de dois gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO Os gerentes podem delegar um no outro os seus poderes de gerência e, de mútuo acordo, em pessoa estranha à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contractos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO QUINTO

É livre a cessão total ou parcial, de quotas entre sócios e herdeiros destes. Na cessão a estranhos, terão direito de opção a sociedade, em primeiro lugar e os sócios não cedentes, em segundo lugar.

ARTIGO SEXTO

Nos casos em que a lei não exige outras formalidades, as Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios e expedidas com oito dias de antecedência pelo menos.

ARTIGO SÉTIMO

..A sociedade será representada em juízo e fora dele, activamente e passivamente por ambos os gerentes.

ARTIGO OITAVO

No caso de falecimento de um dos sócios os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a quota social se achar indivisa.

ARTIGO NONO

..A sociedade não se dissolverá, pelo falecimento ou interdição de um dos sócios, e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em três folhas vai conforme ao original, assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial aos trinta de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

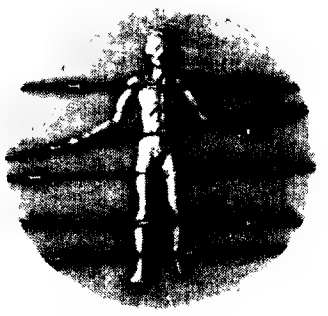
Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumideres de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (Domingo), das 8 às 13 horas, nas seguintes localidades :

Póvoa de St.º Adrião, Ponte da Póvoa, Barruncho, Desvio de Odivelas e Olival de Basto.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 15 DE JUNHO DE 1977

O Engenheiro Director Delegado **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

MEDALHA COMEMORATIVA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O APARTHEID, O RACISMO E O COLONIALISMO NA ÁFRICA AUSTRAL



MEDALHAS NUMERADAS

80 mm

BRONZE

PREÇO

300$00

ANVERSO REVERSO

P E D I D O S A

ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5 - 2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

ENVIOS SEM ENCARGOS

ESTADOS UNIDOS

Senado é pela manutenção do embargo contra Cuba

O Senado dos Estados Unidos, que ontem demonstrou uma particular actividade, votou contra a recomendação de um levantamento parcial do embargo comercial contra Cuba, precisamente num momento em que as relações entre os dois países conhecem a sua melhor fase desde a vitória da Revolução de Sierra Maestra, em 1959. A votação alterou uma decisão da Comissão de Relações Exteriores do Senado, que havia proposto que os EUA levantassem o embargo para permitir a venda de medicamentos, artigos agrícolas e produtos alimentares. A mesma comissão recomendara que fosse proibida a venda de outros produtos norte-americanos, bem como todas as vendas cubanas aos Estados Unidos.

Na recusa, está contida uma «advertência» a Jimmy Carter a qual considera que, antes de reatar relações com Cuba, o presidente norte-americano deverá levar em conta os compromissos cubanos em África e a existência de presos políticos na ilha. Na quarta-feira, o primeiro-ministro, Fidel Castro falando pela TV, em Havana, revelou que três mil pessoas estão presas em Cuba mas rejeitou o termo «prisioneiros políticos», acrescentando que a imensa maioria dos detidos por actividades contra-revolucionárias estão em liberdade, permanecendo detidos apenas 20 por cento do total de presos na década de 60 por crimes contra o Estado, sabotagens e tentativas de revolta em várias regiões do país. Castro vê o assunto sob outro ângulo e admite até a libertação destes contra-revolucionários, caso o bloqueio seja levantado e as relações com os EUA regressem àquilo que se chama «normalidade». O texto aprovado ontem pelo Senado prevê ainda uma reconsideração cubana em relação às propriedades norte-americanas expropriadas pela vitoriosa Revolução.

Também a retirada de tropas dos EUA da Coreia do Sul sofreram danos. O Senado recusou-se a aprovar os planos de Carter neste sentido. de acordo com os quais seriam evacuados 32 000 homens das tropas terrestres durante os próximos cinco anos.

Quanto aos Direitos Humanos, o Partido Comunista dos EUA divulgou um manifesto intitulado «Olha para dentro de casa, Jimmy Carter», onde a actual campanha desenvolvida pelo sorridente inquilino da Casa Branca é classificada como «mais um míssil do sistema de armamento ideológico de Washington». Carter é acusado de ser «selectivo» na sua campanha, por manter silêncio sobre as detenções e torturas de opositores políticos em países considerados vitais para a «segurança» dos Estados Unidos, e vitais para os gigantescos investimentos e lucros das multinacionais. O documento convida Carter a tomar medidas em relações a problemas críticos de Direitos Humanos lá mesmo, dentro do país, tais como o desemprego, o racismo, a discriminação social, o sistema prisional e as necessidades dos jovens e dos velhos.

Por outro lado, a administração Carter aprovou uma série de programas de computadores propostos pelo FBI e que tinham sido rejeitados por Gerald Ford porque «poderiam constituir uma ameaça para os direitos cívicos e a vida privada dos cidadãos».

Finalmente, coincidindo com a data de uma nova condenação da Amnesty International, o Senado decidiu suprimir toda a ajuda militar à Argentina de Videla a partir de 1978, como resposta às violações dos Direitos Humanos neste país latino-americano.

Na reunião preparatória da Conferência de Belgrado, que se iniciou no dia 15, surgiu ontem o primeiro ponto de discórdia, quando os delegados romeno e húgaro protestaram pelo facto de a CEE, como tal, apresentar, uma proposta. Os dois representantes socialistas argumentaram que, à semalhança da conferência de Helsínquia, a recunião de Belgrado é um encontro de 35 países e não de grupos ou blocos de Estados. A objecção foi imediatamente aceite e aquilo que se pretendia fosse a proposta oficial da CEE converteu-se em projecto espanhol, o qual foi fortemente apoiado por quase todas as delegações ocidentais e neutrais. A proposta visa apenas arranjar normas precessuais para regularem as conversações. No caso de este projecto ser aprovado a conferência preparatória poderá começar imediatamente. Neste momento, cerca de 200 diplomatas, vindos dos 35 países signatários da Acta Final de Helsínquia, encontram-se em Belgrado, a fim de prepararem a conferência que, no próximo Outuno, fará obalanço da segurança e cooperação na Europa e tentará aprofundar os acordos obtidos em Julho-Agosto de 1975 na capital finlandesa. Na foto: aspecto da sessão inaugural da reunião preparatória, no Palácio dos Congressos em Belgrado. (Foto AFP).

VENDAS NUCLEARES

Schmidt e Giscard procuram acção comum contra Carter

A cimeira de Bona entre o chanceler da RFA, Helmut Schmidt, e o presidente da França, Giscard d'Estaing é dominada pela tentativa de elaboração duma política comum sobre vendas nucleares. Esta política destina-se a encontrar resposta adequada aos esforços feitos pelo presidente Carter dos EUA, no sentido de impedir que a RFA e a França exportem a sua tecnologia nuclear. Os EUA tentam, como se sabe, obstar à concretização da venda duma central francesa de enriquecimento de urânio ao Paquistão e impedir que a RFA venda ao Brasil instalações destinadas à produção de energia nuclear. A cimeira termina hoje, após discussões nas quais participarão o primeiro-ministro francês e os ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países.

Outros temas em debate: cooperação do domínio da aeronáutica civil, diálogo Norte-Sul e a próxima visita do presidente soviético, Brejnev, a Paris. Antes de regressar a Paris, o presidente Giscard assistirá com o seu homólogo Walter Scheel, às comemorações do 500.º aniversário da Universidade de Mogunria.

Certos círculos próximos da cimeira afirmam que, se Bona e Paris não chegarem a uma solução de compromisso com Washington sobre a controversa questão das vendas nucleares, o presidente Carter poderá impor um embargo à exportação de combustível nuclear para a Europa, o que impediria o funcionamento das centrais europeias de energia atómica.

DOIS GOVERNOS EM DIFICULDADES

Tanto o Govêrno de Bona como o de Paris se encontram numa situação difícil. Ontem o chanceler Schmidt ganhou por uma escassa margem de três votos a votação da lei da reforma fiscal na Câmara Baixa. A lei mereceu o repúdio de cinco deputados do próprio partido do chanceler, que a acusaram de favorável aos ricos e gravosa para o cidadão comum. Foi esta a primeira votação crucial para o Governo desde as eleições, que, há seis meses se saldaram por uma escassa maioria de dez votos para a coligação no Poder.

Em França onde, segundo as últimas sondagens, Giscard tem 46 por cento da população a favor e 45 por cento contra ele) a lei que autoriza o sufrágio directo para o Parlamento Europeu (que os deputados alemães aceitaram por unanimidade) criou uma grave situação para o Governo o qual se arriscou a uma moção de censura. Por agora o perigo passou, mas agudizaram-se ainda mais as tensões no seio da maioria com a posição hostil dos gaullistas a esta lei.

Nova lei do trabalho aprovada na RDA

A Câmara do Povo, parlamento da República Democrática Alemã, aprovou ontem o novo Código do Trabalho, após o seu projecto ter sido apreciado pela Confederação dos Sindicatos Livres Alemães (FDGB), que tem na Câmara do Povo o seu próprio grupo parlamentar.

«A nova regulamentação do trabalho inspira-se no papel dirigente da classe operária do nosso país», afirmou Harry Tisch, presidente da Central Sindical da RDA, durante o debate parlamentar.

O novo diploma consagra o direito ao trabalho, a igualdade em direitos da mulher, a protecção e a promoção da juventude, o direito à participação e à co-decisão no desenvolvimento social à remuneração do trabalho, segundo critérios de qualidade e quantidade.

A nova lei inclui ainda os direitos á instrução, aos tempos livres e ao repouso, á protecção da saúde e da capacidade de trabalho, á protecção na velhice e em casos de acidente de trabalho.

O texto do documento proíbe qualquer distinção baeada nas opiniões políticas e religiosas ou em questões de raca.

Harry Tisch, que fez violenta crítica ao regime capitalista e apontou a crise económica e política que gera o desemprego e a repressão, assinalou que «nós consideramos o trabalho como um direito fundamental do homem. Isso é reafirmado no novo código».

Por outro lado, a lei obriga as empresas industriais e agrícolas, bem como os outros sectores da economia e as administrações em geral, a proporcionarem postos de trabalho especiais para mulheres, jovens, deficientes e trabalhadores idosos.

É estabelecida uma protecção especial contra despedimento para os trabalhadores a menos de cnco anos da reforma.

A proibição de despedimento estende-se a mulheres com filhos menores de um ano. Estipula-se também a proibição de qualquer prejuízo social para os trabalhadores em consequência de racionalização ou alteração de estruturas da empresa ou serviço.

A lei agora aprovada esteve durante seis meses submetida à discussão pública. No Parlamento, os líderes dos oito grupos parlamentares manifestaram-se a favor da aprovação.

Eleições muito concorridas na República da Irlanda

Os eleitores irlandeses afluiram ontem em grande número às urnas, a fim de elegerem um novo parlamento.

Funcionários partidários previram que uns escassos lugares no Parlamento poderão decidir o destino da coligação governamental bipartidária, formada por trabalhista e o partido Fine Gael, do primeiro-ministro irlandês, Liam Cosgrave.

Ao encerrarem as assembleias de voto, às 20 tmG, cerca de 76 por cento dos 2,1 milhões de eleitores inscritos tinham depositado o seu voto nas urnas para a eleição de 148 deputados parlamentares.

Um porta-voz do partido Fianna Fail, da oposição, que é chefiado pelo ex-primeiro-ministro Jack Lynch, afirmou que a forte participação no acto eleitoral em algumas regiões rurais e urbanas tradicionalmente afectas ao seu partido, constituem um indicativo de perda governamental.

«Acreditamos que esse factor será suficientemente amplo para nos permitir o regresso ao poder», disse o informador do partido Fianna Fail.

Contudo, o ministro irlandês das Finanças, Richie Ryan, que foi encarregado da direcção das eleições pela coligação governamental, declarou que os dados de que dispões demonstram um apoio sólido para o Governo.

Entretanto, começou já a contagem dos votos ontem lançados, por entre previsões de que a coligação governamental formada pelos partidos Fine Gael e Trabalhista seja reeleita por uma estreita margem.

Espera-se que os resultados finais sejam anunciados no sábado, «mas poderão não ser conhecidos antes de domingo» — advertiram funcionários eleitorais.

Grã-Bretanha rompe ultimos laços com o Uganda

A Grã-Bretanha decidiu romper os últimos laços diplomáticos com o Uganda, segundo anunciou hoje o Ministério Inglês dos Negócios Estrangeiros

O Governo acaba de chamar a Londres os seus dois diplomatas que junto da Embaixada francesa em Campala representavam os interesses britânicos no Uganda, desde a ruptura das relações diplomáticas entre os dois países, no passado mês de Julho. Hoje também o Ministério britânico pediu ao embaixador da Arábia Saudita que encerre a secção que velava pelos interesses ugandeses na Grã-Bretanha e que funcionava na capital inglesa desde o corte de relações. Esta decisão levará certamente à saída da Grã-Bretanha do último representante do presidente Amin, Idi Osman.

Criticas chinesas aos EUA e à URSS

O vice-primeiro-ministro chinês, Li Hsien-Nien, acusou em Pequim os Estados Unidos e a União Soviética de «acções criminosas» em África.

O seu ataque, num banquete oficial em honra do primeiro-ministro congolês, Louis Sylvain Goma, provocou a retirada dos diplomatas dos países socialistas. Não havia quaisquer autoridades americanas presentes.

Li repetiu as acusações chinesas de que o Kremlin havia organizado uma invasão maciça de mercenários no Zaire e constituía uma grave ameaça para a paz mundial.

Dirigindo-se claramente a Washington, o vice-primeiro-ministro acrescentou: «Recentemente, o regime racista branco na Rodésia, com a conivência de uma superpotência, enviou tropas para o Botswana e atravessou mesmo a fronteira para atacar o interior de Moçambique».

Li — terceira figura na hierarquia governamental chinesa — disse que as «acções criminosas» de «ambas as superpotências» levariam o povo africano a uma maior resistência.

Diplomatas da União Soviética, de Cuba, da Mongólia e de cinco nações da Europa de Leste abandonaram o banquete entre o quinto e o sexto prato, depois de Li se referir às «ambições selvagens» de Moscovo.

Observadores consideraram no entanto o discurso desta noite mais suave do que ataques recentes contra o Kremlin — possivelmente em deferência para com as íntimas relações do Congo com Moscovo.

A resposta do primeiro-ministro Sylvain Goma não tinha qualquer referência ao envolvimento de «superpotências» em África, mas apontava simplesmente a situação «muito preocupante» no continente.

Proibição nuclear

Os Estados Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha terão conversações para elaborar um tratado conjunto sobre proibição de experiências nucleares — anunciou ontem à tarde na Câmara dos Comuns o primeiro-ministro britânico, James Callaghan.

Estas conversações terão lugar durante o próximo mês de Julho, anunciando-se em breve a data e olocal das reuniões.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

MARROCOS

Fins de semana em TÂNGER
Partidas todas as 5.as-feiras
Preços desde . .... 3 180$00

Mini-semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as-feiras
Preços desde .. ... 2 980$00

Uma semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as e 5.asfeiras
Preços desde . ..... 3 950$00

Maxi-Fim de semana em CASABLANCA
Partidas às 5.as-feiras
Preços desde . . . . 5 900$00

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15-D
Tels 53 45 74-56 09 75-4 04 59
Telg BUISTOUR Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Direcção Geral de Espectáculos

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

(em formação)

Informam-se os interessados que se realiza no dia 18 do corrente, no Teatro Nacional de S. Carlos audições para bailarinos de formação clássica nas seguintes categorias:

ARTISTAS PRINCIPAIS
SOLISTAS E CORPO DE BAILE
ESTAGIÁRIOS

e ainda para

GRUPO DE PRÉ-PROFISSIONAIS

(a partir dos 14 anos)

As audições terão lugar das 15 às 19.30 horas
Das 15 às 17 horas, as audições destinam-se exclusivamente a profissionais.

TEATRO ABC PUB. Sérgio Azevedo Apresenta

Tel 366745
Domingos Feriados Matinées 16 horas
2.ª-feira não há

HOJE
ÀS 20.30 E 22.45
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)

EM ÁGUAS DE BACALHAU

Ivone Silva
(Agora no ABC)

Nicolau Breyner "Heidi em grande"

Octavio de Matos "Hamlete Cardia"

Vera Mónica, Simone de Oliveira, Victor Mendes

A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO
(Com números novos)

ABC DANCER'S

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

a mais divertida comedia portuguesa dos últimos 50 anos

4.º MÊS

MAIS DE 50 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

TEATRO ABERTO PUB. telefone 77 09 69
P de ESPANHA Metro PALHAVÃ

grupo 4 apresenta

a peça de PIERRE HALET musicada por PEDRO OSÓRIO

as duas viagens de JOB CARDOSO

encenação de RUI MENDES

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
DESCANSO 2.ª-FEIRA
SÁBADO DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS COM PREÇOS REDUZIDOS

UM ESPECTÁCULO A NÃO PERDER

Subsídio da S.E.C.

SARAH MILES
NA SUA MAIS OUSADA INTERPRETAÇÃO
e KRIS KRISTOFFERSON

os dias impuros de um marinheiro

escrito e realizado LEWIS JOHN CARLINO
TECHNICOLOR

2.ª Semana

SATELITE

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga à 2.ª feira
Matinées sáb. 16 h dom. 18 h

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: The pink panther strikes again
Realização: Blake Edwards (GB-1976)
Argumento: Frank Waldman e Blake Edwards
Animação e genérico: Richard Williams
Fotografia (eastmacolor): Harry Waxman
Música: Henry Macini
Interpretação Peter Sellers (*Jacques Clouseau*), Herbert Lom e(*Dreyfus*), Colin Blakely (*Alec Drummond*), Leonard Rossiter (*Quinlan*), Lesley-Anne Down (*Olga*), Burt Kwouk (*Cato*), Omar Sharif, etc.
Distribuição em Portugal: Rank
Cinemas S. Jorge e Vox
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 103 minutos

"A Pantera Volta a Atacar" de Blake Edwards

O sucesso comercial da personagem do inspector Clouseau (Peter Sellers) tem curiosas raízes. Não é tanto um humor feito de imprevisto, de *gags* renovadores, mas uma paciente repetição de situações de que o espectador já sabe o desfecho. Quer dizer, um humor que apela para o re-conhecimento do espectador, para um gozo prévio (como uma piada que se conta cem vezes, um gesto que se repete invariavelmente Salvador, no teatro de revista, sabe-o como ninguem – mas de que o público, palovianamente, ri sempre) e quase nunca para a surpresa.

Talvez por isso sejam, ainda uma vez, os genéricos deste filme a sua parte mais trabalhada e saborosa, feita de piscadelas de olho cinéfilas e de um imprevisto notáveis. Dentro do filme (e afora umas duas sequências em que, de novo, a inteligência funciona: a da paciente «prospecção» do apartamento de Clouseau por Dreyfus e o seu periscópio e a sequência final com a canção de Tom Jones) o humor aponta, sem remissão, para a estupidez do personagem (que fará, em consequência, os espectadores sentirem-se inteligentes?) e para velhos e batidos processos.

Preso ao sucesso financeiro que as «panteras» têm sido, Blake Edwards encontra-se perante o esgotamento total do seu personagem (na representação cabotina de Sellers), o que não quer dizer que o público não vá reagindo de uma forma ainda favorável. Encerrar a série e começar noutro lugar é o que, esperamos, ele venha a fazer. Se os produtores deixarem, é evidente, que nestas coisas de cinema «em grande» (este filme foi estreado simultaneamente em 600 cinemas só nos Estados Unidos e Canadá) são eles que têm a última palavra.

circular é viver

O general Vasco Gonçalves assistiu anteontem à representação da peça «1383», apresentada pelo Grupo de Teatro de Campolide (encenação de Joaquim Benite) no Trindade. No fim, o ex-primeiro-ministro de quatro Governos Provisórios cumprimentou os artistas que interpretam a Crónica de Fernão Lopes na versão de Virgílio Martinho

XV CURSOS INTERNACIONAIS DE MÚSICA DA COSTA DO SOL

PIANOS

A Junta de Turismo da Costa do Sol-Estoril, lança um apelo urgente a proprietários de pianos de cauda (1/2 ou 1/4) para a cedência de um total de 4 pianos destinados aos professores dos cursos, pelo período compreendido entre 25 de Julho e 31 de Agosto próximos.

Pede-se o favor de contactar pelo telefone para o número 260113.

Teatro Hoje prepara "A Estalajadeira"

O grupo «Teatro Hoje», que acaba de transformar-se em cooperativa, prepara o seu quarto espectáculo: «A Estalajadeira» de Goldoni, uma comédia da primeira metade do século XVIII.

Constituído em 1975, o GTH estreou-se com «Mariana Pineda», de Lorca, e representou em 1976 os «Amantes Pueris» de Fernindan Crommelinck, e «Equívoco», de Camus.

«A Estalajadeira» será interpretada por Amílcar Botica, Angela Ribeiro, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, José Amaro, José Manuel Rosado e José Raimond.

A encenação é de Carlos Fernando, os cenários e figurinos de Ana Jota e o secretariado de Guida Campos.

Fazem ainda parte da cooperativa GTH Armindo Marques Pereira, José Pedro e Gastão Cruz.

«A Estalajadeira», a estrear em meados do próximo mês, inaugurará o Teatro da Graça, à Trav. de S. Vicente, 11.

cooperativa teatro popular

ACADEMIA ALMADENSE

Tel 2752127 – ALMADA

HORÁRIO DE VERÃO

O SEGREDO DO FAISCA

5.ª, 6.ª e SÁBADOS, às 21.30
DOM. e FERIADOS, às 16 e 21.30

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

EM LISBOA — BILHETES NA ABEP

Em preparação, um espectáculo para todas as idades

O CIRCULOZINHO DE GIZ

(Sobre a obra de **Alfonso Sastre** numa versão de **José Viana**)

TRINDADE-INATEL

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

As 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e a segunda). Domingo tarde as 16 (N. acons. a m. 13)

3.º MÊS DE ÊXITO

Um dos melhores espectáculos montados após o 25 de Abril

DIA 17 Espectáculo patrocinado pelo Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, dedicado aos sócios e seus familiares.

BILHETES A VENDA NO SINDICATO AO PREÇO UNICO DE 12$50

HOJE, às 21.45 h.

VASCO MORGADO APRESENTA

DIABRUDADES

Isto é que Me DOI!

Uma seringadela nos hospitais...

Raul Solnado

Versão Portuguesa da peça «CHEGNOP» do dramaturgo brasileiro PAULO PONTES adaptada por RAUL SOLNADO e CÉSAR DE OLIVEIRA cenário de Octávio Clérigo

RAUL SOLNADO
GUIDA MARIA HELENA MATOS
JOEL BRANCO CÂNDIDO MOITA
LUIS DE MASCARENHAS DAVID SILVA

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE MARIA HELENA MATOS

AMANHÃ às 20.30 e 22.45

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

BRASIL MASCARADO

O que é que o Brasil tem?
Tem polícia medonha
Tem
e tem pau-de-arara tem
Tem
Tem rija censura tem
Tem morte na rua tem
Tem TV idiota tem
Tem basta miséria tem
Tem esquadrões da morte
Tem
Tem povo oprimido tem
e tem
fascismo como ninguém.

Mas também
o Brasil tem
operários que lutam
Tem
camponeses heróicos
Tem
estudantes que resistem
Tem
padres fiéis ao seu povo tem
povo a bater-se nas trincheiras
do futuro
Tem

mas isso ontem
não viu ninguém.

BRASIL MARAVALHA

Refiro-me à rubrica «Brasil Maravilha» que teve prefácio incolor, com pinceladas de ridículo, de Nuno Martins.

Trata-se de uma emissão para francês ver. Tudo a cheirar a mofo, a falso, a tapa-olhos. As canções passavam a oeste da realidade brasileira mais elementar, abdicavam de todo o sentido crítico. Os execráveis lugares-comuns sobre a especialidade da natureza dos brasileiros julgar-se-iam enterrados para sempre _ mas não: ainda ontem voltaram à superfície. E quanto ao povo brasileiro, se quisermos saber dele, tivemos de o ver nas escolas do samba (protegidas, controladas e subsidiadas pelo Estado...) e nos desfiles do Carnaval carioca, três dias que servem de válvula de escape (como se disse, aliás...) para os **complexos quotidianos**... Propriamente no plano musical nada acrescentou ao conhecimento geral da audiência portuguesa.

Brasil maravilha temo-lo assim reduzido ao samba, ao futebol, ao delírio carnavalesco. Não não é um Brasil maravilha, é um Brasil de paródia, um Brasil de máscara, um Brasil de exportação, ao serviço do Geisel, para consumo das plateias aburguesadas da Europa.

CHATICE

Tem razão o Nuno Martins. Que sabemos nós do Brasil? Sim, que sabemos nós a respeito do **samba enredo** ou do **ABC** ou de não sei que mais? Lamentável ignorância! Vejam só as coisas essenciais que nós desconhecemos da actividade musical do povo brasileiro.

Chatice. Não há direito sabermos tão pouco a respeito. Mas então que raio de história é esta? Os intercâmbios culturais andam a dormir na forma ou quê?

IH, TANTO TEMPO!

No primeiro **Telejornal**, ouviram-se meia-dúzia de palavras a respeito da reunião em Lisboa contra o **apartheid**, o racismo e o colonialismo. Desculparam-se: não davam mais porque a reunião acabara muito tarde.

Ah, mas o **apartheid** não perdeu pela demora. No último telejornal, lá estavam as tais imagens, a prometida reportagem. Qualquer coisa como um minuto e 52 segundos.

A RTP deve verificar as suas normas de austeridade. Dar 112 segundos contra o **apartheid** parece-me excessivo. Assim é que as casas se arruínam.

Vocês não acham?

POEIRA

Pelo contrário, pôr três minutos à disposição do ministro Gonelha parece pouco, pouquíssimo. Gonelha é mais do que um nome: é um símbolo. É mais do que um ministro: é uma instituição. É aumentativo de figura: é figurão.

Todo o tempo oferecido a Gonelha é pouco quando se trata de atacar os representantes dos trabalhadores portugueses ou de os tratar por cima da burra, pfff, os trabalhadores...

Começo a enervar-me. A criar mau sangue. Não bastam o Durão, o Balsinha, o Seruca, o Cunha Leal, sei lá! Só me faltava o Gonelha.

«Deixa passar digno-me, com uma palmadinha nas costas deixa passar. Daqui por uns anos já ninguém se lembra disto..

C.P.- CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LISBOA - ALGARVE
-:-
NOVOS HORÁRIOS DO COMBOIO SOTAVENTO

ESTAÇÕES		(a) 8001 1a.cl.
BARREIRO	P	14-53
	(C	16-37
Beja	(P	16-38
	(C	18-34
Tunes	(P	18-37
Albufeira		18-45
Loulé		18-59
Faro	(C	19-14
	(P	19-40
Olhão		19-54
Fuseta		20-12
Luz		20-18
Tavira		20-25
Conceição		20-33
Cacela		20-41
Vila Real de Santo António		20-52
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA	C	20-56

ESTAÇÕES		(b) 9002 1a.cl.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA	P	18-07
Vila Real de Santo António		18-11
Castro Marim		18-20
Cacela		18-29
Conceição		18-41
Tavira		18-50
Luz		18-57
Livramento		19-01
Fuseta		19-06
Olhão		19-22
Faro	(C	19-32
	(P	19-55
Loulé		20-11
Albufeira		20-29
Tunes	(C	20-35
	(P	20-37
Setúbal	(C	23-40
	(P	23-45
Barreiro - A		0-06
BARREIRO	C	0-10

(a)-Só se efectua às segundas, sextas feiras e sábados
(b)-Só se efectua às segundas, quartas, sextas feiras e domingos

Descubra Portugal viajando de comboio

Caminhos de Ferro Portugueses

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

Amor é também segurança! Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!

circular e viver.

Hoje

Ópera Fidélio

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

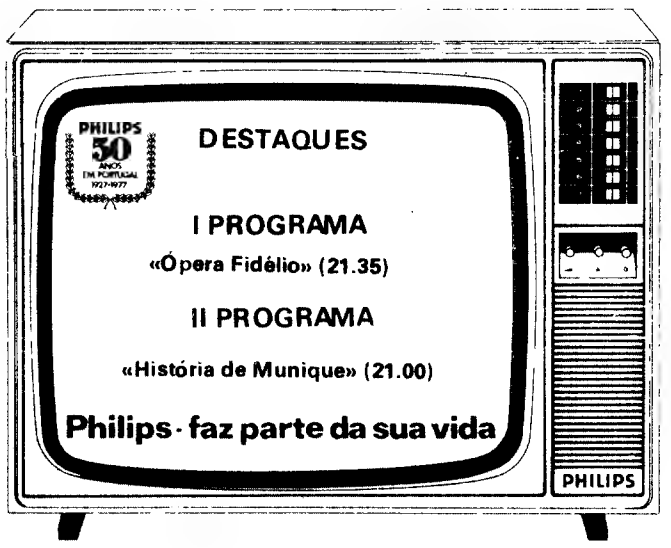
2.º Período

18.45 Abertura e **O Mundo Para Descobrir**
19.20 **Abre-te Sésamo**
19.50 **Telejornal** _ Flash.
19.55 **Arte** _ **Intervenção** _ Um programa de João Rocha de Sousa e José Elyseu
20.25 **Gabriela**. Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela, de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção de Rede Globo de Televisão.
21.00 Telejornal _ 1.ª edição.
21.35 **Ópera Fidélio**. Ópera em 1 acto de Beethoven. Com Gwyneth Jones, James King, Gustav Neidlinger e Josef Greindl. Orquestra e Coros da Ópera de Berlim. Maestro Karl Böhm.
23.45 **Telejornal** _ 2.ª edição.
00.05 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Histórias de Munique**. 5.º episódio _ «Um Objectivo na Vida». Intérpretes: Therese Giese, Ghünter Maria Halmer, Frithjof Vierock. Realizador: Helmut Dietl.
21.55 **O Homem e a Terra**
22.30 **Telejornal**
22.55 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal _ 1.ª Edição. **14.20**: Ida e volta. **14.45**: Os Melchiores _ 5.º episódio _ «O Médico de Salerno» **15.10**: Encontro entre barreiras. **15.40**: Segredos do Mar Vermelho. **16.10**: Animação «As grandes viagens»; **16.45**: Telejornal Flasch **16.55**: Hóquei em patins _ Villanueva-Sporting **18.25**: Segredos do Mar Vermelho **19.05**: Magazine **20.00**: O Homem e a sua música. Rameau. **21.00**: Telejornal 2.ª edição **21.00**: A Feira Programa de humor e canções. **22.55**: Telejornal 3.ª edição **23.15**: Sábado especial «A Tragèdia do cabeleireiro» filme de grande metragem realizado por Peter Bagso **00.45**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Animaçao **22.30**: Telejornal **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

HÓQUEI EM PATINS: AMANHÃ É "DIA GRANDE"

Sporting joga em ringue coberto e Oeiras em força no Pavilhão

O Sporting já se encontra em Barcelona, para onde seguiu ontem por via aérea integrada de todos os seus elementos (Ramalhete, Rendeiro, Sobrinho, Chana, Livramento, Jorge, Carmelindo e Garrido), fazendo hoje a sua primeira tentativa de adaptação ao rinque. O desafio, a despeito dos seis golos de diferença «encaixados» pelo Villanueva i Geltrú está a despertar vivo interesse na capital catalã, cujos prosélitos ainda acreditam numa recuperação (e reviravolta) a operar por Trullols, Pont, Edo, Barrio e Fort, entre outros. Os hoquistas «leoninos», contudo, tomam a coisa como veleidades «infundadas», sentindo lá bem no íntimo que a questão está praticamente resolvida, mesmo que o encontro, como há cerca de mês e meio, contra o Voltegrá, se dispute num «espaço» de «water-polo».

O mesmo não poderão dizer os patinadores (e hoquistas) de Oeiras, que amanhã «Dia Grande» para a modalidade na Península Ibérica, terão de recuperar dois golos dos quatro que sofreram e da metade que marcaram. Dois golos que, aliás, com um pouco de menos azar e uma arbitragem mais coerente (o terceiro golo do Arenys foi apontado em falta e o último, já a expirar o embate de grande penalidade que poderia ter sido evitada) irromperam inesperadamente. Mas nada está perdido (bem pelo contrário), admitindo-se, sobretudo entre os hostes oeirenses (adeptos e jogadores) que a recuperação está perfeitamente ao alcance da equipa de José Lisboa, que o mesmo é dizer que a primeira Taça dos Vencedores das Taças de Clubes Europeus fica em Portugal.

A equipa do Arenys Munt chegou ao princípio da tarde a Lisboa, integrada, também de todos as suas «vedetas» desde Casulla a Edo, Rodri e Rodón. O encontro principia as 22 horas de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, antecedido pela actuação das «escolas» do Oeiras e do Salesiana. Arbitrara o juiz italiano Festa o que não significa, assim muito «a priori» que tenhamos mesmo festa. Mas a «festa» com que todos sonhamos sem dúvida que a teremos no final da partida. Pelo menos, é o que todos desejamos.

Entretanto, a equipa oeirense, que tem seguido uma preparação minuciosa, própria das responsabilidades que o embate representa, devera, inicialmente, apresentar a mesma constituição que desceu ao rinque de Arenys de Munt. No entanto, e para quê constem os nomes dos hoquistas convocados, aí vão os seus nomes: Carlos Alves, José Pereira, Cristóvão, José Rosado, Vítor Rosado, Salema, Carvalho e Diamantino.

Recorde-se, a propósito, que em consequência dos imponderáveis, próprios dos encontros patinados, Alves e Salema tiveram que abandonar, por lesão, o rinque de Barcelona aquando do encontro da primeira «mão» da final da Taça dos Vencedores das Taças, facto que «roubou» ordenamento e lucidez estrutural à equipa portuguesa e que, em certa medida, terá contribuído para a desvantagem de dois golos no final da contenda.

Poderá dizer-se ainda, e por último, que os encontros de Villanueva e de Lisboa, dado o interesse que estão a despertar, deverão ser presenciados por mais de doze mil pessoas, o que equivale a dizer que os dois pavilhões terão lotação esgotada. Ao facto não será alheio o «esquecimento» televisivo (nança radiofónico) a que as partidas parecem votadas. O encontro do Pavilhão dos Desportos, por mais que uma razão, merecia, em nosso entender, ser «coberto» pela RTP. Mas como critérios são critérios ou por motivos que nos escapam, não é o que se prevê.

Chana: quantos (golos), amanhã, no rique coberto de Villanueva i Geltrú?

"MUNDIAL" É A META

Equipas europeias na América Latina

A selecção de futebol da Polónia que faz parte, com Portugal de uma das séries de apuramento para a fase final do Campeonato Mundial que decorrerá, no próximo ano na Argentina do ditador Videla e da assassina Aliança Anticomunista, acusada de dezenas de mortes, nos últimos meses, sobre personalidades liberais e progressistas, a maioria das quais, aliás, relacionadas com os problemas e lutas sindicais, prossegue na sua digressão artístico-técnica-futebolística pela América Latina. Anteontem, defrontando uma equipa das «pampas» do segundo escalão (Godoy Cruz), da província de Mendoza, não logrou mais que um empate.

A seu favor, tem, pelo menos o facto de já ter efectuado vários encontros e, anteontem, não se ter aplicado a fundo. Aliás, está virtualmente apurada para a fase final do «Mundial» e o embate, essencialmente, funcionou como obrigatoriedade do calendário contratual. Deyna marcou pelos polacos aos 19 minutos da primeira parte, enquanto os locais empataram, por Pereyra, já no período complementar. O «match» endureceria, depois da igualdade, vindo Terlecky e Janas, ambos polacos, a serem expulsos por jogo violento, em decisão muito contestada do árbitro, um típico e chauvinista argentino.

Outras equipas europeias encontram-se em digressão pela América Latina, como é o caso das selecções da Inglaterra e da Escócia. Anteontem, jogando frente ao Uruguai, a Inglaterra não fez melhor que um empate (0-0), numa partida de futebol muito pobre que decepcionou os 25.000 espectadores que no Estádio «Centenário» de Montevideu a presenciaram.

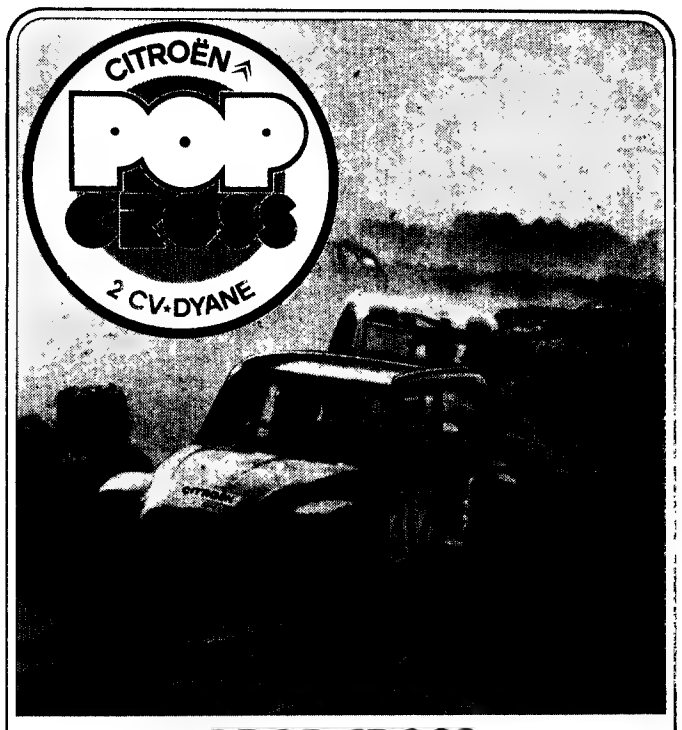
A Escócia, por seu turno, começou a sua digressão por terras latino-americanas com uma vitória de 4-2 sobre o «onze» do Chile.

BADAJOZ

Badajoz e Barcelona inauguram esta noite o Torneio Ibérico (às 20 e 30 de Lisboa) no «Estádio de los Viveros». É a 1.ª prova com o mesmo nome e já foi ganha por equipas portuguesas (Setúbal, Sporting e Benfica). A equipa encarnada defronta, amanhã, à mesma hora, o Ferencvaros, em encontro que a Imprensa especializada considera a «verdadeira final» do torneio.

LARANJEIRA

O jovem Laranjeira é o técnico provisório (perfeitamente de emergência) do Sporting, cuja direcção dispensou anteontem o inglês Jimmy Hagan em virtude do desaire «leonino», em Alvalade, contra o Estoril. César do Nascimento, técnico das equipas juvenis, coadjuvará o «central» nas funções técnicas próprias do lugar. Entretanto, em Alvalade, fala-se muito do regresso de Botelho, o guardião «que foi do Atlético, passou pelos Leões» e passou, há um ano, para o Boavista.



I POP CROSS
INTERNACIONAL DE SANTARÉM
18 e 19 de Junho de 1977 a partir das 13,30 h
na estrada de Santarém-Rio Maior

O QUE A BÍBLIA DIZ
Curso bíblico por correspondência. Para fazê-lo escreva ao Apartado 5103 Lisboa-5

Porto empata no Bessa

Boavista e F. C. do Porto empataram ontem, no Bessa, para a Taça FPF em jogo que estruturalmente ficou muito longe do que se esperava, de acordo, aliás com o valor das duas equipas. Ao intervalo havia zero para cada lado tendo Oliveira, que entrou no segundo tempo a substituir Ademir inaugurado o marcador aos 83 minutos. Três minutos depois a equipa do Bessa empatava por Artur, na marcação de uma grande penalidade. No «Municipal» de Coimbra o Académico derrotou copiosamente (5-1) os seus vizinhos de Aveiro (Beira-Mar), com golos de Rogério (2), Freitas (que rendeu Gregório), a mesma «dose», e Joaquim Rocha, aos 51 minutos. Carvalho, aos 75, apontou o tento aveirense. Ao intervalo 1-0 a favor dos conimbricenses.

ALARGAMENTO

Depois do Salgueiros, o Torreense. Em questão está o alargamento (inconcebível não é?). Pelo menos, deu entrada na FPF uma proposta apresentada por aquele clube, velhinho de 60 anos, que a propósito evoca as remunerações dos atletas, que no caso de Torres Vedras têm sido «sujeitos a grandes sacrifícios».

BASÍLIO

Conhecem Basílio? Já lhe ouviram o nome? Sabiam que é homem que dá na bola? Pois Basílio tem 27 anos, joga actualmente no Corinthians de S. Paulo, é «armador» emérito na «meia-cancha», e muito conhecido de Pedroto.

BELENENSES

O Belenenses vai dispensar, só, 11 dos seus jogadores, após uma temporada de más recordações que Joaquim Jorge (dirigente) afirma não se poder repetir.

PORTUGAL

ATLETISMO

Em colaboração com a Associação de Desportos de Braga, o Centro Desportivo de Vinhos leva a efeito amanhã (a partir das 16 horas) uma jornada de divulgação de atletismo em moldes distintos dos habituais, para escalões etários diferentes, desde os 8 aos 11 anos, destes a 15, e para além de dezena e meia de anos.

BOXE

Torneio «Órgãos da Informação» esta noite no Parque Mayer, depois de um interregno prolongado. O programa tem fortes atractivos e em liça estarão os iniciados (muitos), um embate entre «plumas» e dois para «Meio-medio».

GINÁSTICA

Esta noite no Pavilhão da Luz sarau anual do Benfica, com a colaboração especial e graciosa dos «especialistas» em saltos da Academia Militar e da Casa do Benfica de Santarém. Classes infantis (3 aos 5 anos) classe de meninas (8-9), rapazes (6-7), senhoras, e ainda rapazes (10-12), estarão em «cena». Haverá ainda ginástica desportiva.

NELINHO

Há fortes possibilidades de Nelinho, «internacional» do Benfica, envergar a camisola do Marítimo na próxima época — informa o «Diário de Notícias» do Funchal. O jornal acrescenta que apurou estarem «bastante adiantadas as negociações» entre aquele futebolista continental e o clube madeirense.

XADREZ

O torneio «Internacional Aberto» começa hoje na Guarda, cidade que passa a pontificar a sério no Desporto. O torneio que hoje aí arranca antecede, por assim dizer a fina, da Taça de Portugal em basquetebol (amanhã). A prova efectua-se num hotel daquela cidade, sendo os prémios na ordem dos 37 contos. Ao 1.º classificado caberão 10, e 7 mil e 500 escudos ao segundo.

Berna: UEFA em conferência

Inicia-se na segunda-feira em Grindelwald, nos arredores de Berna, a Conferência da União Europeia de Futebol, na qual durante cinco dias irá ser debatida toda a estrutura do futebol europeu. O ponto mais quente da agenda são quatro diferentes propostas de alargamento do Campeonato Europeu de Futebol. Todavia, a Conferência, aberta aos presidentes e secretários de todas as Federações membras da UEFA, debaterá, igualmente, alterações no campeonato de amadores, os planos para a disputa de uma competição europeia destinada a equipas de juvenis e as condições para a participação no Torneio Olímpico de Futebol e no Campeonato Mundial de Juniores da FIFA.

Prevê-se igualmente que os participantes na Conferência debatam problemas relacionados com as transmissões pela Televisão, com a publicidade nos equipamentos dos jogadores e com as relações entre a UEFA e a FIFA.

Rudolfh Rothenbuhler, dos Serviços de Imprensa da UEFA, anunciou que vão participar na conferência 33 das 34 federações inscritas na UEFA. O único país que não participa é a Albânia. O mesmo informador considerou que a conferência será «decisiva para o futuro rumo do futebol europeu nos próximos anos».

LÁ FORA

MAERTENS

Os 159 quilómetros que separam Baden de Widman (1.ª etapa na estrada da Volta à Suíça) foram ganhos pelo belga Fredy Maertens, companheiro de equipa de Michel Pollentier, o homem que venceu o prólogo e que ontem, chegando no pelotão, conserva a camisola amarela (símbolo que cingia quando terminou o «Giro» há dias). A etapa, muito movimentada, se outro mérito não tivesse bastaria o de ter revelado, ao que parece, que Maertens, da mesma equipa de Pollentier, não se ressente da queda que teve na Volta à Itália. Entretanto prosseguiu ontem o «Mid Libre», clássica por etapas que precede o Tour. O italiano Enrico Paolini venceu a etapa e Ludo Peeters mantém o «maillot jaune».

TOULON

A selecção de «Esperanças» de Portugal foi ontem barbaramente esmagada pela sua congénere da Hungria (4-0), a despeito do técnico Peres Bandeira ter operado algumas «transformações» no sentido de dar mais força (e outro discernimento) à equipa, que há dois dias perdera (4-3) com a Escócia em jogo que a crítica da especialidade considerou o melhor de quantos se efectuaram, até ontem, no Torneio Internacional de Toulon. Os magiares inauguraram o marcador de grande penalidade, aos 18 minutos, e após o reatamento ampliaram o «placard» para 4-0 em poucos minutos, com a maior das facilidades que o mundo pode ter.

"DL" NO "GRANDE PRÉMIO CLOK"

Entre a glória e o drama

Reportagem de Neves de Sousa nosso enviado especial

À hora em que a Gabriela mais o seu requebrado bamboleiar de ancas chamava para a cidadezinha de Ilhéus ais de um milhão de portugueses, estava o Grande Prémio Clok a desfilar pelas ruas de Leiria. Um rapaz de 20 anos, de seu nome António Alves, ganhava o direito à camisola amarela. Antigo ciclista de Fafe, agora ao serviço do Futebol Clube do Porto (6.500$00 de ordenado mensal), António Alves trabalha na Ambar como encadernador, e faz do ciclismo apenas um modo mais de acrescentar alguma coisa ao seu dinheiro.

Todavia, se a glória rodeava este rapaz (uma glória efémera acrescente-se), é bem verdade que o drama espreitava sempre. A caminho do Hospital marchava com pouca força Raúl Silva do Coimbrões, que estiraçado numa maca levava até às mãos do médico um problema para resolver: um joelho descarnado, um braço deitado abaixo, algumsas lesões mais contraídas após o choque de uma furgoneta com a sua bicicleta «feita num oito» agora é incapaz para todo o serviço. Mas... não apenas aqui residiu o drama, porque duas horas depois de terminar a corrida ainda Manuel Claudino, homem já feito, que representava só o Manique de Baixo, estava á espera que os homens do Bombarralense (a cuja equipa vinha agregado) o fossem fuscar ao Largo da cidade de onde tinham abalado sem sequer dizer água-vai.

Portanto, duas horas depois da chegada, ainda o «desgraçado» funcionava como ilha perdida no meio de uma multidão que tentava tocar o fenómeno. Falemos, porém, da corrida.

Foi uma prova rijamente disputada que, à semelhança do que vem acontecendo desde que os «amadores» se implantaram no ciclismo português, trouxe a plano de actualidade o brio, a coragem e a tenacidade de alguns moços que querem fazer (diga-se o que disserem) profissão nesta vida de pedalar. Sim: não pode ser amador aquele que ganha nove contos e meio por mês, como quatro dos ciclistas que andam aqui no Grande Prémio Clok.

Sol a jorros depois da chuva. A inexperiência e o nervoso excessivo da GNR. E depois, os rapazes a abalarem pela estrada. Miguel Magalhães (Parede) é o último na subida para Santarém; Manuel Pereira vem rebocá-lo. Acontece o primeiro furo a Guilherme Rocha do Porto; Manuel Gomes, o loirinho nortenho, puxa-o ao pelotão.

Em Vila Chã fura o 78, (Joaquim Pinto) e na sua roda fica o 73. O carro do Lousa traz o número ao contrário, defeito talvez da «cultura» do seu condutor. Mais adiante é Joaquim Andrade (Coimbrões) o primeiro que se atraza: acontece em Pontével e Armindo Barradas (Almodôvar) torce a toda traseira da sua máquina, enquanto Joaquim Andrade, a contas com uma avaria mecânica, fica à espera de ganhar um bacalhau que é entregue ao seu carro de apoio no princípio de uma descida.

Joaquim Pinto do Coimbrões passa aos 75m de prova com a bicicleta às costas. Partira o quadro e procurava remediar a situação. Mais adiante, Joaquim Lima, «o solitário», da Sheiko, pede apoio à esquerda da estrada (recebia multa por sisso se a organização levasse a sério a obrigatoriedadefeste rapazes, na sua grande maioria neófitos em corridas de bicicleta, tivessem que conhecem as leis do jogo). Em Manique do Intendente atraza-se António Beirão, do Campinense, para recolar dois Kilómetros depois, e em Alcoentre, onde se escaparam rapazes amigos da boa situação de cada português, fura João Sampaio da Coelima, e imediatamente depois Guilherme Rocha, do Porto. Há uma queda quase colectiva, mas apenas três homens ficam no piso da estrada: António Fernandes, do Porto; Luís Gregório, do Sangalhos; e António Alves, do Futebol Clube, do Porto. Todos conseguem levantar-se e prosseguir na caminhada... mas a caminho de Rocha Forte é o portista Manuel Gomes que maerca o passo ao pelotão enquanto à beira da estrada uns letreiros perguntam: «Então o Sporting não aparece?»

Recuperados da queda, envolvem-se noutra. São quase os mesmos de anteriormente, mais o 17 e o 92. Dúzia e meia de ciclistas ficam na berma da estrada com furos, enquanto o pelotão se fragmenta devido ao péssimo estado da estrada. Há um que pede água a qualquer carro que passa, e mais adiante Manuel Oliveira (do Lousa) é assistido pelo médico com um braço «todo deitado a baixo. Por alturas do Bombarral, uma camioneta vermelha pavoneia-se no meio do pelotão (BM-39-07) a grande velocidade. Provaca mais atrazos no pelotão e espalha o pânico entre os ciclistas. A GNR ia lá para a frente... Mas não foi apenas a camionete que provocou sustos: um popular envergando fato braco com o nome Bombarralense mete a sua forquilha na corrida e por ali anda durante uns bons quilómetros a brincar com outros que faziam disto a sa vida. Também aqui, salvo o devido respeito e a consideração devida para não irmos parar à barra do Tribunal, a GNR andou de olhos fechados: quando é que os abre?

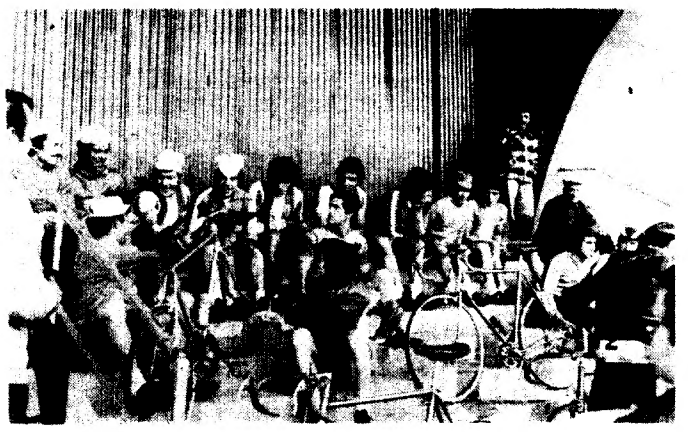
Nas Caldas da Rainha milhares de pessoas assistem á passagem da longa fita pela estrada. Já então havia fugas e o pelotão completamente fragmentado oferecia pequenos grupos como cidadezinhas escassas do grande continente africano. À frente havia onze homens (os melhores?). Depois, como que a fazer o traço de ligação entre os fugitivos e os resistentes, seguia sózinha, completamente pendurado nas suas energias, Manuel Durão do Sangalhos. E assim se passou Alcobaça com a população nas ruas entregue à festa do «Grande Prémio Clok».

O avanço dos fugitivos era então de 4 minutos, e foi aí que furou o José Sá (Coelima) e, uma a um, os homens da frente começavam a acusar dificuldades, enquanto Vesceslau Fernandes, João Costa, Marco Chagas e António Alves, cortavam Leiria entre o pequeno delírio da multidão, que fez da tarde a sua grande festa de confraternização.

Média: 38,038 k/h. Caminho: 159 km percorridos sob ameaça de chuva, mas, afinal, debaixo de um sol inclemente

Na meta e por essa ordem, entraram: António Alves, do Futebol Clube do Porto, João Costa, do Bombarralense; Marco Chagas, do Alpiarça e Wenceslau Fernandes, do Porto.

O mais categorizado, em termos de popularidade, diria assim: «Não posso ganhar provas. Vêm todos na roda cá do Venceslau».



Pausa antes da grande luta na estrada

Os ciclistas de Alpiarça acariciam a sua «mascote»...

A ETAPA DE HOJE

Postal amigo ao director

Esta tarde teremos a segunda ligação desta prova que ontem começou sob maus auspícios, quer no que concerne ao seu aspecto organizativo, quer pelos «ventos» de toda a ordem que a envolveram.

Os ciclistas ainda em prova (houve desistentes ontem, não se esqueçam) partirão para a distância (145 quilómetros) entre Leiria e Coimbra às 15 horas se não se verificarem os mesmos dislates de ontem, e passarão por Marinha de Ondas, Onteiro, Ponte da Figueira, Figueira da Foz, Tocha, Mira, Barracão, Cantanhede, Murtte, Alhada e Fermos.

Em Coimbra a meta esta intalada no arruamento do lado nascente junto do Estádio «Municipal», esperando-se que os primeiros corredoes demandem o risco branco por volta das 19 horas.

Mas, claro: haverá que ter em conta que para que assim chega as coisas terão de correr de forma muito diferente, numa viragem de qualquer coisa como 180 graus, de modo a que não se assistam (e se sofram daí as consequências de toda a ordem, e nomeadamente profissionais) às perturbações de ontem (instistimos) e o atraso na partida seja (como ontem) de cerca de meia hora. Depois, será também de referir que marchar assim, sem reinem roque, sem qualquer ordem, já na não se usa, já não é de hoje.

Ficam estes considerandos como espécie de postal amigo ao director da corrida.

A felicidade de Alves

Antônio Alves era, por seu turno, um rapaz feliz. Com o ombro esquerdo a mostrar sangue, fruto da queda que já salientámos, não se escusava a dizer:

«Espero agora que a equipa me defenda. Mas tenho medo do Marco Chagas porque ele no contra-relógio é muito bom».

Já perto de Leiria tinha, porém, acontecido algo de mais grave: um homem do Coimbrões (Raúl Silva) tinha sido atropelado por uma furgoneta e, para além da bicicleta ter ficado «num oito» que representa o quase improvável risco de voltar a estas andanças, Raúl Silva encaminhava-se para o hospital à custa de 4 braços possantes que acarretavam a maca onde ele «viajava».

A grande ausência no Prémio Clok desfila hoje a caminho de Coimbra, foi o benfiquista Firmino Bernardino, vencedor da Volta a Portugal no ano passado. Segundo a versão de José Soares (dirigente benfiquista), Firmino teria exigido que um carro o fosse buscar a casa perto da Malveira para vir então para a corrida.

«Mas as coisas vêm de trás. Por exemplo, agora, há uma semana, na pista de Loulé, Firmino não quis cumprir o contrato pelo qual nós recebíamos 7.500$00: escusou-se a correr toda a sua prova e a certa altura inventando ou pretextando uma avaria mecânica saiu e foi tomar banho. As pessoas de lá não gostaram. Ele levou uma vaia, eu também o censurei ainda que moderamente, mas Firmino teimou na sua. E veio para casa. Só que desta feita exigiu mais: que eu o fosse buscar a casa, talvez com «um Mercedes» e «chauffeur» fardado de ponto em branco: como não faço isso para os outros ciclistas, ele ficou em casa. Não sei agora que é que fará a Direcção do Benfica na sua primeira reunião. Mas creio que Firmino Bernardino terá um sério castigo e verá, em equação, a possibilidade de alinhar na partida para a volta a Portugal.

E já que falamos na Volta a Portugal, digamos qe ela principiará em Espinho e (provavelmente) terminará num sábado à noite, na pista de Alvalade que seria aberta exactamente para essa função: acolher os ciclistas da grande festa que já por várias vezes fez triunfar ali o emblema que hoje está ausente das grandes competições velocipédicas (o Sporting).

Classificações

(na etapa e geral)

1.º	Antonio Alves (F.C.P.) (a media de 38,038)	4 10 48
2.º	João Costa (Bombar.)	m. t.
3.	M. Chagas (Ag./Clok)	m. t.
4.º	V. Fernandes (F.C.P.)	m. t.
5.	Alex. Rua (Ag./Clok)	4 12 45
6.º	Guil. Rocha (F. C. P.)	m. t.
7.º	António Brás (Lousa)	m. t.
8.º	Manuel Silva (Trofa)	m. t.
9.º	Rui Azevedo (Benfica)	m. t.
10.º	J. Sampaio (Coelima)	m. t.
11.	Carlos Santos (Benf.)	m. t.
12.	Santos Duarte (Benf.)	m. t.
13.º	Manuel Pereira (Bf.)	m. t.
14.º	J. Duarte (Bombar.)	m. t.
15.º	A. Fernandes (F.C.P.)	m. t.
16.º	Ant Fernando (F.C.P.)	m. t.
17.º	Flor. Mendes (F.C.P.)	m. t.
18.º	Delmiro Silva (F.C.P.)	m. t.
19.º	Man. Gomes (F.C.P.)	m. t.
20.º	H. Oliveira (U. C.)	m. t.
...	... ...	
30.º	Joaquim Maia (Trofa)	4 50 04

Por equipas

	H. M. S.
1.ª F. C. Porto	12.34,21
2.ª Águias-Clock	12.36,18
3.ª Bombarralense	m. t.
4.ª Lousa	12.38,15
5.ª Benfica	m. t.
6.ª Coelima	m. t.
7.ª Campinense	12.40,08
8.ª Sangalhos	12.43,49
9.ª Fafe	12.45,58
10.ª Almodôvar	12.57,06
11.ª Trofa	13.09,09
12.ª U. Coimbra	13.11,59
13.ª Rio Tinto	13.19,38

Prémio da Montanha

	P.
1.º Alfredo Gouveia (Águias-Clock)	4
2.º António Brás (Lousa)	3
3.º J. de Sousa Santos (Bombarral.)	2
4.º José Sá (Coelima)	1

beba clok cerveja beba clok cerveja

Crédito Agrícola em curso para quadros

Foi inaugurado na passada terça-feira na Função Gulbenkian um curso sobre Crédito Agrícola. O curso tem o patrocínio do Banco de Portugal, a participação de técnicos portugueses e do Banco Mundial, e destina-se a quadros superiores da Banca Comercial, do Banco de Portugal, dos Institutos de Crédito e do MAP. O número de quadros que estão a frequentá-lo eleva-se a trinta.

Na sessão inaugural falaram alguns membros do Governo presentes — oportunidade para lembrarem que a recente criação (pelo Conselho de Ministros) do Instituto Financeiro para Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas, IFADAP, tem em vista uma série de iniciativas onde o presente curso se situa.

O curso prolonga-se por quatro semanas e consta de sessões teóricas e práticas. As sessões práticas consistem em deslocações a fazer a explorações agrícolas, pecuárias e pesqueiras. Segundo Ministério das Finanças (responsável pela presente iniciativa) trata-se de uma ampla acção conjunta a nível do sector primário». «O FIADAP — garante o Ministério — prepara-se decisivamente para a execução das importantes missões para que foi criado».

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

Zonas degradadas do Porto aguardam definição da política habitacional

PORTO, 17 — Ao fim da terceira reunião havida anteontem na Câmara Municipal entre a presidência e o Conselho Revolucionário de Moradores para definição dos problemas que se prendem com o processo SAAL, a situação era idêntica à da primeira reunião. Ou seja a posição da Câmara é de indefinição da política de habitação, como nos declarou um dos participantes. Neste sentido e uma vez que não há ainda definição política quanto aos problemas suscitados pela paragem dos processos SAAL, o Conselho Revolucionário de Moradores, que representa dezenas de comissões e associações de moradores das zonas degradas, não obteve qualquer resposta concreta ao caderno reivindivativo recentemente apresentado.

Das várias questões contidas naquele caderno destacamos: definição e temos do processo SAAL, posição da Câmara sobre pedidos de intervenção ainda não satisfeitos; delcaração de área degrada; falta de cedência de terrenos; renovação dos contratos das brigadas técnicas e justificação das casas injustificadamente devolutas, entre outros.

Segundo foi referido pelo arquitecto Rosado Correia que acompanhava o presidente eng.º Aureliano Veloso, juntamente com o comissário do Governo no S A I/Norte (dr. Licínio de Sousa), a cidade carece de 40 mil fogos e a câmara está empenhada na construção anual de 4.500 fogos apenas. Nas exposições dos representantes municipais ficou patente a profunda incapacidade técnica da Câmara de responder às solicitações dos munícipes das zonas degradadas.

A troca de impressões decorreu de uma forma por vezes acesa, ficando as soluções uma vez mais adiadas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado havia nevoeiro em vários locais na Faixa costeira caiam aguaceiros isolados e o vento era moderado de Sudoeste

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **29º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **6º**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco amoderado de Sudoeste, períodos de chuva ou aguaceiros em especial nas regiões de Norte e Centro; neblina ou nevoeiros locais durante a madrugada.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
COIMBRA	18º
LISBOA	17º
SAGRES	17º
FARO	19º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.29	3,7 m	8.49	1,2 m
15.45	3,9 m	21.15	1,1 m
DIA 18			
4.05	3,7 m	9.24	1,1 m
16.20	3,9 m	21.15	1,1 m
DIA 19			
4.40	3,7 m	10.00	1,2 m
16.53	3,9 m	22.27	1,1 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.12
OCASO AS 21.05

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 16

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Fausto da Silva Malvar ajudante deste Cartório

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de dezanove de Maio de mil novecentos e setenta sete lavrada de folhas cento e treze a cento e quinze verso do livro de notas F-Sessenta quatro deste Cartório, foi constituida entre Manuel Monteiro de Carvalho, Pedro Manuel Reca de Sousa e Dr. Raul de Alvelos Feio uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada EXIMEC-SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo pacto constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte três de Maio de mil novecentos e setenta sete.

O Ajudante
Fausto da Silva Malvar

Primeiro

A sociedade adopta a denominação EXIMEC-SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua de São Lázaro, número cento e sessenta e seis, primeiro, direito, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo

objecto social consiste no estudo, investigação, fomento e concretização de relações comerciais entre empresas, quer nacionais quer estrangeiras, com especial incidência nas actividades conducentes à exportação.

Parágrafo único

Por deliberação validamente tomada, fica desde já a sociedade habilitada ao exercício de quaisquer outras actividades desde que para tal não seja necessária autorização especial.

Terceiro

O capital social é de duzentos e dez mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — Manuel Monteiro de Carvalho, setenta mil escudos, Pedro Manuel Reca de Sousa, setenta mil escudos; e dr. Raul de Alvelos Feio, setenta mil escudos.

Quarto

É livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão de quotas, total ou parcial, a favor de estranhos dependerá do consentimento dos demais sócios.

Quinto

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

Sexto

s sócios poderão fazer suprimentos à sociedade quando esta deles carecer, pelo tempo e sob as condições e juro em que acordarem.

Sétimo

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação, competem a todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro

Para obrigar a sociedade são necessárias e suficientes as assinaturas em conjunto de três gerentes, bastando apenas a assinatura de um deles para actos de mero expediente.

Parágrafo segundo

Fica vedado aos gerentes intervir em nome da sociedade em fianças, avales, abonações e outros actos semelhantes.

Parágrafo terceiro

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Oitavo

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes, digo, sócios a sociedade prosseguirá com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que nela os represente enquanto a quota estiver indivisa.

Nono

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos casos seguintes:

a) — Por acordo com o sócio;

b) — Se o sócio deixar de prestar à sociedade a sua assistência quanto aos negócios sociais;

c) — Se o sócio, por quaisquer actos ou factos, fizer perigar o bom nome da sociedade ou prejudicar o regular andamento dos negócios sociais;

d) — No caso de a quota do sócio ser penhorada, arrestada ou sujeita a procedimento judicial;

Parágrafo primeiro

preço da amortização será o que para a quota resultar do balanço especial que para tal fim deverá ser efectuado.

Parágrafo segundo

A amortização considera-se efectuada com o depósito da respectiva importância, à ordem do interessado, na Caixa Geral de Depósitos.

Décimo

As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

CONVOCATÓRIA
IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA IGREJA DA VITÓRIA

A Mesa Administrativa da Irmandade de Nossa Senhora da Vitória tem a honra de convocar V. Ex.ª para a Assembleia Geral a realizar na sala de despacho da Igreja de Nossa Senhora da Vitória no próximo dia 27 (segunda-feira), pelas 19 (dezanove) horas, com a seguinte ordem de trabalho:

1 — Eleição da Mesa Administrativa

2 — Eleição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral

A Assembleia reunirá meia hora depois com poderes deliberativos se à hora marcada não existir número suficiente de irmãos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Padre Inácio Antunes

ANUNCIO
1.ª publicação
10.º Juízo Cível
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

Por este Tribunal, na execução que a exequente Companhia de Linha Coats & Clark Ld.ª move contra a executada Henriques, Almeida Moreira Lda. com sede na Rua Sacadura Cabral 21 no Dafundo, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 4 de Maio de 1977

O JUIZ DE DIREITO,
a) **Zeferino David Faria**

O CHEFE DA 2.ª SECÇÃO,
a) **Machado Duarte**

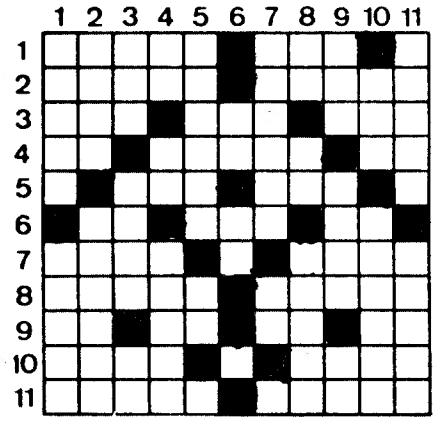
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11767

HORIZONTAIS:

1 Segurar. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
2 Termino. Nome de fruto.
3 Chiste. Ecoa. Armaria.
4 Centimetro. Tuberculose (Po. Bras). Hospedaria oficial na China.
5 Artigo definido. Medicina. Galicismo (Abrev.).
6 Pronome pessoal. Arara. O sono das crianças.
7 Amanhã (ant). Angra.
8 Varão. Levar à toa.
9 Quarto. Nota musical. Criminosa. Basta.
10 Espécie de revólver. Tempo do verbo ser. Ave palmípede.
11 Planta vivaz e medicinal. Estado dum organismo vivo.



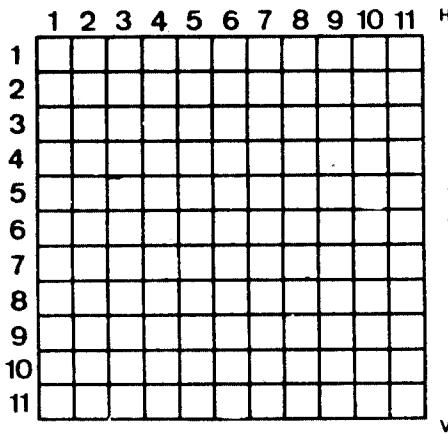
VERTICAIS:

1 Caruma seca. Dinheiro (Gir. ant.).
2 Levantam. Cantigas.
3 Moeda da Pérsia. Dão mios. Gálio (sq).
4 Prefixo que designa afastamento. Pronome pessoal. Carimbar.
5 Que tem a cor da rosa. Miriare. Artigo definido.
6 Medida japonesa igual a dois decilitros (inv). Reis.
7 Dura (fig). Aragem.
8 Sódio (sq). Autores. Inflamai.
9 Deseja. Mamífero carnívoro semelhante ao cão. Contracção da preposição de com artigo definido.
10 Apelido. Loucos.
11 Ser humano. Fio de latão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7828



HORIZONTAIS:

1 Medida antiga de marinha. Espécie de lima com o picado grosso, como o da grosa.
2 Larva das feridas dos animais. Pátria. Lista.
3 Bário (sq). Assassinas. Nota musical.
4 Fazer ruído (Bras).
5 Realiza. Nome de homem.
6 Víscera dupla. Reze.
7 Osso da coxa. Gemera.
8 Medida de superfície. Bigorna de aço sem hastes.
9 Batráquio. De outro modo. Nota musical.
10 Sinal ortográfico. Preposição e artigo definido (pl). Secreção do fígado.
11 Guarnecer de asas. Cidade de Itália.

VERTICAIS:

1 Vermelho-vivo, cor de sangue. Enche.
2 Sapo do Amazonas (inv). O vencimento diário de um soldado. Suspiros.
3 Miriare. Mau génio (Bras). Nota musical.
4 Censura ocultamente.
5 Represa onde se coloca o linho a curar. Doença da ovelha, espécie de tinha.
6 Derrotei. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
7 Largo de Lisboa. Prendes.
8 Aquelas que são das imediações de Lisboa.
9 Cidade da antiga Caldeia. Invulgares. Nome de Buda, na China.
10 Tempo do verbo ir. Ler. Preposição.
11 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Cidade de Espanha.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 11766

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 ABRIL. Pecam.	1 Acres. APara.
2 Creme. Er. Ma.	2 Briga. Marés.
3 Rimas. Ralar.	3 Remara. Oc.
4 Ega. Aca.	4 Imã. Aca. Air.
5 Sara. FRIO.	5 Lesa. Eras.
6 Acerai.	6 Corte. Sa.
7 Am. Art. Aval.	7 Pêra. Rios.
8 PÃO. Aer. Ira.	8 Era. Fia. El.
9 Arcas. Ien.	9 Lar. VINHO.
10 Re. Solhas.	10 Ama. Ar. Ar.
11 Asarias. Ora.	11 Mário Lassa.

Provérbio: ABRIL FRIO PÃO E VINHO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7827

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Outil. Meta.	1 Riesa. Moca.
2 Moral. Mac.	2 Anila. Sam.
3 Ia. Mapas.	3 Um. Ágata. Rã.
4 Ena! Sapatos.	4 Tom. Ogivas.
5 Sigo. Simula.	5 Irás. Oraras.
6 Alago. Soa.	6 Lapas. Aro.
7 Atira. VA.	7 Lápis. MD.
8 Avaro. Mim.	8 Samos. Pio.
9 Os. Aro. Par.	9 Em. Tua. Mar.
10 Caria. Mirar.	10 Tarol. Viras.
11 Amassado. SE.	11 Ac. Saram. Re.

farmácias de serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B/C. Tel. 570487.
ALMEIDA — Rua Carvalho, 136. Tel. 681726.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66/66-A. Tel. 722368.
CANTO — Estr. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904.
CARDOTE, LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
INTERNACIONAL, LDA. — Rua Área, 228. Tel. 360203-322017.
LABOR — Rua Diário de Notícias, 81. Tel. 323428.
LÍDIA ALMEIDA — C.ª da Ajuda, 170. Tel. 637318.
MARLUZ — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703/728395.
MARTINS, LDA. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
MICAEL — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842.
MORGADO LOURENÇO — L.º D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808.
PAIVAS E PARENTE — Rua St.º António à Estrela, 96. Tel. 665196.
PATULEIA, H.ºs — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610.
ROMA — Av. de Roma, 85-B. T. 772466.
SANTA CRUZ — Av.ª Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828.
SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831.
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469.
VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660178.

PERMANENTE

BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66. 66-A. Tel. 722368.
ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
LÍDIA ALMEIDA — C.ª da Ajuda, 170. Tel. 637318.
MARTINS, LDA. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
INTERNACIONAL, LDA. — Rua Auea, 228. Tel. 360203-322017.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842.
MORGADO LOURENÇO — L.º D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808.
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828.
PATULEIRA, H.ºs — Alameda das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166. Telf. 2113953.
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas.
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas.
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B. Telf. 260085. Até às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184. Telf. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas.
OEIRAS
Godinho — R. Cândido dos Reis, 98. Telf. 2430090. Até às 22 horas.
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas.
PAREDE
Grincho — Av. da República, 87. Telf. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junqueiro Mendes — Até às 21 horas.
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro — R. 9 de Abril, 24. Telf. 263052. Até às 24 e das 0 às 9 horas.
AMOREIRA
Amoreira — Telfs. 262313-267314. Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Lopes — R. Hangar, 3. Telf. 260008. Até às 21 horas.
CASCAIS
Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40. Telf. 280170. Até às 21 horas.
A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C. Telf. 280214. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos — R. Elias Garcia, 185. Telf. 930072. Permanente.
Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9. Telf. 934589. Até às 22 horas.
NOVA — R. Elias Garcia, 10. Telf. 972530. Até às 22 horas.
DAMAIA
Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Telf. 970523.
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51. Telf. 950123.
CACÉM
Garcia — Av. dos Missionários, 2. Telf. 2942181.
MEM MARTINS
Química — Est. de Mem Martins, 285. Telf. 2910012.
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Torres, 8. Telf. 2960194.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim. Telf. 980456.
COLARES
Abreja. Telf. 299088.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Telf. 234137.
ALHOS VEDROS
Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30. Telf. 204020.
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima — Est. Nacional, 244-A. Telf. 2040141.
BARREIRO
Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1. Telf. 2072454.
ALMADA
Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B. Telf. 2760565.
COVA DA PIEDADE
Louro — R. Alexandre Herculano, 6-B. Telf. 2763517.
MOITA
União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga. Telf. 239025.
MONTIJO
Higiene — R. José Joaquim Marques, 142. Telf. 2310370.
SESIMBRA
Leão — Av. da Liberdade, 13. Telf. 2233471.
SETÚBAL
Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 51. Telf. 22408. Permanente.
Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 134. Telf. 23211. Até às 22 horas.
SEIXAL
Soromenho — R. Paiva Coelho, 38. Telf. 2218560.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)
CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.
(De dia e toda a noite)
PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** — Rua Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
LOPES RODRIGUES — Rua Fernandes Tomás, 41. Tel. 22634; **OLIVAIS** — Rua Bernardo Albuquerque, 159. Tel. 72904.

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30

Giorgio Ardisson, Grazia Spina, Franco Fantasia

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

um filme de L. Capuano

Para todos

2.ª Semana

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
17.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

CASA DE CHÁ DE LUAR DE AGOSTO

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos. Mentir. Pecar. Amar. Viver.

SOFRIMENTO DE AMOR

c/ Shashi Kapoor, Sharmila Tagore

BERNA
Tel. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL
Tel. 530194 — Estreia às 21.30

Int. a men. 18 anos

AS TARADAS

um filme de Michel Lemoine

c/ Janine Reynaud, Claudia Coste

CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

5.ª Semana

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN
Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19 e 21.30

Robert Shaw, Peter Boyle, Geneviève Bujold

O PIRATA ESCARLATE

Um filme de James Goldstone

Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa
(18 anos)

JULIETA DOS ESPIRITOS
de Federico Fellini

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.30

Int. a men. 18 anos
A contestação de juventude

JARDIM MAGICO

c/ Linda Gillin, Michael Greer

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.30

XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa

ROMA DE FELLINI

Não acons. a menores de 18 anos
Ingrid Thulin/Liv Ullmann/Harriet Andersson

LÁGRIMAS E SUSPIROS

De Ingmar Bergman

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

LODO NA CIDADE

c/ Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

TERNURA E VIOLÊNCIA

NIMAS
Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta

Não acons. men. 13 anos

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

VIVA RAMA — **VIVA KRISHNA**
2.ª Semana — Colorido

PATHÉ
Tel. 821933 — estreia às 21.15

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann
este filme cont. cenas ever.
chocantes

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

O JUSTICEIRO DO MEIO-DIA

Com Franco Francn.

RESTELO
Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

DUELO NO MISSOURI

ROMA
Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

HOTEL INTERNACIONAL

Com Elizabeth Taylor e Richard Burton

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

13.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
Tel. 579294 — 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau

A PANTERA VOLTA A ATACAR

Não acons. a men. de 13 anos

3.ª Semana

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 18.21 e 23.30

REGRESSO AS CAVERNAS
Claude Baraldo
c/ Michel Picoli
Grupo D/M. 18 anos
Às 21 e 23.30

O ATENTADO
um filme de Yves Boisset

Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 — Estreia — As 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Farvl Duke

UNIVERSAL
Tel. 774402

As 15, 19 e 23
(Grupo D/18 anos)

EM NOME DO PAI

Às 17 e 21 (Int. m/18 anos)

O MONSTRO NA 1.ª PÁGINA

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Cabaret»
CINEBOLSO
21.15 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Zameer»
CAPITOLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»
VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATELITE
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
CINE AUDITORIO
21.15 (10 anos)
«Três Chapeus para Lisa»
OLIMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Mulheres em Furia»
CALEIDOSCOPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Desafio a Coragem»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Hercules Chines»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Assaltantes do Ar»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«As Amazonas»
PALÁCIO FOZ
21.15 (13 anos)
«Camões»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«Lábios manchados de azul»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Desafiando o Perigo»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Mulher o Amor e o Ódio»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Paulo o Frio»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
«Kung-Fu contra os 7 Vampiros de Ouro»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Nework-Escândalo na TV»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Karato a Mão da Morte»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Uma Mistura de Amor»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Uma mistura de Amor»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Desafio a Coragem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Bruce Lee volta a Carga»
ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Não Saias da Minha Cama»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Sonhos Húmidos»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
ESTUDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«Taxi Driver»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»
AGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Herdeira na Cama»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»
ESTUDIO 400
21.30 (18 anos)
«Tchaikovsky — Delírio de Amor»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Ives, O Temerario»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsario Negro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«Eu Cio»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Não nos Libertem do Mal»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Amor Marginal»
S. TEOTONIO
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Generais»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Implacavel»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A Velha Senhora Indigna»

radio

1.º Programa

16.00 Musmária; **17.00** Canções da Europa; **17.30** Orquestras; **18.00** Música portuguesa; **19.00** A Agricultura que nós temos; **19.45** Música instrumental; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Conjuntos instrumentais; **21.00** 11.º episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo, de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.19** Contraponto; **23.30** Desporto no Mundo; **24.00** Último jornal; **00.00** Último jornal; **00.30** Música variada. 01.00 Música na noite.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical: Temporada de Concertos da Radiodifusão Húngara — gravações cedidas por esta estação emissora. Parte de um recital de violoncelo e piano, respectivamente por **Miklos Perényi** e **András Schiff**: Obras de Bach e Istvan Sárkozy; **16.34** Les Illuminations, ciclo de canções op. 18 de Benjamin Britten; **17.00** Apocalipse de S. João, de Pierre Henry; **18.45** Conjuntos de câmara. Sonata p/violino e violoncelo em re maior, de Tartini. Sonata p/flauta, viola e harpa, de Debussy; Sexteto p/piano e sopros, de Poulenc; **19.30** As palavras dos músicos, pelo dr. Vão de Freitas Branco; **20.00** Música de tecla: sonata em si bemol maior k. 570, de Mozart, Preludio, coral e fuga, de César Franck; **20.45** Música sinfónica: sinfonia n.º 3, em re maior, op. 29, de Tchaikovsky. Concerto para orquestra, de Lutoslawski; **22.00** Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; **23.00** Intercâmbio musical: Festival Internacional de Música de órgão em Magadino 1976 — gravações cedidas pela Rádio da Suiça italiana. Parte de um recital pela organista Monika Henking; Obras de: Mozart, Max Reger, Klaus Huber e Anton Heiller; **23.35** Concerto para violoncelo e orquestra de Dvorak; **00.20** Sonata op. 7 em mi bemol maior, de Beethoven; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00 Variante (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da condição Feminina; **17.10** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00** Contacto; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Estudantes de Lisboa; **19.30** Trabalho de fundo; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.15** Música para meditar; **21.30** Quando o telefone toca; **23.03** Nocturno; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 Variante; **18.00** Entardecer; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.30** Romance de uma cidade (repetição); **20.15** A voz da Esperança; **21.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

Improvável participação do PSOE no Governo espanhol

Continuação da pág. 1

da História, seja em Portugal, em Espanha, ou em qualquer outra latitude. Por outro lado, ao morrer a última ditadura da Europa, desfaz-se o mito amplamente cultivado pelo fascismo de que o povo não estava preparado para a democracia, de que a Espanha era um país de pequenos selvagens, que precisava de ser governado com mão dura, que era ingovernável sem um regime de força. A resposta ficou patente na maturidade e civismo demonstrado pelo povo espanhol.

Embora vencendo com margem confortável, a coligação da União do Centro Democrático não obteve a maioria absoluta o que vai obrigar Adolfo Suárez a procurar alianças. O actual e futuro presidente do Governo já se manifestou publicamente nesse sentido porque «para governar com eficiência há que contar com uma maioria no Parlamento, porque haverá que tomar medidas enérgicas para mudar muitas coisas desta sociedade». Entende também que não é possível, nesta fase de consolidação da democracia, que é o seu objectivo, governar com uma maioria precária, apoiando-se alternativamente na esquerda e na direita. Comentaria para um jornalista espanhol que «isto não é Portugal, onde a democracia chegou por via revolucionária. Mário Soares pode governar em minoria porque conta com importantes ajudas, enquanto aqui temos que construir democracia entre todos, passo a passo».

A formação de um «pacto nacional», que vai ser tentado, é uma das condições indispensáveis para um Governo de centro não minoritário. A ideia é buscar uma espécie de acordo entre os partidos maioritários a fim de estabelecer uma política comum que permita ao Governo, governar. A opinião geral entre várias correntes de opinião, é que o «Pacto Nacional» é indispensável para resolver principalmente dois grandes problemas: economia e Constituição.

Adolfo Suárez admite a colaboração de «alguns partidos de esquerda» como possível para a viabilização deste objectivo, considera-a necessária e admite que, a curto prazo, quase todos a prestarão porque todos estão interessados em consolidar a democracia o que obriga a um acordo sobre o essencial.

Alguns observadores admitem também que Suárez possa procurar uma maioria tentando, numa operação de desmantelamento na Aliança Popular, recuperar alguns elementos de espírito mais «aberto» que eventualmente possam integrar-se num processo democrático ao ritmo que ele pretende.

De qualquer maneira, o próximo Governo será formado em Julho e sempre que a União do Centro Democrático não obtenha, só ou em coligação, uma maioria parlamentar. Suarez procederá à dissolução do gabinete e à formação de outro.

PSOE

A participação do PSOE no Governo era uma das hipóteses apresentadas como possíveis mas parece, de momento, bastante improvável. Além de que, até agora, Suárez não manifestou essa intenção à ideia já de certo modo inviabilizada por Filipe Gonzalez, que põe quatro condições básicas difíceis de aceitar: amnistia total, legalização de todos os partidos políticos, período constituinte e aplicação do programa económico do PSOE.

Para este partido, a hora é de triunfo, na medida em que obteve uma grande vitória política, mostrando uma forte «clientela» e grande implantação nos grandes centros. Com estes resultados, institucionaliza-se como partido forte, destinado a desempenhar o importante papel de árbitro na cena política espanhola.

PCE

Por muitos motivos que não é preciso enumerar, sobre o PCE estavam concentradas as atenções das mais diversas forças políticas, com particular relevo para os analistas do chamado «eurocomunismo», que viam no PCE mais um reforço possível para essa estratégia. O caso espanhol vem trazer ainda mais dúvidas quanto à marcha de um fenómeno que, estranhamente, é muito mais publicado e exaltado pelos anticomunistas e até pelas esferas imperialistas do que pelos ditos «eurocomunistas». O que se pode dizer é que, de facto, cada país apresenta problemas tão específicos que os partidos comunistas têm que procurar práticas adequadas a cada uma dessas situações.

O PCE apresentou-se nestas eleições como a imagem da grande moderação. Nas suas intervenções fugiu ao debate das grandes opções económicas, procurou não assustar, procurou limpar os efeitos de 40 anos de difamação e propaganda anticomunista tão primária como a que existiu em Portugal. A sua tarefa essencial neste momento é instalar-se, ser aceite, organizar-se, crescer e apagar as sequelas de um passado doloroso que atingiu milhões de espanhóis.

Ontem, o PCE deu também uma conferência de Imprensa durante a qual forneceu as listas dos deputados já eleitos, e que inclui os nomes de Dolores Ibarrury, por Oviedo, Rafael Alberti, por Cádiz e Santiago Carrillo, Marcelino Camacho e Simon Sanchez Montero, por Madrid.

No decorrer deste encontro com os jornalistas, Carrillo sublinhou que a primeira conclusão a tirar dos resultados era «o afundamento político das forças que reivindicam os últimos 40 anos de ditadura». Considerou como aspecto mais positivo o facto de o eleitorado espanhol «ter rejeitado os nostálgicos do período fascista e autoritário».

Referindo-se ao PSOE disse que este partido canalizara uma boa parte dos votos da esquerda «temerosa, todavia, de opções que, como a nossa, aparecem ainda na opinião pública como extremas, em consequência de 40 anos de propaganda anticomunista, frente às quais dispusemos só de 40 dias de legalidade para apresentar a nossa autêntica imagem». O secretário-geral do PCE acrescentaria que, no geral, os comunistas consideram positivo o êxito do PSOE.

OS ÚLTIMOS NÚMEROS

Com 91,7 por cento dos votos contados na votação para o Congresso, os lugares atribuídos aos diversos partidos distribuiam-se do seguinte modo: União do Centro Democrático, 168 lugares (48 por cento); PSOE, 116 (33,1 por cento); PCE-PSUC, 19 (5,4 por cento), Aliança Popular, 17 (4,8 por cento); Pacto Democrático Catalão, 10 (2,8 por cento); Partido Nacionalista Basco 8 (2,2 por cento); Unidade Socialista, 6 (1,7 por cento); Centro Catalão e Democrata-Cristão, 2 (0,57 por cento), Euzkadi Ezkerra, 1 (0,28 por cento), Centro Independente de Castellon, 1 (0,28 por cento), Candidatura Aragonesa Independente do Centro, 1 (0,28 por cento).

Imprensa: melhores dias ou promessas adiadas?

Começaram há dias os primeiros contactos entre o secretário de Estado da Comunicação Social, e algumas das entidades interessadas no sector com vista à redacção definitiva por aquele membro do Governo, do projecto a apresentar a Conselho de Ministros na próxima semana, o qual conterá não só as medidas de apoio a toda a Imprensa como também as linhas de solução para as empresas jornalísticas estatizadas.

Tanto quanto sabemos, pouco se adiantou naqueles primeiros contactos, aguardando-se agora com natural interesse que se torne conhecido aquele projecto e sejam obtidos (no seguimento da promessa feita pelo Primeiro-Ministro Mário Soares de que todos seriam ouvidos antes da discussão em Conselho de Ministros) os pareceres das Associações de Imprensa, sindicatos, trabalhadores dos diversos jornais, Conselho de Imprensa e outras entidades interessadas no sector.

Entretanto e face ao atraso de todo este processo (anunciado primeiro para 31 de Maio e depois para 15 de Junho) as Associações da Imprensa, Diária e Não Diária, segundo a ANOP, enviaram, ontem, ao secretário de Estado, um telegrama no qual, depois de referir que tinham tomado conhecimento de que haviam sido já contactados alguns directores e administradores de jornais, «estranham continuar a não ser ouvidos sobre o conteúdo do projecto, conforme promessa formal do senhor Primeiro-Ministro».

Com efeito, os administradores e directores dos jornais foram solicitados para dar opiniões mas não lhes foi submetido qualquer projecto acerca do qual tivessem tido ensejo de dar um parecer fundamentado.

Por outro lado, a falta de informações concretas e precisas sobre este assunto provocou a costumada especulação por parte de certa imprensa. É assim que o «Tempo», por exemplo, na linha da sua conhecida «independência» e habitual «objectividade» se refere ao «Diário de Lisboa» em termos que não nos merecem sequer um comentário.

CGTP-Intersindical foi ontem a S. Bento

Não foi ainda divulgado o teor das conversações que decorreram ontem à noite em São Bento, entre o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, e elementos do Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional. À audiência, convocada um tanto ou quanto inopinadamente, estiveram também presentes o ministro do Plano e o secretário de Estado do Trabalho.

Contactada por nós esta manhã a central sindical, os respectivos serviços abstiveram-se de confirmar ou desmentir esta notícia. Por outro lado, nem o gabinete do Primeiro-Ministro nem o Ministério do Trabalho nos informaram sobre as questões tratadas no decurso da reunião.

Entretanto, decorre durante a tarde, também em S. Bento, novo encontro entre o Secretariado da CGTP-IN e o ministro do Plano e o secretário de Estado do Trabalho. Julga-se que serão abordados temas relacionados com a contratação colectiva e o aumento do custo de vida.

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4as FEIRAS
DE 6 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA Preços excepcionais desde * 4.790$

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3as FEIRAS
DE 5 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA Preços excepcionais desde * 5.490$

BENIDORME
TODAS AS 3as FEIRAS
DE 7 DE JUNHO A 27 DE SETEMBRO
Preços excepcionais desde 5.760$

TORREMOLINOS ou FUENGIROLA
Em avião: TODAS AS 4as FEIRAS
DE 4 DE MAIO A 28 DE SETEMBRO 4.690$
Em autocarro: TODOS OS SÁBADOS
DE 4 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO 2.780$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Açores

1 SEMANA
em aviões especialmente fretados à TAP
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

Junho	18, 25
Julho	2, 9, 16, 23, 30
Agosto	6, 13, 20, 27
Setembro	3, 10, 17, 24
Outubro	1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde * 4.800$
a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Eanes recebeu Mário Soares

O Presidente da República recebeu esta manhã no Palácio de Belém o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Tratou-se duma reunião enquadrada nos encontros normais de trabalho entre o general Ramalho Eanes e o chefe do Executivo.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)

Batata mais barata

A partir de hoje a batata baixa de preço na venda ao público, tendo sido fixado em 8$50 por kg o seu custo máximo. Esta decisão consta de uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo, e será objecto de rigorosa fiscalização.

A margem de comercialização máxima, para grossistas e retalhistas, é de 1$70 por kg.

Avaria telefónica isola Sul do Norte

Uma avaria verificada no início da manhã de hoje num cabo da rede interurbana dos TLP impediu a partir dessa hora quaisquer comunicações com o centro e o norte do País.

Até à hora de fecho da nossa edição ainda a avaria não fora reparada, estando os serviços técnicos daquela empresa a tentar localizar a origem do incidente.

Sessão no Porto de solidariedade a Rui Gomes

PORTO, 17 — Realiza-se esta noite, às 21 e 30, na Escola de Belas-Artes do Porto, uma sessão pública de apoio à luta do estudante antifascista Rui Gomes, preso arbitrariamente há mais de 20 meses. No decorrer da sessão usarão da palavra: Ruy Luís Gomes, Mário Brochado Coelho, tenente-coronel Rui Calafate, eng. Luís Tavares, Manuel Branco, Óscar Lopes, Calvet de Magalhães, Nuno Grande, Carlos Cal Brandão, Raimundo Delgado, José Afonso, António Silva e José Manuel Strech Ribeiro.

Dia tome nota

RECADOS DE PEQUIM?

O sr. Eduíno Vilar, dirigente do PCP(m-l), esteve recentemente a visitar a República Popular da China, onde foi recebido pelo presidente Hua Kuo-feng. Do teor da entrevista entre os dois nada se soube. Contudo, pouco depois da chegada de Eduíno Vilar a Lisboa anuncia-se uma conferência internacional sobre um tema favorito da propaganda de Pequim: a chamada «ameaça russa». Essa conferência é anunciada quando começa em Lisboa a Conferência contra o «apartheid», durante a qual surgirão, sem dúvida, revelações embaraçosas para Pequim. Pergunta-se: terá isto sido soprado no ouvido de Eduíno pela boca de Hua Kuo-feng?

(RE)ORGANIZAÇÃO TELEFÓNICA?

O Dia Mundial da Criança foi comemorado em todas as escolas de Carnaxide. Numa delas, porém, a directora respectiva não quis participar, o que levou a população a exigir a presença das crianças, obrigando, assim, a mal-humorada mestra a comparecer.

Eis senão, quando, a data altura da festa, as crianças convidadas a cantar, irrompem, expontâneamente, com o «Avante-camarada». A mestra sai da sala furiosa.

Moral da história: a professora, militante activa do MRPP, poderá vir a ser objecto de pesadas sanções, do «grande presidente» Arnaldo Matos e sofrer, além disso, as consequências de ordem conjugal.

É que segundo se afirma, sendo a actividade mais importante da «linha vermelha» escutar o que dizem todos os que cantam tal canção, a sr.ª directora violou a linha «reorganizativa», podendo vir a ser acusada de reorganizadora da «linha negra» e expulsa da (re)organização.

Por outro lado, sendo esposa de um «cadete», considerado elemento de ligação entre a escuta «reorganizativa» e certas esferas, a directora pode ter criado um grave conflito conjugal já que, enquanto o marido (re)organizaria as escutas, ela recusa-se a escutar.

Será de admitir, ainda, que a divulgação deste facto (surpreendente para muita gente) venha a determinar uma intensa reorganização na prática «reorganizativa» da escuta telefónica!...

PRISÃO A DUAS COLUNAS

O diário da manhã «O Dia» prendeu hoje na primeira página a duas colunas a mãe do ex-ministro do trabalho Costa Martins. Motivo da prisão: a mãe de Costa Martins tinha ido a Luanda ver o filho e ainda não regressou a S. Bartolomeu de Messines.

Só que o diário da manhã «O Dia» não tem autoridade (felizmente!) para prender seja quem for.

«Inacreditável! Perfeitamente incrível!» — comentou, do outro lado do fio a esposa do ex-ministro, quando lhe perguntámos se tal atoarda do referido diário da manhã tinha algum fundamento.